



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA – UNIDADE EDUCACIONAL VIÇOSA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA  
VETERINÁRIA  
CAMPUS ARAPIRACA – UNIDADE EDUCACIONAL VIÇOSA**

**VIÇOSA  
2013**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
***Campus* Arapiraca – Unidade Educacional Viçosa**

**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA BACHARELADO**

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado do *Campus* Arapiraca – unidade educacional Viçosa, elaborado com objetivo da sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais.

**VIÇOSA**  
**2013**

## SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
INTRODUÇÃO.....	7
JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO.....	12
HISTÓRICO DO CURSO.....	20
OBJETIVOS.....	23
PERFIL DO EGRESSO.....	26
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....	26
CAMPOS DE ATUAÇÃO.....	27
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’s.....	35
EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS.....	35
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	92
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	93
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES.....	93
PESQUISA.....	95
EXTENSÃO.....	95
PÓS-GRADUAÇÃO E SIMBIOSE ACADÊMICA.....	96
POLÍTICAS DE INCLUSÃO.....	97
PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE.....	97
COLEGIADO DE CURSO.....	97
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	98
AVALIAÇÃO.....	99
ANEXOS.....	101

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **Instituição Mantenedora:**

Denominação: Ministério da Educação (MEC)  
Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)  
Dependência: Administrativa Federal

### **Instituição Mantida**

Denominação: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)  
Município-Sede: Maceió  
Estado: Alagoas  
Região: Nordeste  
Endereço: Rodovia BR 101, Km 14 Campus A. C. Simões – Cidade  
Universitária Maceió /AL - CEP: 57.072 - 970. Fone: (82) 3214 - 1100 (Central)  
Coordenação 3214-1442  
Portal eletrônico: [www.ufal.edu.br](http://www.ufal.edu.br)

### **Unidade Acadêmica:**

Denominação: *Campus* Arapiraca – Unidade Educacional Viçosa  
Município: Arapiraca  
Estado: Alagoas  
Região: Nordeste  
Endereço: Fazenda São Luís, S/N. Zona Rural. Viçosa-AL  
Telefone da Unidade Acadêmica: (82) 3214-1904; 3214-1905  
E-mail: [coordenacaom.vet@vicoso.ufal.br](mailto:coordenacaom.vet@vicoso.ufal.br)

**Nome do curso:** Medicina Veterinária

**Modalidade:** Bacharelado Presencial

**Título conferido:** Médico Veterinário

**Autorização: Parecer:** CES 52/2007 de 27 e 28 de fevereiro e 01 de março de 2007, publicado em 14 de março de 2007.

**Vagas:** 40 (oferta anual)

**Turnos:** Matutino e Vespertino

**Regime acadêmico:** semestral

**Forma de ingresso:** o candidato a uma vaga no curso de medicina veterinária da ufal poderá ingressar por meio do enem/sisu, conforme determinado na resolução 32/2009-CONSUNI/UFAL, de 21 de maio de 2009, ou via transferência como reopção de curso mediante edital entre os troncos inicial e intermediário, em caso de vacância, ou transferência interinstitucional mediante normas estabelecidas pela PROGRAD ou regulamentadas pelo CONSUNI.

**Carga horária:** 4683 horas-relógio

**Duração do curso:**

**Mínima:** 5 anos

**Máxima:** 7,5 anos

**Coordenador do Curso:** Wagner José Nascimento Porto, Médico Veterinário, Doutor em Ciência Veterinária, professor da UFAL desde 14/07/2008 em regime de dedicação exclusiva e coordenador do curso desde 19 de dezembro de 2011.

**Núcleo Docente Estruturante (NDE):**

Annelise Castanha Barreto Tenório Nunes (Vice-coordenadora)

Diogo Ribeiro Câmara

Karla Patrícia Chaves da Silva

Thiago Barros Correia da Silva

Wagner José Nascimento Porto (Coordenador)

**Portaria de Nomeação dos membros do NDE:** Portaria GR N° 2.143, de 29 de novembro de 2012.

**OBJETIVOS DO CURSO:**

- Propiciar condições ao alunado de atualização constante em relação ao conhecimento para desenvolver ações e resultados voltados à área de ciências agrárias e da saúde no que se refere à produção animal, produção e segurança de alimentos, saúde pública e animal e proteção ambiental.

**PERFIL DO EGRESSO:**

O **Bacharel em Medicina Veterinária** ou **Médico Veterinário** atua na prática clínica aos animais em todas as suas modalidades. Em sua atividade, aplica conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos investigativos e laboratoriais, visando à determinação de agentes e de fatores causais, de diagnósticos e de tratamentos médicos ou cirúrgicos de enfermidades de diferentes naturezas. Atua na atenção à saúde animal e à pública, elaborando, executando e gerenciando sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução e melhoramento genético, atentando ao bem-estar animal. Executa a inspeção sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e de seus derivados. Planeja, executa, gerencia e avalia programas em saúde, epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, do saneamento ambiental, da produção e do controle de produtos biológicos. Coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e os impactos sócio-ambientais.

## **CAMPOS DE ATUAÇÃO:**

O **Médico Veterinário** atua em clínicas e hospitais veterinários; em estabelecimentos que processam produtos de origem animal; em fazendas e estabelecimentos agroindustriais; na defesa sanitária animal e em saúde pública nas esferas municipal, estadual e federal; em indústrias de fármacos e produtos biológicos de uso veterinário; em centros de pesquisas no desenvolvimento de biotecnologias. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

## INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Alagoas – maior instituição pública de ensino superior do Estado - foi criada em 25 de janeiro de 1961, por ato do então presidente Juscelino Kubitscheck, reunindo as Faculdades de Direito (1933); Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957).

A presença da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no território alagoano, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, representa importante vetor de desenvolvimento de Alagoas, sobretudo por se tratar de um dos Estados que apresenta maiores indicadores de desigualdades do Brasil. A UFAL tem por missão produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, justiça social, desenvolvimento humano e bem comum.

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito, (1933) de Medicina (1951), de Filosofia (1952), de Economia (1954), de Engenharia (1955) e de Odontologia (1957). Trata-se de instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Legislação Nacional correspondente e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Sua sede está localizada na cidade de Maceió, Capital do Estado de Alagoas, no Nordeste do Brasil. Desde a sua criação, em 1961, a UFAL teve doze gestões exercidas por oito Reitores e duas Reitoras, conforme apresentados no quadro abaixo.

Quadro I: Gestão, Período e Reitores(as) da UFAL

<b>Gestão</b>	<b>Período</b>	<b>Reitor(a)</b>
1ª gestão	1961 – 1971	Aristóteles Calazans Simões
2ª gestão	1971 – 1975	Nabuco Lopes Tavares da Costa Santos
3ª gestão	1975 – 1979	Manoel Machado Ramalho de Azevedo
4ª gestão	1979 – 1983	João Ferreira Azevedo
5ª gestão	1983 – 1987	Fernando Cardoso Gama
6ª gestão	1987 – 1991	Delza Leite Gitai Goes
7ª gestão	1991 – 1995	Fernando Cardoso Gama
8ª gestão	1995 – 1999	Rogério Moura Pinheiro
9ª gestão	1999 – 2003	Rogério Moura Pinheiro
10ª gestão	2003 – 2007	Ana Dayse Rezende Dorea
11ª gestão	2007 – 2011	Ana Dayse Rezende Dorea
12ª gestão	2011 – 2015	Eurico Barros Lobo Filho

As características de cada um desses períodos gerenciais, ao longo de sua existência de pouco mais de cinco décadas, (cinquenta e dois anos), são relacionadas a grandes transformações internas, sejam acadêmicas, administrativas e/ou estruturais, que vieram reforçar o compromisso da instituição com a produção e disseminação do conhecimento, com a formação profissional e cidadã, enfim, com a sociedade regional e, alagoana em particular. Assim é que:

- Ao longo da década de 1960, a UFAL teve duas gestões, iniciais, do Reitor Aristóteles Calazans Simões, voltadas, integral e bravamente, à criação de um *Campus* Universitário, no então distante bairro do Tabuleiro do Martins, para realizar a construção das instalações daquelas faculdades existentes - desarticuladas e distantes entre si -, mas também, para aí implantar, além das atividades acadêmicas de graduação, as atividades pioneiras de assistência estudantil e culturais;
- Nos anos 1970, as gestões promoveram a modernização institucional através da reestruturação acadêmica e administrativa (criação de Centros, em substituição aos Institutos e Faculdades), a criação de novos cursos e a ampliação e qualificação do quadro docente;
- Nos anos 1980, vigésimo ano de existência da UFAL, ainda uma instituição de graduação, profissionalizante, as gestões se preocuparam em iniciar e organizar as atividades de pesquisa e de extensão, além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, então concebidos em enclaves, através de programas especiais e restritos à estrutura departamental, assim como a criação do primeiro curso de Mestrado, em Letras, em 1987;
- No final dos anos 1980, foi introduzido na instituição, o processo de consulta aos três seguimentos de sua comunidade, visando à escolha democrática para o cargo de Reitor, o que veio permitir a eleição da primeira Reitora - a professora Delza Leite Góes Gitaí - cuja gestão (1987 a 1991) privilegiou a reestruturação do modelo de ensino de graduação (Projeto Pedagógico Global - PPG), assim como a implantação da pós-graduação *stricto sensu* (cursos de mestrado), a institucionalização da extensão, a criação da iniciação científica local e a expansão da pesquisa;



- Nos anos 1990 e início de 2000, as gestões promoveram a informatização da UFAL, a expansão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a qualificação dos técnicos em administração universitária, a busca do equilíbrio orçamentário-financeiro, o reforço da capacitação docente e a implantação de cursos de graduação noturnos;
- Ao longo da década de 2000, as duas gestões sucessivas (períodos de 2003-2007 e de 2007-2011) lograram expandir a UFAL no Campus A.C. Simões, na Capital (onde esteve por 45 anos) e, para o interior, através da criação e implantação dos *campi* Arapiraca (Agreste) e Delmiro Gouveia (Sertão) e de suas Unidades de Educação de Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa, e, Santana do Ipanema, respectivamente.

No cumprimento de sua missão institucional, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) norteia suas ações pelos princípios:

- Da gestão democrática, transparente e descentralizada;
- Da legalidade e publicidade de seus atos, moldando e legitimando sua atuação;
- Da moralidade e da impessoalidade, em consonância com o interesse público;
- Da eficiência e da eficácia, com foco na qualidade da prestação de serviços e na efetiva produção de resultados;
- Da ética, como norteadora de toda a prática institucional, em todas as suas relações internas e com a sociedade;
- Da busca de mecanismos de promoção da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- Da liberdade de expressão do pensamento, de criação, de difusão e socialização do saber;
- Do respeito às especificidades das unidades acadêmicas; e
- Do desenvolvimento científico, político, cultural, artístico e sócio-econômico do estado de Alagoas.

A Universidade Federal de Alagoas tem por missão produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, justiça social, desenvolvimento humano e bem comum.

Dentro do Plano de Expansão das instituições públicas de ensino superior, denominado Expansão com Interiorização, do Governo Federal, a Ufal criou, em 2006, o *Campus Arapiraca*, no agreste alagoano, que se estende de sua sede, em Arapiraca, para as unidades em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa. Em 2010, foi inaugurado o *Campus do Sertão*, com sede em Delmiro Gouveia e a unidade de Santana do Ipanema.

Em 2006, na primeira etapa de sua expansão para o interior do Estado de Alagoas, foi inaugurado o *Campus Arapiraca* com 16 cursos, distribuídos na sede em Arapiraca e em três unidades educacionais: Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa, todos presenciais e diurnos, totalizando 640 vagas anuais, ratificando, assim, o papel da Universidade de um importante instrumento de desenvolvimento estadual e regional.

Atualmente nos dados do SIMEC/MEC constam 75 cursos de graduação presenciais, dos quais 21 são noturnos, nas áreas de ciências humanas, exatas, naturais e da saúde. Esses cursos são oferecidos em três *Campi*: A. C. Simões, em Maceió; Delza Gitaí, em Rio Largo (2 cursos das ciências agrárias); e no *Campus Arapiraca* (11 cursos) e seus Pólos: Palmeira dos Índios (2 cursos), Penedo (2 cursos) e Viçosa (Fazenda São Luiz, 1 curso). Possui ainda, unidades de ensino, pesquisa e extensão em edifícios dispersos, em Maceió.

A Educação a Distância é oferecida através dos cursos: Pedagogia (6 Pólos que atendem 26 municípios alagoanos – que ocorre a capacitação de professores do ensino fundamental), em convênio com prefeituras; Administração; Sistemas de Informação; Licenciatura em Física; e Pedagogia nos municípios de Porto Calvo, Maragogi, Maceió, Santana do Ipanema, e Olho d'Água das Flores (Programa Universidade Aberta do Brasil, desde 2006).

O município de Viçosa está localizado na região centro-norte do Estado de Alagoas, limitando-se ao norte com o município de Chã Preta, ao sul com Mar Vermelho e Pindoba, ao leste com Cajueiro e Capela e ao oeste com Paulo Jacinto. A área municipal ocupa 355,0 km<sup>2</sup>, inserida na meso região do Leste Alagoano e na micro região Serrana dos Quilombos. O acesso a partir de Maceió é feito através da rodovia pavimentada BR-104 e AL-210, com percurso total em torno de 81 km.

As principais atividades econômicas do município são: Comércio, serviços e agropecuária. A pecuária é um dos pontos mais fortes da economia do município,

principalmente, a pecuária de corte e leite onde estão as criações de gado nelore e holandês. Assim como, a produção de aves e suínos.

Dessa necessidade, surge o curso para suprir a demanda sócio-regional, tendo como objetivo principal à formação de profissional de nível superior, com capacidade para desempenho profissional técnico-científico e de atuação como agente social comprometido com a promoção do desenvolvimento sustentável e da contínua melhoria da produção animal e do meio ambiente. A expectativa é que a formação de Médicos Veterinários na região traga benefícios aos produtores, gerando e/ou aumentando sua renda com o uso adequado de manejo e tecnologia, reduzindo o impacto e preservando os ecossistemas naturais. Somando a isso, há preocupação com uma formação globalizada e crítica para os envolvidos no processo, de forma que seja permitido o exercício da cidadania como sujeitos de transformação da realidade, com respostas para os grandes problemas atuais.

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar e capacitar o profissional dos conhecimentos para promover ações e obter resultados voltados às áreas de Ciências da Saúde e Ciências Agrárias no que se refere à Produção e Saúde Animal, Produção de Alimentos e Proteção Ambiental, sem esquecer-se da Saúde Pública, pois a essência nobre da Medicina Veterinária é voltada para o Homem, citando o juramento do curso de Medicina Veterinária: "...tendo como compromissos [...] a melhoria da qualidade de vida e o progresso justo e equilibrado da sociedade humana" (CFMV, 2007). A própria Organização Mundial de Saúde (OMS) define: "A Saúde Pública Veterinária compreende todos os esforços da comunidade que influenciam e são influenciados pela arte e ciência médico veterinária, aplicados à prevenção da doença, proteção da vida e promoção do bem-estar e eficiência do ser humano" (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1951).

A Organização Mundial de Saúde – OMS estima que em torno de 40% das doenças conhecidas no mundo são consideradas zoonoses, ou têm um animal em sua cadeia epidemiológica. O manejo inadequado de animais de produção, a convivência estreita, e muitas vezes promíscua, com animais de estimação, o crescimento desordenado das cidades que propiciam a inserção e a manutenção de espécies vetores, antes silvestres, mantém endêmica uma série destas enfermidades. Some-se a isso, a produção, o beneficiamento e a conseqüente comercialização de produtos de origem animal sem as devidas condições higiênicas e a inspeção sanitária necessária, e tem-se

aí um campo extremamente carente da atuação dos conhecimentos e saberes da Medicina Veterinária e, portanto, campo fértil para a pesquisa e extensão universitária.

Portanto, o mercado de trabalho para este profissional apresenta-se em crescimento, destacando-se as áreas de gerenciamento da propriedade ou empresa rural, criações, manejo, nutrição, alimentação, bem-estar, sanidade, reprodução e melhoramento genético de animais, proporcionando desenvolvimento de sistemas de produção animal sustentável. Aliado a isso, o profissional Médico Veterinário possui compromisso com a alimentação humana através da produção de alimentos, auxiliando no controle de qualidade sanitária e nutricional dos mesmos. No campo da Biotecnologia, o Médico Veterinário poderá atuar na obtenção de novas linhagens animais, com maior interesse ao ser humano, envolvendo desde a clonagem à transgenia, visando animais ou produtos de origem animal de maior qualidade. Na área de saúde pública, o Médico Veterinário atua no controle e prevenção das zoonoses. Já na área de Clínica e Cirurgia, o profissional atua diretamente em relação à saúde animal.

## JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O Estado de Alagoas está dividido em 15 Coordenações Regionais de Ensino (CREs), conforme apresentado no quadro III. Cada CRE, por sua vez, representa um conjunto de municípios e possui uma demanda em potencial para a oferta de educação superior. Essa demanda é representada pelos alunos totais matriculados no ensino médio e no supletivo.

**Quadro I - Alunos Matriculados no Ensino Médio (Inclusive EJA e Escolas Técnicas) por CREs - Sedes e Municípios Abrangentes.**

Coordenadoria	Cidade	Matrículas	Coordenadoria	Cidade	Matrículas
1 <sup>a</sup> , 13 <sup>a</sup> , 14 <sup>a</sup> e 15 <sup>a</sup>	Barra de Santo Antônio	588	7 <sup>a</sup>	Branquinha	301
	<b>Maceió</b>	46312		Colônia Leopoldina	713
	Marechal Deodoro	2137		Ibateguara	1612
	Paripueira	580		Murici	1116
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>49617</b>		Santana do Mundaú	379
2 <sup>a</sup>	Anadia	759		São José da Lage	959

	Barra de São Miguel	286		União dos Palmares	2920
	Boca da Mata	1529		<b>SUB-TOTAL</b>	<b>8000</b>
	Campo Alegre	843	8ª	Batalha	411
	Coruripe	3540		Belo Monte	314
	Jequiá da Praia	0		Jacaré dos Homens	269
	Junqueiro	1139		Jaramataia	233
	Roteiro	0		Monteirópolis	0
	São Miguel dos Campos	3364		Palestina	196
	Teotonio Vilela	3050		Pão de Açúcar	1718
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>14510</b>		São José da Tapera	1283
3ª	Belém	226		<b>SUB-TOTAL</b>	<b>4424</b>
	Cacimbinhas	361	9ª	Campo Grande	0
	Estrela de Alagoas	437		Feliz Deserto	225
	Igaci	1504		Igreja Nova	904
	Major Izidoro	786		Olho D'Água Grande	0
	Marimbondo	131		<b>Penedo</b>	3880
	Minador do Negrão	286		Piaçabuçu	721
	<b>Palmeira dos Índios</b>	5570		Porto Real do Colégio	574
	Quebrangulo	560		São Brás	301
	Tanque D'Arca	233		<b>SUB-TOTAL</b>	<b>6605</b>
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>10094</b>	10ª	Campestre	222
4ª	Atalaia	1749		Jacuípe	251
	Cajueiro	720		Japaratinga	322
	Capela	606		Jundiá	238
	Chã Preta	369		Maragogi	1306
	Mar Vermelho	685		Matriz de	969

	Paulo Jacinto	428			Camaraçibe
	Pindoba	127			Passo de Camaraçibe
	<b>Viçosa</b>	1600			Porto Calvo
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>6284</b>			Porto de Pedras
5 <sup>a</sup>	<b>Arapiraca</b>	11870			São Luis do Quintude
	Coité do Nóia	450			São Miguel dos Milagres
	Craíbas	898	11 <sup>a</sup>		<b>SUB-TOTAL</b>
	Feira Grande	1043			<b>7735</b>
	Girau do Pociano	2165			Água Branca
	Lagoa da Canoa	957			Canapi
	Limoeiro de Anadia	1270			<b>Delmiro Gouveia</b>
	São Sebastião	1038			2197
	Taquarana	902			Inhapi
	Traipu	780			553
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>21373</b>			Mata Grande
					809
					Olho D'Água do Casado
					340
					Pariconha
					443
					Piranhas
					1414
					<b>SUB-TOTAL</b>
					<b>7217</b>
6 <sup>a</sup>	Dois Riachos	350	12 <sup>a</sup>		Coqueiro Seco
	Carneiros	390			193
	Maravilha	598			Fleixeiras
	Olho D'Água das Flores	1258			0
	Olivença	382			Joaquim Gomes
	Ouro Branco	670			359
	Poço das Trincheiras	210			Messias
	<b>Santana do Ipanema</b>	3106			1234
	Senador Rui Palmeira	422			Novo Lino
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>7386</b>			495
					Pilar
					164
					<b>Rio Largo</b>
					3154
					Santa Luzia do Norte
					361
					Satuba
					1039
					<b>SUB-TOTAL</b>
					<b>6999</b>

Fontes: ESTADO DE ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico. Anuário Estatístico do Estado de Alagoas-2011. Maceió, 2012.

Assim, é possível verificar que a UFAL está presente em, pelo menos um município pertencente a 11 dos 15 agrupamentos de CRE's, conforme assinalado no supracitado quadro, em *negrito*. Além disso, estes municípios, geralmente sede das coordenações e a menos de 100 Km dos demais – Maceió, Arapiraca, Delmiro Gouveia, Palmeira dos Índios, Penedo, Viçosa, Santana do Ipanema, Rio Largo - representam 55,12% do total das matrículas no ensino médio no Estado, em 2011. Isto significa dizer que a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelas matrículas no ensino médio de Alagoas, à exceção do seu Litoral Norte, cujo projeto de *Campus* para Porto Calvo se encontra em tramitação na SESu//MEC.

Os programas e cursos de graduação presenciais oferecidos pela UFAL em seus *Campi* e Unidades educacionais do interior constituem experiência inovadora, apresentando características distintas daquelas dos cursos do *Campus* A. C. Simões, em Maceió. Sem sacrificar a qualidade nem deixar de ser apropriados às novas condições de operação da instituição, adotam nova estrutura e novos projetos pedagógicos inovadores, racionais, flexíveis, acompanhados de novos padrões e procedimentos institucionais, em sintonia com as novas exigências de formação do mundo contemporâneo, entre outras:

- Novas fronteiras e dinâmicas do conhecimento;
- Pluralidade de saberes;
- Interdisciplinaridade;
- Contexto, temas e problemas regionais e locais;
- Formação competente, científica, técnica, artística e cidadã dos alunos.

As principais inovações referidas são apresentadas a seguir.

a) Estrutura e conteúdo: princípios orientadores dos Troncos e Eixos de conhecimento

### ***Os Troncos de conhecimento***

A nova estrutura e o novo conteúdo curricular – contemplando a oferta semestralizada de disciplinas –, são organizados mediante *Troncos* de Conhecimento – *Inicial*, *Intermediário* e *Profissionalizante* – que definem níveis de formação progressiva, iniciando-se com a Formação Geral, interdisciplinar e comum a todos os cursos; a Formação Comum a cada Eixo e, a Formação Específica e profissional final:

### ***Tronco Inicial***

O *Tronco Inicial*, de conteúdo geral e interdisciplinar, é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação presenciais interiorizados pertencentes a cada *Eixo Temático*. É composto de três disciplinas de formação geral e de um seminário integrador.

### ***Tronco Intermediário***

O Tronco Intermediário, de conteúdo interdisciplinar é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação pertencentes a cada um dos *Eixos Temáticos* acima referidos. É composto por disciplinas instrumentais de síntese e por um seminário integrador, objetivando a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes à formação básica comum aos cursos de cada *Eixo Temático*. Desenvolve-se ao longo de um semestre letivo (de 40 semanas), em atividades de 20 horas semanais, obtendo-se ao final, 400 horas semestrais. As disciplinas podem ser reunidas em Unidades Temáticas, apropriadas a cada *Eixo Temático*.

### ***Tronco Profissionalizante***

O Tronco Profissionalizante compreende conteúdos objetivos, diretos, específicos e profissionalizantes ou de formação, ofertados através de disciplinas que observam as características peculiares dos projetos pedagógicos e traduzem as formações graduadas finais de cada curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, dentro dos *Eixos Temáticos*, já referidos. Apresenta-se em constante avaliação e inovação e flexibilidade, pela exigência das novas dinâmica do mundo do trabalho e da formação. Sua duração é variável, em função de cada projeto pedagógico, evitando, no entanto, os conteúdos supérfluos e dispersivos.

### **Os Eixos Temáticos de formação**

Os cursos de graduação implantados nos *Campi* e Unidades de Ensino do interior são agrupados em *Eixos Temáticos*, propostos pelo Conselho de *Campus* e aprovados pelo Conselho Universitário, observando-se, como exemplo, entre outros:

- 1– Eixo das Agrárias;
- 2– Eixo da Educação;
- 3– Eixo de Gestão;



4– Eixo das Humanidades;

5– Eixo da Saúde;

6– Eixo da Tecnologia.

Os Eixos Temáticos agrupam competências, programas e cursos de graduação e de pós-graduação, com identidades, atividades (ensino, pesquisa e extensão) e formações comuns; consideram valores e recursos regionais e locais; traduzem grandes temas/conjuntos científicos e classes de cursos que guardam identidades, atividades e formações disciplinares comuns. A definição dos cursos que os compõem é dinâmica e progressiva, consideradas as demandas locais, regionais e, a disponibilidade de recursos federais de expansão e de manutenção da instituição.

#### b) Características gerais das formações

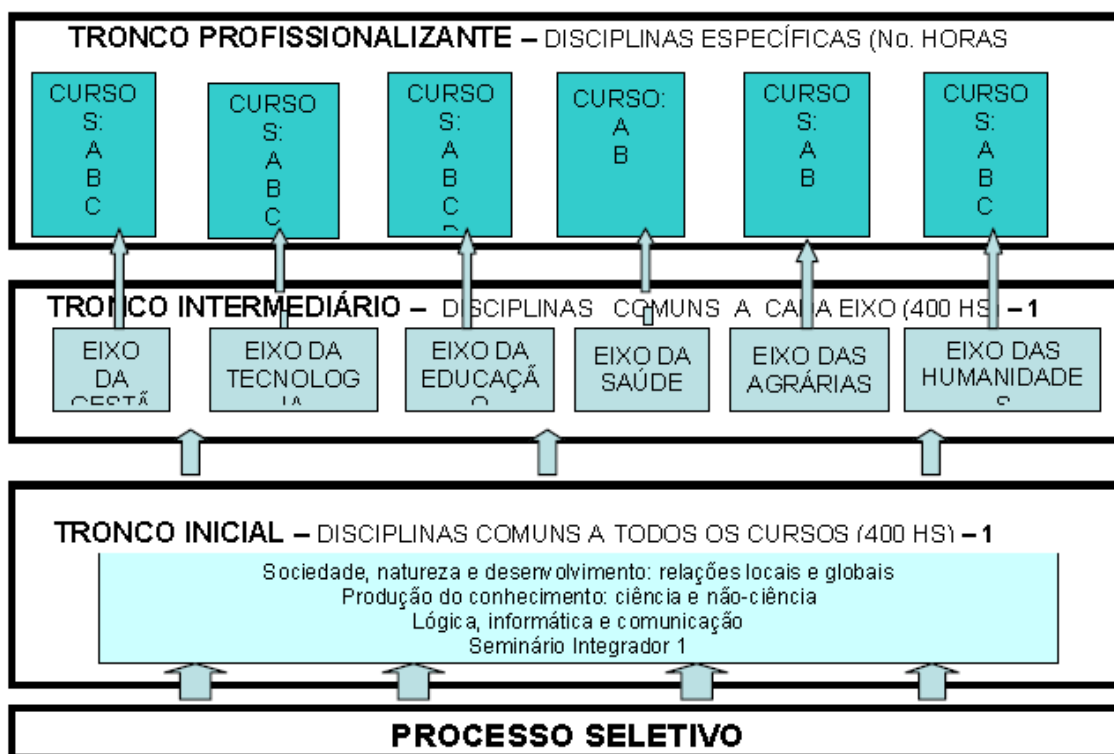
- Consideração das particularidades e exigências locais, no âmbito da ciência universal;
- Flexibilidade curricular: possibilita mobilidade docente (atuação) e discente (aquisição de conhecimentos básicos, essenciais e complementares) interna (entre *campi*, cursos, Troncos e Eixos) e externa (entre instituições, em acreditação nacional e internacional);
- Práticas, estágios, trabalhos finais, dissertações e teses: expressão preferencial de conteúdos e temas regionais; teoria e práticas de intervenção na realidade local e regional; banca docente e defesa pública; registro de propriedade intelectual;
- Pesquisa e extensão: consideradas como princípios pedagógicos, devem estar obrigatoriamente presentes nas atividades curriculares dos troncos inicial, intermediário e profissionalizante, sendo explicitadas nos respectivos projetos pedagógicos;
- Modalidade a distância: os projetos pedagógicos dos cursos presenciais podem conter até 20% de carga horária ministrada na modalidade a distância, (segundo

permite a legislação em vigor); uso de novos instrumentos, procedimentos e práticas acadêmicas;

- Ingresso: a primeira forma de ingresso aos cursos da UFAL é normatizada pela Resolução nº 32/2009 – CONSUNI/UFAL, de 21 de maio de 2009, que dispõe sobre a participação da UFAL no novo sistema de seleção para acesso aos cursos de graduação baseado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Outras resoluções e legislações locais e nacionais normatizam as demais formas de ingresso: transferência, reopção, matrícula de diplomados, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação, *ex-officio*, etc. ([www.ufal.br](http://www.ufal.br), página PROGRAD, Normas Acadêmicas); os candidatos aos cursos interiorizados da UFAL assinalam a sua escolha e *campi*, quando submetidos ao processo seletivo.
- Reopção e acesso às formações posteriores: sem restrição após conclusão do Tronco Inicial, mediante disponibilidade de vagas; seleção especial a cada Eixo, mediante disponibilidade de vagas; reingresso aos cursos específicos por seleção e exigências particulares de cada programa profissionalizante ou acadêmico; formação pós-graduada considerada como etapa de educação continuada, oferecendo seleção especial para ex-alunos de graduação dos *campi* do interior.
- Nova estrutura e novos procedimentos administrativos e adequados ao novo modelo acadêmico e à gestão *multicampi*;

O esquema básico do modelo de estrutura acadêmica dos *campi* do interior é apresentado à figura seguinte:

Figura 01: Macroestrutura Acadêmica: Modelo dos *Campi* do Interior



O curso de Medicina Veterinária da UFAL – Unidade Educacional Viçosa – AL, foi concebido numa proposta inovadora de interiorização da Universidade Brasileira, levando consigo a atenção à realidade local. O curso visa a formação de médicos veterinários generalistas, humanistas, científicos e reflexivos, aptos a atuarem em prol ao desenvolvimento regional como um todo. Busca preparar os alunos a expandirem seus conhecimentos por meio das pesquisas, extensão e divulgação de seus ensinamentos. O curso de Medicina Veterinária está sendo ofertado na ótica de contribuir para a diversificação das propriedades agropecuárias, fixação do homem ao campo, estimular o avanço na pecuária alagoana. Dessa forma, há uma grande interação entre a universidade e a sociedade, onde vários projetos de extensão e pesquisa são realizados nas diversas áreas: reprodução e produção animal, nutrição animal, clínica e cirurgia, educação ambiental, zoonoses e saúde pública, doenças infecciosas e parasitárias dos animais, tecnologia e inspeção de alimentos.

O curso de Medicina Veterinária está fundamentado nas seguintes diretrizes:

1. agir e refletir cientificamente sobre a ação e voltar a agir após considerar a reflexão;
2. articulação entre ensino, pesquisa e extensão garantindo o ensino crítico, reflexivo e criativo, socializando o conhecimento produzido;

3. interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, integração, contextualização da aprendizagem na realidade profissional como uma forma de educar para a cidadania e participação plena na sociedade;
4. compreensão, preservação, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, como meio para estabelecer o pluralismo e diversidade cultural.

## **HISTÓRICO DO CURSO**

Atualmente, o curso está inserido no eixo das ciências agrárias, juntamente com os cursos de agronomia, engenharia de pesca e zootecnia. Está distribuído em até 10 semestres com duração mínima de cinco anos e máxima de sete anos e meio. As disciplinas são oferecidas em módulos teóricos de até 40 estudantes e aulas práticas de até 20 estudantes.

Os cursos de graduação implantados no *Campus* de Arapiraca e em suas Unidades educacionais são agrupados em Eixos Temáticos assim definidos:

- 1 – Eixo das Agrárias: cursos de agronomia, engenharia de pesca, medicina veterinária e zootecnia;
- 2 – Eixo da Educação: licenciaturas – matemática, física, biologia, química e educação física;
- 3 – Eixo de Gestão: cursos de administração, ciências da computação e turismo;
- 4 – Eixo das Humanidades: cursos de serviço social e psicologia;
- 5 – Eixo da Saúde: curso de enfermagem;
- 6 – Eixo da Tecnologia: curso de arquitetura.

A nova estrutura e o novo conteúdo curricular, contemplando a oferta semestralizada de disciplinas, são organizados mediante a seguinte configuração geral:

- Tronco Inicial, de conteúdo geral, mas com abordagem comum aos cursos agrupados nos Eixos Temáticos.
- Tronco Intermediário, de conteúdo comum aos cursos de cada Eixo Temático.
- Tronco Profissionalizante, conteúdo específico da formação graduada final.

É importante observar que os Eixos Temáticos agrupam classes de cursos que guardam identidades, atividades e formações disciplinares comuns. A definição dos

cursos que os compõem é flexível e progressiva, consideradas a base natural da subregional alagoana em apreço, as vocações econômicas e a expressão dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública, das instituições públicas, das lideranças locais e da iniciativa privada, mas também o acesso aos recursos federais de expansão e manutenção da instituição.

A criação do curso contribui para o desenvolvimento do Estado de Alagoas, assegurando a efetiva interiorização da UFAL de modo a assumir o lugar e os meios de se tornar agente solidário da sociedade alagoana e nacional, através da geração de conhecimentos e práticas tecnológicas, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população. A região onde o Curso está instalado compreende a microrregião da Zona da Mata Alagoana e o município de Viçosa é considerado um Polo Regional que é referência para diversos municípios de menor porte localizados na região. Dentro das potencialidades locais que o curso pode explorar podemos citar: bovinocultura, avicultura, suinocultura, a exploração de equídeos utilizados como meio de locomoção, tração animal e em vaquejadas (esporte de tradição na região). Com estas características, a região apresenta uma forte demanda por profissionais especializados nas áreas de agropecuária, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, além da saúde pública e animal.

Na atualidade, a sociedade moderna tem experimentado rápidas e profundas transformações evidentes em todos os setores: econômicos, políticos, ambientais e socioculturais, certamente como nunca em sua história.

Ao mesmo tempo, verifica-se com frequência, o aumento das desigualdades entre os povos e os conflitos entre grupos sociais, a crescente agressão ao ambiente, a deterioração do espaço urbano com a intensificação da violência e o desrespeito à dignidade humana. Acompanha este cenário a emergência e reemergência de epidemias impactantes onde 65% dos patógenos são de caráter zoonótico.

Entendemos que a Saúde é resultante da adaptação de todo este complexo processo interativo e dinâmico sendo que simultaneamente atua como determinante do desenvolvimento da sociedade, a partir do estabelecimento de políticas públicas eficazes na promoção da qualidade de vida segura e confortável, além de sustentável.

Com base nesse quadro, constata-se uma "crise da saúde pública", percebida de modo diferente pelos distintos sujeitos atuantes neste campo social. Para a superação dessa crise, vários aportes têm sido propostos, cada um deles apontando para a necessidade de novos paradigmas no "campo da saúde pública".

Neste esforço, pode-se incluir desde as iniciativas da Organização Panamericana da Saúde (OPS-1946), de reavaliar a "teoria e prática da saúde pública", até a proposição atual de uma Nova Saúde Pública como parte do movimento de renovação da estratégia "saúde para todos" e "Um Mundo uma Saúde".

A Estratégia de Saúde da Família, concebida desde a década de 70, vem sendo implementada e aprimorada como forma eficiente de promover a atenção básica em saúde ao cidadão, em caráter multi e transdisciplinar, na origem (família/residência/em torno), dos fatores de risco, identificando-os e controlando-os.

A Família representa o principal espaço/ambiente relacional onde o ser humano interage intimamente com seus pares se expondo ao longo de sua existência, associada às diversas espécies animais (domésticas, silvestres e sinantrópicas) e suas múltiplas circunstâncias relacionais, interferindo decisivamente sobre sua qualidade de vida, representando seu status de saúde. As Famílias/residências se instalam contiguamente em bairros que constituem as cidades, dando o caráter coletivo deste status de saúde.

Ao médico veterinário como profissional de saúde (Res.CNS/SUS-287/98), compete conhecer, identificar, dimensionar e intervir sobre os fatores de risco existentes, de natureza física, química, biológica, ambiental e social envolvidos com espécies animais e seres humanos em seus espaços/ambiente de convivência, promovendo, preservando e aprimorando a saúde coletiva.

Atuando no setor saúde, as atividades médica veterinárias participam com especificidade ativamente e estrategicamente com a vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária e ambiental); saneamento ambiental além de saúde e bem-estar animal. Além do domínio de competência no controle de doenças transmitidas por vetores (26), por roedores (34), por alimentos (71), pelas águas e por contágio direto, responde por 58% das doenças de notificação compulsória (Port.MS-104/11).

A Atenção Primária à Saúde é complexa e demanda uma intervenção ampla em diversos aspectos para que se possa ter efeito positivo sobre a qualidade de vida da população, necessita de um conjunto de saberes para ser eficiente, eficaz e resolutiva.

O processo de implantação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família está em construção em todo território nacional e contribui para promover a Integralidade das ações das equipes de saúde da família (ESF), associada a uma qualificação da assistência, contemplando e solidificando das Diretrizes do SUS.

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF são constituídos por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, que devem atuar de

maneira integrada e apoiando os profissionais das Equipes Saúde da Família, das Equipes de atenção básica para populações específicas (consultórios na rua, equipes ribeirinhas e fluviais, etc.) e academia da saúde, compartilhando as práticas e saberes em saúde nos territórios sob responsabilidade destas equipes, atuando diretamente no apoio matricial às equipes da(s) unidade(s) na(s) qual(is) o NASF está vinculado e no território destas equipes.

Dessa forma, gerar recursos humanos qualificados para incrementar a produtividade e a sanidade do rebanho nessa região, assim como a qualidade dos seus produtos, além da saúde pública, é um dos desafios do Projeto Pedagógico do Curso, que propõe a migração do eixo das Ciências Agrárias para o eixo das Ciências da Saúde, reestruturando a matriz curricular proposta para atender de forma satisfatória a necessidade da região.

## **OBJETIVOS DO CURSO:**

### **Objetivos Gerais**

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício profissional das seguintes competências e habilidades gerais:

- desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;
- realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, avaliando, sistematizando e decidindo as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação;
- ser empreendedor , gestor , empregador ou liderança na equipe.
- buscar o conhecimento continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, buscando aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### **Objetivos Específicos**

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício profissional das seguintes competências e habilidades específicas:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;
- identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;



- desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal ;
- executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- .avaliar e responder com senso crítico às informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

## **PERFIL DO EGRESSO:**

O **Bacharel em Medicina Veterinária** ou **Médico Veterinário** atua na prática clínica aos animais em todas as suas modalidades. Em sua atividade, aplica conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos investigativos e laboratoriais, visando à determinação de agentes e de fatores causais, de diagnósticos e de tratamentos médicos ou cirúrgicos de enfermidades de diferentes naturezas. Atua na atenção à saúde animal e à pública, elaborando, executando e gerenciando sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução e melhoramento genético, atentando ao bem-estar animal. Executa a inspeção sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e de seus derivados. Planeja, executa, gerencia e avalia programas em saúde, epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, do saneamento ambiental, da produção e do controle de produtos biológicos. Coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e os impactos sócio-ambientais.

## **HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custoefetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a

confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

## **CAMPO DE ATUAÇÃO**

O **Médico Veterinário** atua em clínicas e hospitais veterinários; em estabelecimentos que processam produtos de origem animal; em fazendas e estabelecimentos agroindustriais; na defesa sanitária animal e em saúde pública nas esferas municipal, estadual e federal; em indústrias de fármacos e produtos biológicos de uso veterinário; em centros de pesquisas no desenvolvimento de biotecnologias. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

As atividades acadêmicas do curso de Medicina Veterinária a partir do ano letivo de 2013 ficam assim distribuídas: disciplinas dispostas em períodos semestrais, atendendo ao princípio de hierarquização de conteúdos; atividades acadêmicas complementares.

O currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é constituído por um conjunto de atividades acadêmicas distribuídas nas seguintes categorias:

**1. disciplinas obrigatórias** (tronco inicial – comum a todos os cursos do *campus* Arapiraca, tronco intermediário – comum aos cursos do eixo da saúde (enfermagem e medicina veterinária), tronco profissionalizante – específicas do curso de formação);

**2. atividades acadêmicas especiais de natureza obrigatória**, correspondente a estágio supervisionado (incluso na soma da carga horária do curso); o trabalho de conclusão de curso (incluído em separado na carga horária); e programa de extensão e de formação complementar no ensino de graduação (incluso na soma da carga horária do curso).

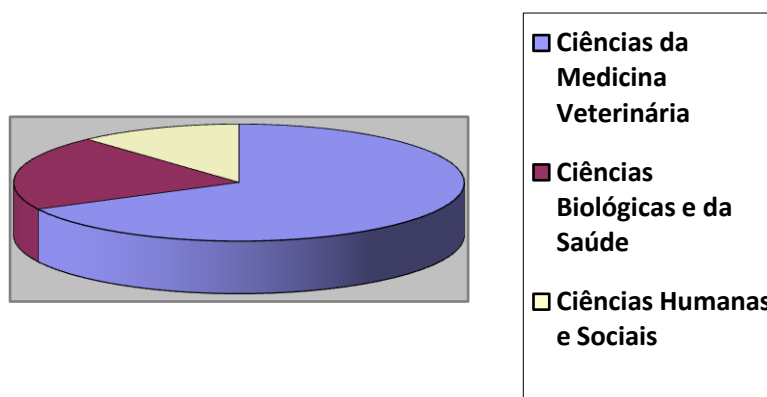
**3. atividades acadêmicas complementares**, correspondentes à participação do estudante em:

- a) Acompanhamento da rotina nos laboratórios profissionalizantes;
- b) monitoria acadêmica;
- c) projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e integrados;
- d) disciplinas optativas;
- e) cursos de extensão;
- f) eventos aprovados pelo Colegiado de Curso, como Congressos, Simpósios, Seminários, apresentação de trabalhos científicos quando não computados no item “b” deste;
- g) estágios extra-curriculares.

Esta disposição de Atividades Acadêmicas Complementares visa tornar o curso de Medicina Veterinária com grande peso prático na formação do discente, não se furtando das aulas práticas já contabilizadas nas próprias disciplinas.

Os conteúdos curriculares do curso de Medicina Veterinária estão articulados segundo os eixos temáticos de conhecimento que constam no quadro abaixo:

CONHECIMENTOS	CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DO ESTUDANTE	% DA CARGA HORÁRIA TOTAL
Ciências Humanas e Sociais	Este eixo propõe que o aluno compreenda o ser humano como um ser histórico e socialmente determinado, analise os diferentes modos de produção da sociedade e as suas formas de organização.	11,76%
Ciências Biológicas e da Saúde	Este eixo pretende que o aluno conheça as estruturas anatômicas de diferentes espécies animais, seus mecanismos funcionais. Correlacione os componentes da cadeia de transmissão das doenças e os mecanismos de imunidade, compreenda o desenvolvimento do processo saúde/doença.	20,81%
Ciências da Medicina Veterinária	Este eixo pretende que o aluno conheça os sistemas de criação, reprodução e exploração de animais de interesse econômico e ecológico. Compreenda o processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal. Adquirir conhecimentos clínicos, cirúrgicos e de fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos clínicos ou cirúrgicos das enfermidades. Discuta as atividades relacionadas ao planejamento em saúde, à epidemiologia, ao controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.	67,42%



### **Conversão de hora aula em hora relógio**

A resolução CP nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, institui que o curso de Medicina Veterinária deve ter uma carga horária mínima de 4000 horas-relógio (60 minutos). Tendo em vista que a hora-aula na Universidade Federal de Alagoas é de 50 minutos, se faz necessário proceder ao ajuste entre horas-aula e horas-relógio, para atender à referida resolução.

A carga horária total do curso é de 5.420 (horas aula), sendo 4420 horas referentes à disciplinas obrigatórias, 480 de horas de estágio, 400 horas de atividades complementares e 120 destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

As atividades realizadas em sala de aula e laboratório terão sua carga horária convertida para hora-relógio. Os componentes curriculares: estágios supervisionados, as atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC contarão como hora-relógio, porque são componentes curriculares desenvolvidos pelo aluno de forma autônoma (hora aula = hora relógio).

Para realizar a conversão a carga horária de aulas expositivas e práticas, conduzidas pelo professor em sala e em laboratórios, foram multiplicados por 50 minutos e divididas por 60 minutos.

### Síntese da carga horária do curso

Componentes Curriculares	Horas aula (50 min)	Horas relógio
Disciplina obrigatórias	4420	3683 h
Estágio Supervisionado	480	480
Atividades complementares	400	400
TCC	120	120
<b>Carga horária total</b>	<b>5.420 horas-aula</b>	<b>4683 horas-relógio</b>

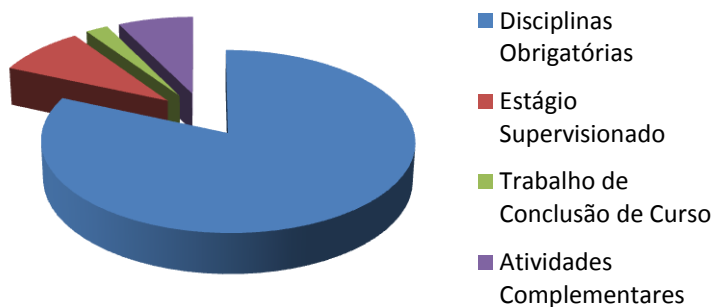
### Matriz Curricular

Caberá ao aluno de fluxo normal, cumprir as disciplinas previstas. Aos alunos de fluxo individual, caberá ao colegiado do curso, avaliar, dar parecer, aceitar, negar, reconduzir as disciplinas pleiteadas pelo aluno, respeitando os pré-requisitos e permitindo ou não, sua matrícula em última instância. Esta matriz curricular foi concebida mediante consulta à Resolução nº1 de 18 de fevereiro de 2003, CNE/CES.

As disciplinas eletivas estão incluídas no nicho das Atividades Complementares, pois não há obrigatoriedade da opção pelas disciplinas e nem do cumprimento delas, pois a matriz já garante o conhecimento geral da profissão.

A Matriz Curricular do curso de Medicina Veterinária, a ser implantada gradativamente a partir do ano letivo de 2013, fica assim estabelecida:

Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas – <i>Campus</i> Arapiraca – Unidade educacional Viçosa, no regime semestral – Currículo 2013	
Componentes curriculares	Carga Horária
Disciplinas obrigatórias	4420
Estágio Supervisionado	480
Trabalho de Conclusão de Curso	120
Atividades Complementares	400
<b>Carga Horária de Integralização Curricular – CHIC</b>	<b>5420</b>



<b>1º PERÍODO</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Horas</b>	<b>C.H. total</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. prática</b>
Lógica, Informática e Comunicação	120	6	6	--
Produção do Conhecimento: ciência e não-ciência	120	6	6	--
Seminário Integrador I	40	2	2	--
Sociedade, natureza e desenvolvimento: da realidade local à realidade global	120	6	6	--
<b>Total</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>--</b>
<b>2º PERÍODO</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Horas</b>	<b>C.H. total</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. prática</b>
Bases Anátomo-fisiológicas	100	5	3	2
Biologia Celular e Molecular	60	3	2	1
Bioquímica	80	4	3	1
Histologia e Embriologia Geral	80	4	2	2
Metodologia da Pesquisa	60	3	3	--
Saúde e Sociedade	100	5	5	--
Seminário Integrador II	40	2	1	1
<b>Total</b>	<b>520</b>	<b>26</b>	<b>19</b>	<b>7</b>
<b>3º PERÍODO</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Horas</b>	<b>C.H. total</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. prática</b>
Anatomia Veterinária	80	4	2	2
Bioestatística	80	4	4	--
Bioquímica Aplicada	60	3	2	1
Fisiologia Veterinária	80	4	3	1
Histologia Veterinária	80	4	2	2
Microbiologia Geral	60	3	2	1
Parasitologia I	60	3	2	1
<b>Total</b>	<b>500</b>	<b>25</b>	<b>17</b>	<b>8</b>
<b>4º PERÍODO</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Horas</b>	<b>C.H. total</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. prática</b>
Anatomia Topográfica	80	4	2	2
Farmacologia	80	4	4	--
Forragicultura	80	4	3	1
Genética Animal	60	3	3	--
Imunologia	60	3	3	--
Microbiologia Veterinária	80	4	3	1
Parasitologia II	60	3	2	1
<b>Total</b>	<b>500</b>	<b>25</b>	<b>20</b>	<b>5</b>



<b>5º PERÍODO</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Horas</b>	<b>C.H. total</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. prática</b>
Anestesiologia	60	3	2	1
Bioética e Bem Estar Animal	60	3	3	--
Epidemiologia	60	3	3	--
Nutrição Animal	60	3	2	1
Patologia Geral	100	5	3	2
Semiologia	80	4	2	2
Zootecnia dos Monogástricos	80	4	2	2
<b>Total</b>	<b>500</b>	<b>25</b>	<b>17</b>	<b>8</b>
<b>6º PERÍODO</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Horas</b>	<b>C.H. total</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. prática</b>
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	100	5	3	2
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	80	4	2	2
Patologia Clínica	80	4	2	2
Patologia Especial	100	5	3	2
Terapêutica	60	3	2	1
Zootecnia dos Ruminantes	80	4	2	2
<b>Total</b>	<b>500</b>	<b>25</b>	<b>14</b>	<b>11</b>
<b>7º PERÍODO</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Horas</b>	<b>C.H. total</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. prática</b>
Clínica Médica de Pequenos Animais I	80	4	2	2
Clínica Médica de Ruminantes I	60	3	2	1
Deontologia e Legislação Veterinária	40	2	2	--
Diagnóstico por Imagem	60	3	2	1
Higiene e Segurança Alimentar	60	3	3	--
Melhoramento Animal	60	3	3	--
Sanidade de Aves e Suínos	60	3	2	1
Técnica Cirúrgica	80	4	2	2
<b>Total</b>	<b>500</b>	<b>25</b>	<b>18</b>	<b>7</b>
<b>8º PERÍODO</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Horas</b>	<b>C.H. total</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. prática</b>
Clínica Cirúrgica I	60	3	2	1
Clínica Médica de Equídeos	60	3	2	1
Clínica Médica de Pequenos Animais II	80	4	2	2
Clínica Médica de Ruminantes II	60	3	2	1
Planejamento e Administração de Agronegócios	40	2	2	--
Tecnologia de Carne e Produtos Derivados	60	3	2	1
Tecnologia de Leite e Produtos Derivados	60	3	2	1
Fisiopatologia da Reprodução	80	4	2	2
<b>Total</b>	<b>500</b>	<b>25</b>	<b>16</b>	<b>9</b>
<b>9º PERÍODO</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Horas</b>	<b>C.H. total</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. prática</b>
Clínica Cirúrgica II	60	3	2	1

Extensão Rural	60	3	3	--
Inspeção de Leite e Produtos Derivados	80	4	2	2
Inspeção de Carne e Produtos Derivados	80	4	2	2
Obstetrícia Veterinária	60	3	2	1
Biotecnologia da reprodução	80	4	2	2
Zoonoses e Saúde Pública	80	4	4	--
<b>Total</b>	<b>500</b>	<b>25</b>	<b>17</b>	<b>8</b>
<b>10º PERÍODO</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Horas</b>	<b>C.H. total</b>	<b>C.H. teórica</b>	<b>C.H. prática</b>
Estágio Supervisionado Obrigatório	480	24	--	24
Trabalho de Conclusão de Curso	120	6	6	--
<b>Total</b>	<b>600</b>	<b>30</b>	<b>6</b>	<b>24</b>
Atividades Complementares	400	20	--	20
Carga horária total das disciplinas obrigatórias	4.420			
Carga horária total do estágio, TCC e atividades Complementares.	1.000			
<b>Total</b>	<b>5.420</b>			

A duração mínima e máxima prevista para o curso de Medicina Veterinária é de 5(cinco) e 7,5 (sete anos e meio), respectivamente. Para obter o grau de Médico Veterinário, o estudante deverá cumprir um total de 5.420 (cinco mil e quatrocentas e vinte horas) horas – aula, relativas ao currículo pleno proposto incluindo 4.900 da Matriz Curricular e estágio, 400 das Atividades Acadêmicas Complementares e 120 do Trabalho de Conclusão de curso.

As horas referentes ao estágio obrigatório são computadas juntamente com as horas das disciplinas dos nove períodos de vivência acadêmica. A efetivação destas horas (480) só será realizada mediante aprovação do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

O curso terá no mínimo 30% de aulas práticas e 10% de atividades de atividades de extensão para o computo geral da carga horária.

### Disciplinas Eletivas

As disciplinas eletivas, ou no caso, optativas, não são contempladas na matriz curricular, por serem parte integrante das atividades acadêmicas complementares, com normatização de critérios de distribuição da carga horária, tanto em percentual quanto em valores teto de composição. Verificar capítulo específico sobre “Atividades Acadêmicas Complementares”.

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H.</b>
MEDV051	ANATOMIA DE ANIMAIS SILVESTRES	40h
MEDV052	APICULTURA	40h
MEDV053	AQUICULTURA	40h
MEDV054	BASES EM TÉCNICAS HOSPITALARES	40h
MEDV055	BIOCLIMATOLOGIA	60h
MEDV056	BIOINFORMÁTICA	60h
MEDV057	CLÍNICA E MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES	60h

MEDV058	CULTURA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS DE INTERESSE COMERCIAL	40h
MEDV059	DOENÇAS DOS SUÍNOS	40h
MEDV060	ECONOMIA RURAL	40h
MEDV061	EDUCAÇÃO SANITÁRIA	40h
MEDV062	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	40h
MEDV063	ETOLOGIA	40h
MEDV064	EXAME CLÍNICO DE BOVINOS	60h
MEDV065	FISIOTERAPIA	40h
MEDV066	HISTÓRIA AFRO BRASILEIRA E AFRICANA	60h
MEDV067	INGLÊS INSTRUMENTAL	60h
MEDV068	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS	60h
MEDV069	MARKETING VETERINÁRIO	40h
MEDV070	MEDICINA VETERINÁRIA ALTERNATIVA	40h
MEDV071	MICROBIOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	40h
MEDV072	NEUROCIÊNCIA	120h
MEDV073	ODONTOLOGIA VETERINÁRIA	40h
MEDV074	OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA	40h
MEDV075	PERÍCIA VETERINÁRIA FORENSE	40h
MEDV076	PODOLOGIA	40h
MEDV077	RAÇAS E CRUZAMENTOS EM BOVINOS	60h
MEDV078	SANEAMENTO AMBIENTAL	40h
MEDV079	SANIDADE DE BEZERROS	60h
MEDV080	TOXICOLOGIA	60h

## TECNOLOGICAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - TICs

Os acadêmicos de Medicina Veterinária contam com a disciplina Lógica, Informática e comunicação compondo o Tronco Inicial, a qual introduz o aluno ao uso de tecnologias da informação e uso de computador e internet. A unidade educacional Viçosa conta com um laboratório de Informática com computadores conectados à internet e disponíveis para uso.

## EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

### 1º PERÍODO – TRONCO INICIAL

<b>Disciplina:</b>	Sociedade, natureza e desenvolvimento: da realidade local a realidade global.		
<b>Semestre:</b>	1º	<b>Carga horária:</b>	120h
<b>Código:</b>	TRIN001	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Reflexão crítica sobre a realidade, tendo como base o conhecimento de mundo a partir de um contexto local e sua inserção global, através de abordagem interdisciplinar sobre sociedade, seu funcionamento, reprodução, manifestação diversas e suas relações com a cultura, economia, política e natureza.

### **Bibliografia Básica:**

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.  
LIRA, F. **Alagoas**: formação da riqueza e da pobreza. Maceió: Edufal, 2008.  
SORJ, B. **A nova sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.  
SANTOS, L. G. **Politizar as novas tecnologias**. Editora 34, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Annablume/Hucitec, USP, 2002.  
GONÇALVES, C. W. **Paixão da Terra**: ensaios críticos de ecologia e geografia. Rio de Janeiro: Pesquisadores associados em Ciências Sociais, 1984.  
RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. São Paulo: Cia das Letras, 2006.  
SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI** - desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993.

<b>Disciplina:</b>	Produção do conhecimento: ciência e não ciência		
<b>Semestre:</b>	1º	<b>Carga horária:</b>	120h
<b>Código:</b>	TRIN002	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Instrução e discussão sobre ciência e seus instrumentos e métodos científicos, mas também sobre expressões, conhecimentos tradicionais, populares e locais, para o reconhecimento de um diálogo de saberes e a internalização de novos paradigmas.

### **Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Trad. De Leonel Vallandro. Porto Alegre: Editora globo, 1969  
DESCARTES, R. **Discurso do método**. Trad. De Maria E. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
HUME, D. Investigação sobre o Entendimento Humano e sobre os princípios da moral. São Paulo: UNESP, 2004.  
PLATÃO. **A República**. Trad. de Carlos Alberto Nunes. 3 ed. Belém: Editora universitária, 2001. Livro VII ( O Mito da Carverna).  
POPPER, K. R. **A Lógica da Pesquisa Científica**. Trad. de Leonidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix/ EDUSP, 1975.

### **Bibliografia Complementar:**

BOMBASSARO, L. C. **As fronteiras da epistemologia**: Como se produz o conhecimento. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.  
CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?**. Trad. de Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.  
DUTRA, L. H. de A. **Introdução à teoria da ciência**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.  
KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2007. (3 volumes).

<b>Disciplina:</b>	Lógica, informática e comunicação		
<b>Semestre:</b>	1º	<b>Carga horária:</b>	120h
<b>Código:</b>	TRIN003	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Oferta de instrumentais básicos requeridos pelo cursar da graduação universitária, fundamentalmente: usos da linguagem, indução e dedução; novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da Internet; expressão escrita, análise, interpretação e crítica textual.

#### **Bibliografia Básica:**

COPI, I. M. **Introdução à Lógica**. ed. São Paulo: Mestre Jou Editora, 1981.  
FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. 14 ed. Porto Alegre: ABNT, 2007.  
LÉVY, P. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.  
MANZANO, J. A. N. G. **Broffice.org 2.0**: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Editora Érica, 2007.  
NAVEGA, S. **Pensamento Crítico e Argumentação Sólida**. São Paulo: Editora Intelliwise, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet**: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2003.  
JOHNSON, S. **Cultura da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.  
LAUDON, K C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação**. 4a. ed. São Paulo: LTC, 1999.  
SOUZA, João Nunes de. **Lógica Para Ciência da Computação**. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2002.  
VANOYNE, F. **Usos da Linguagem**: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

<b>Disciplina:</b>	Seminário Integrador I		
<b>Semestre:</b>	1º	<b>Carga horária:</b>	40h
<b>Código:</b>	TRIN004	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Discussão local, interdisciplinar, de integração das atividades e de avaliação dos progressos discentes de cada Eixo.

#### **Bibliografia Básica:**

BASTOS FILHO, J. *et al.* **Cultura e desenvolvimento**. Maceió: Prodema/ UFAL, 1999. LEITE, L. H. A. **Pedagogia de projetos**: intervenções no presente. Presença Pedagógica, v. 2, n.8. mar/abr, 1996.

ABLAS, L. A. Q. Intercâmbio Desigual e Subdesenvolvimento regional no Brasil. São Paulo, FIPE/ Pioneira, 1985.

FRANCIS, D. G. *et al.* **Comunicação profissional: o ensino, a extensão e a pesquisa como práticas de construção do conhecimento.** Uberlândia/ MG, Unimas, 2004.

SILVA, A. M. *et al.* **Guia para normatização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisas, monografias, dissertações e teses.** 4ª ed. Uberlândia, EDUFU, 2004. 158p.

Obs.: Serão utilizadas as bibliografias das disciplinas do semestre.

## 2º PERÍODO – TRONCO INTERMEDIÁRIO

<b>Disciplina:</b>	Bases Anátomo-Fisiológicas		
<b>Semestre:</b>	2º	<b>Carga horária:</b>	100 horas
<b>Código:</b>	SAUD001	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** História da Anatomia; Nomenclatura Anatômica, Planos, Eixos, Posição Anatômica; Osteologia; Artrologia; Neurologia com sua Divisão Anatômica e Fisiológica, Fisiologia de Receptores, Potencial de membrana, Neurônio Motor e Sensitivo, Arco Reflexo, Anatomia e fisiologia do SNP, SNA, SNC, Medula e meninges; Miologia, Fisiologia do Músculo e Fuso Neuro-muscular; Digestório com aspectos básicos de Peristaltismo, Digestão e metabolismo de Carboidratos, Lipídeos e Proteínas; Aparelho Circulatório com a Anatomia do coração e envoltórios pericardíacos, Fisiologia do Ciclo circadiano, circulação fetal; Anatomia e Fisiologia Angiológica no seu Controle da pressão arterial; Aspectos do Aparelho Respiratório com Hematose e Mecânica da respiração; Urogenital com enfoque na Filtragem Glomerular e Néfron.

### **Bibliografia Básica:**

CONSTANTINESCU, G. M. **Anatomia clínica de pequenos animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária.** Rio de Janeiro, Guanabara, 1993. 454p.

DUKES, H.H; SWENSON, Maelvin J.; REECE, William O. **Fisiologia dos animais domésticos.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, c1996.

GETTY, R.; SISSON & GROSMAN. **Anatomia dos animais domésticos.** Vol. 1 e 2. Guanabara Koogan. 1986.

GUYTON, A.C. & HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1997. 1013p.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G.; TEIXEIRA FILHO, A. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido.** 2 Volumes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REECE. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

KOLB, **Fisiologia Veterinária,** Guanabara Koogan, 1993

GREY, **Anatomia,** 1990.

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**, Ed. Atheneu, 2ª Edição, SP, 1993.  
 DIDIO, L.J.A., **Tratado de Anatomia**, vol. 1 e 2, Ed. Pollus, SP, 1998.  
 AIRES, M.M. **Fisiologia**, Guanabara Koogan, 2ª Edição, SP, 2010.  
 GANONG - **Fisiologia Médica**, Atheneu, 17ª Ed. 680p. DONE, S.H. **Atlas colorido de anatomia veterinária**. Manole, 2003.  
 STICKLAND, N.C.; GOODY, P.C.; DONE, S.H.; EVANS, A. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato**. Manole, 2002.  
 SALOMON, F. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan. 2002.

<b>Disciplina:</b>	Biologia Celular e Molecular		
<b>Semestre:</b>	2º	<b>Carga horária:</b>	60h
<b>Código:</b>	SAUD002	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Introdução e mecanismos moleculares básicos (Células procarióticas e eucarióticas; Propriedades do DNA, mutação, replicação e reparo; Propriedades do RNA, transcrição; Proteínas, tradução; núcleo e cromossomos), genomas e pós-genômica; biotecnologia, Membrana plasmática; citoesqueleto; mitocôndria; retículo endoplasmático; complexo de golgi; sinalização celular; adesão e interações celulares; divisão celular; mitose; meiose; diferenciação celular; apoptose; câncer; células-tronco; biotecnologia.

#### **Bibliografia Básica:**

DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José; PONZIO, Roberto. **Biologia celular e molecular**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. xiv, 413p  
 De ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José De ROBERTIS. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 389p.  
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2005, 332p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOLSOVER, S. R. et. al. **Biologia celular**. 2.ed. Guanabara Koogan, , 2005.  
 KARP, G. **Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos**. São Paulo: Manole, 2005.  
 LODISH, H. **Molecular cell biology**. 5. ed. New York. USA. Freeman and Company, 2005.  
 TURNER, P.C. **Biologia Molecular** 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 287p.  
 ALBERTS, B. et. al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010, 1463p.

<b>Disciplina:</b>	Bioquímica		
<b>Semestre:</b>	2º	<b>Carga horária:</b>	80h
<b>Código:</b>	SAUD003	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Água: seus efeitos nas biomoléculas, química de aminoácidos e proteínas, enzimas, química de carboidratos, química de lipídios e esteroides, glicólise,

glicogenólise, cadeia respiratória e fosforilação oxidativa, metabolismo do glicogênio, metabolismo de lipídeos, metabolismo de aminoácidos, hormônios e bioquímica da nutrição (macronutrientes e micronutrientes).

### **Bibliografia Básica:**

LEHNINGER . **Princípios de bioquímica**. 4 ed. Editora Sarvier. 2006.  
MARZZOCO. A.: TORRES. B. B. **Bioquímica Básica**. 2 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 1999  
DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com correlações clínicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007. 1084

### **Bibliografia Complementar:**

MOTTA, Valter Teixeira da **Bioquímica** Caxias do Sul; EDUCS, 2005, 332p.  
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayarso Baptista **Bioquímica Básica** 3 ed rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 386p.  
CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica** 3 ed Porto Alegre: artmed, 200, 752p.  
CHAMPE, Pamela C; FERRIER, Denise R.; HARVEY, Richard A. **Bioquímica ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 533 p.  
CHAMPE, Pamela C; FERRIER, Denise R.; HARVEY, Richard A. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 519 p.  
LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica** 4 ed São Paulo: Sarvier, 2006, 1202p.  
BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 1059

<b>Disciplina:</b>	Histologia e Embriologia Geral		
<b>Semestre:</b>	2º	<b>Carga horária:</b>	80h
<b>Código:</b>	SAUD004	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Definição e aspectos básicos de histologia e embriologia. Reconhecer os diversos tipos de tecidos e estudar o desenvolvimento embriológico.

### **Bibliografia Básica:**

GEORGE, Luiz Ludovico; ALVES, Carlos Elvas Rodrigues; CASTRO, Rodrigo Roque Lesqueves de. **Histologia comparada**. 2. ed. Roca, 1998, 286 p.  
GARCIA, Sônia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García **Embriologia** 2 ed Porto Alegre: Artmed, 2001, 416 p.  
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11 ed , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 524 p.  
SOBOTTA, J.; WELSCH, U. **Sobotta – Atlas de Histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 259p.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Jorge Mamede de **Embriologia Veterinária Comparada** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 176 p.



FIGLIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 7 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.

FIGLIORE, Mariano S. H. di; HIB, José. **Di Fiore histologia: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. xviii, 513 p.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James. **Atlas colorido de histologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 432 p

KIERSZENBAUM, Abraham L.; NASCIMENTO, Adriana Paulino do (trad) **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia** 2 ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 677p.

PIEZZI, Ramón S.; FORNÉS, Miguel W. **Novo atlas de histologia normal de Di Fiori** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 334 p.

<b>Disciplina:</b>	Metodologia da Pesquisa		
<b>Semestre:</b>	2º	<b>Carga horária:</b>	60h
<b>Código:</b>	SAUD005	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Conceitua projeto de pesquisa, artigo científico e monografia. Estuda os aspectos metodológicos da pesquisa. Instrumentaliza o discente na elaboração de um projeto de pesquisa.

#### **Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis : Vozes, 2002. 182p.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teorico-pratica**. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2005. 94p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 127 p.

MARTINS, G.A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 134 p.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. 144 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. Cortez, 2002 335 p.

LAKATOS, E. M. e MARCONI M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. rev. e amp.l. São Paulo: Atlas, 2001.

<b>Disciplina:</b>	Saúde e Sociedade		
<b>Semestre:</b>	2º	<b>Carga horária:</b>	100h
<b>Código:</b>	SAUD006	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Estuda a determinação social do processo saúde-doença; a interação homem-ambiente; o processo histórico das políticas públicas de saúde; e a contextualização do processo saúde-doença em Alagoas.

### **Bibliografia Básica:**

- ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro, Medsi, 2003.
- PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sergio. **Saúde coletiva: um campo em construção**. Curitiba: Ibpx, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

- ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Medsi; Guanabara Koogan, 2006.
- BUSS, Paulo Marchiori. Globalização, pobreza e saúde. **Caderno de saúde Coletiva**. v. 12, n. 6, p. 1575-589, 2007.
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.
- CAMPO, Gastão Wagner de Souza; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco, et. al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 1ª reimpress. Editora Hucitec: São Paulo, 2009.
- LESSA, Sergio. **Trabalho e Proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARX, Karl. **O Capital. Crítica da Economia Política**. Livro Primeiro. Tomo 1. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.
- MARX, Karl. **O Capital. Crítica da Economia Política**. Livro Primeiro. Tomo 2. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.
- NETTO, J. P. Cinco notas a propósito da questão social. **Temporalis**. Revista da ABEPSS, n.3, 2001.
- PIMENTEL, Edlene. Uma “Nova Questão Social”? **Raízes materiais e humanossociais do pauperismo de ontem e de hoje**. Maceió/AL: EDUFAL, 2007.
- SILVA, Sóstenes Ericson Vicente da. **Agricultura familiar no Brasil e as transformações no campo no início do século XXI**. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. UFAL: PPGSS, 2010.
- SOUZA, Diego de Oliveira; SILVA Sóstenes Ericson Vicente da; SILVA, Neuzianne de Oliveira. **Determinantes Sociais da Saúde: reflexões a partir das raízes da “questão social”**. Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 22, n. 1, 2013.
- THRUSFIELD, M. V. **Epidemiologia veterinária**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2004.
- ZACARIAS, Rachel. A lógica destrutiva do processo de acumulação do capital e a destruição ambiental. **Revista PRAIAVERMELHA**, Rio de Janeiro, v. 19 nº 2 / p. 65-72 / Jul-Dez 2009.

<b>Disciplina:</b>	Seminário Integrador II		
<b>Semestre:</b>	2º	<b>Carga horária:</b>	40h
<b>Código:</b>	SAUD007	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Discussão vocacionada ao eixo das Ciências da Saúde, interdisciplinar, de integração das atividades e de avaliação dos progressos discentes do eixo.

### **Bibliografia Básica:**

LAKATOS, E.M., Fundamentos da metodologia científica, 2005.  
MARCONI, M.A, Técnica de Pesquisa, 2006.  
MARTINS, E, Manual de redação e estilo, 1997.

Obs.: Serão utilizadas as bibliografias das disciplinas do semestre.

### **3º PERÍODO – TRONCO PROFISSIONALIZANTE**

<b>Disciplina:</b>	ANATOMIA VETERINÁRIA		
<b>Semestre:</b>	3º	<b>Carga horária:</b>	80h
<b>Código:</b>	MEDV001	<b>Pré-requisitos:</b>	SAUD001

**Ementa:** Osteologia Comparada para Medicina Veterinária; Artrologia Médica Veterinária; Miologia Médica Veterinária; Neurologia e Angiologia Periférica; Tegumento Comum; Gl. Mamária; Aparelho Respiratório Comparado; Endocrinologia Veterinária; Aparelho Digestório Comparado; Aparelho Urinário Comparado; Aparelho Genital Feminino; Aparelho Genital Masculino.

### **Bibliografia Básica:**

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G.; TEIXEIRA FILHO, A. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido.** 2 Volumes. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
GETTY, R.; SISSON & GROSMAN. **Anatomia dos animais domésticos.** Vol. 1 e 2. Guanabara Koogan. 1986  
CONSTANTINESCU, G. M. **Anatomia clínica de pequenos animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

### **Bibliografia Complementar:**

STICKLAND, N.C.; GOODY, P.C.; DONE, S.H.; EVANS, A. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato.** Manole, 2002.  
SALOMON, F. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos.** 2 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan. 2002.

<b>Disciplina:</b>	BIOESTATÍSTICA		
<b>Semestre:</b>	3º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV002	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Bioestatística e sua importância para a Medicina Veterinária. Caracterização das variáveis e suas distribuições. Emprego de técnicas da estatística descritiva e da estatística inferencial. Noções de probabilidade. Análise de variância e delineamentos experimentais. Regressão e correlação. Uso de pacotes estatísticos aplicados à Medicina Veterinária.

### **Bibliografia Básica:**

FARIAS, A. A.; CÉSAR, C. C.; SOARES, J. F. **Introdução à estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. xiii, 340 p.

FERREIRA, P. V. **Estatística experimental aplicada à agronomia**. Maceió, AL: EDUFAL 2000. 419 p.

REIS, J. C. **Estatística aplicada à pesquisa em ciência veterinária**. Olinda, PE: Luci Artes Gráficas Ltda, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

MORETTIN, L. G. 1941. **Estatística básica**. 6. ed. Makron Books, Pearson Education do Brasil, 2010 540 p.

PAGANO, M.; PAIVA, L. S. C. (Trad). **Princípios de bioestatística**. Thompson, 2004. 506p.

PETERNELLI, L. A.; MELLO, M. P. **Conhecendo o R: uma visão estatística**. Viçosa: UFV, 2011. 185 p.

PETRIE, A.; WATSON, P. **Estatística em ciência animal e veterinária**.

RIBEIRO JÚNIOR, J. I. **Análises estatísticas no excel: guia prático**. Viçosa: UFV, 2004. 251 p.

SAMPAIO, I. B. M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. 3. Ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2007.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados, testes não-paramétricos, tabelas de contingências e análise de regressão**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 216 p.

<b>Disciplina:</b>	BIOQUÍMICA APLICADA		
<b>Semestre:</b>	3º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV003	<b>Pré-requisito:</b>	SAUD003

**EMENTA:** Bioquímica do pré-estômago de ruminantes, bioquímica da lactação, bioquímica endócrina, bioenergética, bioquímica da reprodução, bioquímica dos eicosanoides.

### **Bibliografia Básica:**

BACILA M. **Bioquímica Veterinária**. 5 ed. Editora Varela 2010

Devlin – **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. Editora Bulcher. 6. ed. 2007.

DIAS CORREIA & DIAS CORREIA. **Bioquímica Animal** - Editora Fundação Calouste Galbekian - Lisboa, 1986.

SMITH E.L. et al **Bioquímica - Aspectos Gerais** - Editora Guanabara Koogan - 7a edição.

Bioquímica - Mamíferos - Editora Guanabara Koogan - 7a edição

### **Bibliografia Complementar:**

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 1059

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 200, 752p.

CHAMPE, P. C.; FERRIER, D. R.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 519 p.

LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de Bioquímica** 4 ed São Paulo: Sarvier, 2006, 1202p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayarso Baptista. **Bioquímica Básica** 3 ed rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 386p.

MOTTA, Valter Teixeira da **Bioquímica** Caxias do Sul; EDUCS, 2005, 332p.

NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger Princípios de Bioquímica. 3 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

<b>Disciplina:</b>	FISIOLOGIA VETERINÁRIA		
<b>Semestre:</b>	3º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV004	<b>Pré-requisito:</b>	SAUD001

**EMENTA:** Aspectos da fisiologia animal comum a diversas espécies de mamíferos, bem como sua relação com o meio e as outras ciências, incluindo temas como homeostase ácido-básica, sistema endócrino, fisiologia da reprodução em mamíferos e aves, lactação, fisiologia comparativa do sistema digestório, além de biomecânica.

#### **Bibliografia Básica:**

CUNNINGHAM, James G; KLEIN, Bradley G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2008. 710 p.

DUKES, H.H.; SWENSON, Maelvin J.; REECE, William O. **Fisiologia dos animais domésticos** 11 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996, 856p.

REECE, William O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DURÁN, José Enrique Rodas. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. Pearson Prentice Hall, 2003. xiv, 318 p. ISBN 858791832X (broch.)

FREITAS, Vicente José de Figueirêdo; FIGUEIREDO, José Ricardo de. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395 p. : ISBN 9788572417440 : (Enc.)

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças** 6 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 639p.

HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. ((ed.)). **Reprodução animal**. 7 ed. Barueri,SP: Manole, 2004. xiii, 513 p. ISBN 852041222X (Enc.)

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11 ed , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

SCHIMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal – Adaptação e Meio Ambiente**. 5. Ed. São Paulo: Santos, 2002.

SISSON, Septimus; GROSSMAN, James Daniels **Anatomia dos animais domésticos** 5 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 186, 952p.

Acervo Periódicos CAPES

<b>Disciplina:</b>	HISTOLOGIA VETERINÁRIA		
<b>Semestre:</b>	3º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV005	<b>Pré-requisito:</b>	SAUD004

**Ementa:** O estudo de forma descritiva da organização histológica e histofisiológica dos sistemas corporais.

**Bibliografia Básica:**

GEORGE, Luiz Ludovico; ALVES, Carlos Elvas Rodrigues; CASTRO, Rodrigo Roque Lesqueves de. **Histologia comparada**. 2. ed. Roca, 1998, 286 p.  
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11 ed , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 524 p.  
 SAMUELSON, Don A. **Tratado de histologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, c2007. 527 p.  
 SOBOTTA, J.; WELSCH, U. **Sobotta – Atlas de Histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 259p.

**Bibliografia Complementar:**

BACHA JR, W.; BACHA, L. **Atlas Colorido de Histologia Veterinária**. 2 ed, São Paulo: Roca, 2003, 457p.  
 FIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 7 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.  
 FIORE, Mariano S. H. di; HIB, José. **Di Fiore histologia: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. xviii, 513 p.  
 GARTNER, Leslie P.; HIATT, James. **Atlas colorido de histologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 432 p  
 KIERSZENBAUM, Abraham L.; NASCIMENTO, Adriana Paulino do (trad) **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia** 2 ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 677p.  
 PIEZZI, Ramón S.; FORNÉS, Miguel W. **Novo atlas de histologia normal de Di Fiori** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 334 p.

<b>Disciplina;</b>	MICROBIOLOGIA GERAL		
<b>Semestre:</b>	3º	<b>Carga horária:</b>	60h
<b>Código:</b>	MEDV006	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Estudo das características morfológicas, metabolismo, reprodução de bactérias e fungos. Controle dos microrganismos por agentes físico e químicos. Métodos: de coloração, bioquímicos e de anaerobiose e microaerofilia. Vírus: estrutura, formas de infecção e disseminação viral, replicação viral.

**Bibliografia Básica:**

HIRSH, Dwight. C., ZEE Y. C., **Microbiologia Veterinária**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 446p.  
 PANDEY, R. **Microbiologia veterinária: perspectivas clínicas e moleculares**. São Paulo: Roca, 1994. 214 p.

PANDEY, R. Infecção e imunidade em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1994. 254 p.

QUINN P.J., MARKEY B. K., CARTER M. E., **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas** Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.

#### **Bibliografia Complementar:**

JAWETZ, Melnick & Adelberg. **Microbiologia Médica**. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PELCZAR JR., Michael J, et al. **Microbiologia - Conceitos e Aplicações**. 2 ed. Vol. 2 São Paulo: Makron Books, 1996.

RIBEIRO Mariângela & SOARES, Magali S. R. **Microbiologia Prática - Roteiro e Manual - Bactérias e Fungos** 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1993.

TRABULSI, Luís Rachid et al **Microbiologia**, 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

<b>Disciplina:</b>	PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I		
<b>Semestre:</b>	3º	<b>Carga horária:</b>	60h
<b>Código:</b>	MEDV007	<b>Pré-requisitos:</b>	

**EMENTA:** Estudo da morfologia e biologia de Artrópodes e Protozoários de importância Médico – Veterinária, com destaque para as particularidades de relevância para diferenciação dos parasitos. Conhecimento de material de laboratório usado na Parasitologia e técnicas utilizadas na preparação e montagem.

#### **Bibliografia Básica:**

BOWMAN, D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8. ed. Barueri (SP): Manole, 2006, 422p.

FOREYT, W. J. **Parasitologia Veterinária: manual de referência**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005, 240 p.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Ícone, 1997, 686p.

TAYLOR, M. A; COOP, R. L; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 742p.

URQUHART, G. M. **Parasitologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1996, 273p.

#### **Bibliografia Complementar:**

MARCONDES, C. B. **Entomologia Médica e Veterinária**. São Paulo: Atheneu. 2001, 432p.

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 10. ed. São Paulo: Atheneu; São Paulo, 2000, 428p.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992, 349p.

SLOSS, M. W. **Parasitologia Clínica Veterinária**. 6. ed. São Paulo: Manole, Acervo Periódicos CAPES.

#### 4º PERÍODO – TRONCO PROFISSIONALIZANTE

<b>Disciplina:</b>	ANATOMIA TOPOGRÁFICA		
<b>Semestre:</b>	4º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV008	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV001

**EMENTA:** Objetivos e métodos de estudo. Divisão regional do corpo. Sintopia geral dos órgãos. Princípios de biomecânica e bioestática (membros, arco e corda, respiração). Membro torácico: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada, acessos a ossos e articulações. Membro pélvico: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada, acessos a ossos e articulações. Região Inguino-escrotal: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada, anatomia comparativa entre machos e fêmeas. Cabeça e pescoço: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada, acessos a ossos e órgãos. Tórax: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada. Abdome: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada. Topografia dos órgãos pélvicos e escavações retroperitoneais. Visão topográfica aplicada dos cortes de carnes comerciais. Aplicação Semiológica de Anatomia Topográfica em animais vivos. Estudo da anatomia da aves.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. **Atlas colorido de Anatomia Veterinária. Os ruminantes.** 1987  
ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H.; **Atlas colorido de anatomia veterinária. O cavalo,** 1989  
CONSTANTINESCU, G. M. **Anatomia clínica de pequenos animais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.  
DYCE, K.J.; SACK, W.º; WEISINGD, C.J.C. **Tratado de anatomia Veterinária.** 1990  
GETTY, R.; SISSON & GROSMAN. **Anatomia dos animais domésticos.** Vol. 1 e 2. Guanabara Koogan. 1989  
KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G.; TEIXEIRA FILHO, A. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido.** 2 Volumes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### **Bibliografia complementar:**

ELLENBERGER, W.; BAUM, H. **Lehrbuch der Topographischen Anatomie des Peerdes.** 1977  
EVANS; De LaHUNTA. **Guia para a Dissecação do Cão.** 1998  
MILLER, M.E.; EVANS, H.E.; CHRISTENSEN. G.C. **Anatomy of the dog.** 1979  
NICKEL, R.; SCHUMMER, A SEIFERLE, E. **The viscera of the Domestic Mammals.** 1973  
POPESKO, P. **Atlas of topographical Anatomy of the Domestic Animals.** 1977  
SALOMON, F. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos.** 2 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan. 2002.  
Stickland, N.C.; Goody, P.C.; Done, S.H.; Evans, A. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato.** Manole, 2002.



<b>Disciplina:</b>	FARMACOLOGIA		
<b>Semestre:</b>	4º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV009	<b>Pré-requisito:</b>	SAUD001

**EMENTA:** Introdução à farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica, anestésicos locais, anestésicos gerais, anti-inflamatórios esferoidais e não esteroidais, antihistaminicos, fármacos que atuam nos sistemas cardiovascular, renal, gastrointestinal, sistema nervoso autônomo. Fármacos que agem no sistema nervoso central (ansiolíticos, anticonvulsivantes), antimicrobianos (penicilinas e cefalosporinas, macrolídeos, Aminoglicosídeos, sulfas) antifúngicos, antihelmínticos e anti-protozoários.

#### **Bibliografia Básica:**

ADMANS, H. Richard. **Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 1034p.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 1369p.

SPINOSA, Helenice de Souza; GORNIK, Silvana lima; BERNARDI, Maria Martha. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 646p.

#### **Bibliografia Complementar:**

HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E. Goodman & Gilman **As bases farmacológicas da terapêutica** 11 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2006.

KALANT, H; ROSCHLAU, W.H.E. **Princípios de Farmacologia Médica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1991

KOROLKOVAS, Andreyus. **Dicionário Terapêutico Guanabara** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2003.

SILVA, Penildon. **Farmacologia** 7 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006.

WEBSTER, Cynthia R. L. **Farmacologia clínica: em medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2005, 155 p.

<b>Disciplina:</b>	FORRAGICULTURA		
<b>Semestre:</b>	4º	<b>Carga horária:</b>	80h
<b>Código:</b>	MEDV010	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Importância da pastagem na produção de ruminantes. Pastagens no Brasil. Plantas forrageiras: principais grupos, produção de sementes. Pastagens: estabelecimento, manejo, nutrição mineral, adubação, degradação, recuperação e melhoramento, pragas e plantas invasoras. Inoculação de leguminosas tropicais. Formação e manejo de capineira. Conservação de forragens. Manejo da caatinga. Alimentação alternativa para estação seca.

#### **Bibliografia Básica:**

BARNES, Robert F.; NELSON, C. Jerry; MOORE, J. Kenneth. Forages, the science of grassland agriculture. 5 ed. United States: 6 TH Editions, 2003. (Volume II).

### **Bibliografia Complementar:**

ALCANTARA, Paulo Bardauil ; BUFARAH ,Gilberto. **Plantas forrageiras, gramíneas e leguminosas.** São Paulo: Nobel, 1978.

MORAES, Y. J. B. **Forrageiras: conceitos, formação e manejo.** Guaíba, RS: Livraria e Editora Agropecuária Ltda, 1995.

PUPO, N. I. H. **Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação, utilização.** Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.

ROMERO, N. F. **Manejo fisiológico dos pastos nativos melhorados.** Guaíba, RS: Livraria e Editora Agropecuária Ltda, 1998.

<b>Disciplina:</b>	GENÉTICA ANIMAL		
<b>Semestre:</b>	4º	<b>Carga horária:</b>	60h
<b>Código:</b>	MEDV011	<b>Pré-requisito:</b>	

**Ementa:** Genética e sua importância. Fundamentos da Genética Molecular. Cromossomos e bases citológicas da herança. Genética Mendeliana. Interação Gênica. Determinação do sexo e herança relacionada ao sexo. Probabilidade genética e análises de heredogramas. Mutação e alelismo múltiplo. Aberrações cromossômicas. Genética de populações e processos evolutivos, com enfoque aos mecanismos de origem e manutenção da variabilidade de genética, seleção, efeitos de tamanho da população e fluxo gênico para dar base à compreensão do melhoramento animal.

### **Bibliografia Básica:**

BURNS, George W.; BOTTINO, Paul J. **Genética.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

GELEHRTER, Thomas D; COLLINS, Francis S. **Fundamentos de genética médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 259 p.

VIANA, José Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de. **Genética: fundamentos.** 2. ed. Viçosa: UFV, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

BORÉM, Aluizio; CAIXETA, Eveline Teixeira (Ed.). **Marcadores moleculares.** 2. ed. Viçosa, MG: Folha de Viçosa, 2009. 532 p.

CRUZ, Cosme Damião et al. **Genética: software para ensino e aprendizagem de genética.** 2. ed. Viçosa: UFV, 2011.

FALCONER, D. S.. **Introdução à genética quantitativa.** Viçosa: UFV, 1987. 279 p.

FALEIRO, Fábio Gelape. **Marcadores genético-moleculares: aplicados a programas de conservação e uso de recursos genéticos.** Planaltina: Embrapa, 2007. 102 p.

PEREIRA, Jonas Carlos Campos. **Melhoramento genético aplicado à produção animal.** 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008. 617 p.

RAMALHO, Magno Antônio P.; SANTOS, João Bosco Dos; PINTO, César Augusto Brasil P.. **Genética na agropecuária.** 2. ed. Lavras: UFLA, 2000. 472p.

SIMM, Geoff. **Genetic improvement of cattle and sheep.** Tonbridge: Farming Press, 1998. 433 p.

<b>Disciplina</b>	IMUNOLOGIA VETERINÁRIA		
<b>Semestre</b>	4º	<b>Carga horária</b>	60h
<b>Código:</b>	MEDV012	<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Imunidade Inata - barreiras físicas e químicas, reativa celular e não celular. Inflamação. Antígeno. Células, tecidos e órgãos do sistema imune. MHC. Complemento. Imunidade Adquirida celular e humoral. Linfócitos. Imunoglobulinas. Tolerância e Imunoregulação. Imunidade no feto e recém-nascido. Imunidade das superfícies corporais. Imunidade passiva e ativa. Imunoprofilaxia. Imunidade para microrganismos e tumores. Hipersensibilidades. Doenças-autoimunes. Imunodeficiências. Imunodiagnóstico. Drogas.

#### **Bibliografia Básica:**

ABBAS, A. K; LICHTMAN, A. H. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imune**. Rio de Janeiro: Revinter. 2003. 307p.  
 PANDEY, R. **Infecção e imunidade em animais domésticos**. São Paulo: Roca, 1994. 254 p.  
 TIZARD, Ian R. **Imunologia veterinária: uma introdução**. 6. ed. Roca, 2002. xiii, 532 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

JAWETZ, Melnick & Adelberg. **Microbiologia Médica**. 21 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2000.  
 PELCZAR JR., Michael J, et al. **Microbiologia - Conceitos e Aplicações**. 2 ed. Vol. 2 São Paulo. Makron Books, 1996.  
 RIBEIRO Mariângela & SOARES, Magali S. R. **Microbiologia Prática - Roteiro e Manual - Bactérias e Fungos**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 1993.  
 TRABULSI, Luís Rachid et al. **Microbiologia**, 3 ed. São Paulo, Editora Atheneu, 1999.

<b>Disciplina:</b>	MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA		
<b>Semestre:</b>	4º	<b>Carga horária:</b>	80h
<b>Código:</b>	MEDV013	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV006

**Ementa:** Bactérias: Mecanismos gerais de patogenicidade bacteriana. Microbiota. Bactérias espiraladas, cocóides e bacilares: gêneros, espécies, morfologia e coloração, cultivo, resistência e habitat, estrutura antigênica e toxinas, patogenia, diagnóstico e imunidade. Métodos qualitativos e quantitativos para exames bacteriológicos, ensaios biológicos para pesquisa de toxinas e testes bioquímicos para identificação bacteriana. Vírus: patogênese e defesa imunológica. Vírus RNA e DNA: gêneros, propriedades físico-químicas, características imunológicas, multiplicação viral, hospedeiros susceptíveis, patogênese e diagnóstico laboratorial. Métodos diretos e indiretos de diagnóstico virológico.

#### **Bibliografia Básica:**

HIRSH, Dwight. C., ZEE Y. C., **Microbiologia Veterinária**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 446p.

PANDEY, R. **Microbiologia Veterinária**: perspectivas clínicas e moleculares. São Paulo: Roca, 1994. 214 p.

QUINN P.J., MARKEY B. K., CARTER M. E., **Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas** Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.

### **Bibliografia Complementar:**

BEER, J. Doenças Infeciosas em Animais Domésticos São Paulo: Roca, 1998.

SPICER, W. J. **Bacteriologia, Micologia e Parasitologia Clínicas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Acervo periódicos Capes

Disciplina:	PARASITOLOGIA VETERINÁRIA II		
Semestre	4º	Carga horária	60h
Código	MEDV014	Pré-requisito	MEDV007

**EMENTA:** Estudo dos helmintos de importância médico-veterinária, classe Nematoda, Cestoda e Trematoda, abrangendo o estudo da morfologia com destaque para as particularidades de relevância para a diferenciação destes parasitos e seus ciclos evolutivos. Técnicas de exames copro-parasitológicos.

### **Bibliografia Básica:**

BOWMAN, D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8 ed. Barueri (SP): Manole, 2006, 422p.

FOREYT, William J. **Parasitologia Veterinária: manual de referência**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2005, 240 p.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária** 3ed São Paulo: Ícone, 1997, 686p.

TAYLOR, M. A; COOP, R. L; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 742p.

URQUHART, G. M. **Parasitologia Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1996, 273p.

### **Bibliografia Complementar:**

MARCONDES, C. B. **Entomologia Médica e Veterinária**. São Paulo: Atheneu, 2001, 432p.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 10 ed. São Paulo: Atheneu, 2000, 428p.

REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992,349p.

SLOSS, M. W. **Parasitologia Clínica Veterinária**. 6 ed São Paulo: Manole  
Acervo Periódicos CAPES

## **5º PERÍODO – TRONCO PROFISSIONALIZANTE**

Disciplina:	Anestesiologia Veterinária		
Semestre:	5º	Carga horária:	60 horas
Código:	MEDV015	Pré-requisito:	

**EMENTA:** Introdução à Anestesiologia Veterinária, vias de administração e nomenclatura anestesiológica. Classificação ASA. Medicação pré-anestésica. Anestesia geral. Anestesia dissociativa. Anestesia local. Bloqueadores neuromusculares. Monitoração anestésica: ECG, oximetria de pulso, pressão arterial. Emergências anestésicas. Eutanásia.

**Bibliografia Básica:**

FANTONI, D.T; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2002. 389p.

MASSONE, F., **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas – Texto e atlas Colorido.** Editora Guanabara Koogan, 5ª Edição, 2008. 571p.

NATALINI, Cláudio C. **Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 293p

**Bibliografia Complementar:**

GREEN, C.J., **Animal Anaesthesia.** Editora Laboratory Animals, 1979, 300p.

HALL, L.W. & CLARKE, R.W., **Anestesia Veterinária** 8 ed São Paulo: Manole, 1987.

HALL, L.W; CLARKE, R.W.; TRIM, C.M. **Veterinary Anaesthesia** W. B. Saunders, 2001

MILLER, Ronald D. **Tratado de Anestesia.** Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Manole, 1989, 2300p.

MUIR, William. W.; HUBBEL, Jonh. A. E.; SKARDA, Roman T.; BEDNARSKI, Richard M. **Handbook of Veterinary Anaesthesia** 4th e Mosby Year Book, 2006, 656p.

<b>Disciplina:</b>	BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL		
<b>Semestre:</b>	5º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV016	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Introdução ao bem estar animal, indicadores do bem estar animal, bem estar em grupo, interações homem-animal, o médico veterinário e a ética do bem estar animal, eutanásia, animais para produção. Conceito de bem-estar animal. Saúde e comportamento: etologia, estresse, dor, depressão e saúde. Meio ambiente e bem-estar animal. Animais de companhia. Criação em cativeiro, tipos de gaiolas ou jaulas. Enriquecimento dos alojamentos. Animais de laboratórios, zoológicos. Transporte, criação e abate de animais para alimentação. Eutanásia.

**Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, L. Z. S. **A bioética nos experimentos com seres humanos e animais.** Montes Claros, MG. 2002. Ed. Unimontes, 116p.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. **O que é bioética.** São Paulo: Brasiliense, 2002. 69p.

LINS JÚNIOR, G. S. ((org.)). **Direitos humanos e bioética.** Maceió: EDUFAL, 2002. 271p.

### **Bibliografia Complementar:**

RIVERA, E. A. B.; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. **Ética e Bioética Aplicadas à Medicina Veterinária**. Goiânia: Editora UFG, 2006. 299p.

WOLFENSOHN, S., LLOYD, M. **Handbook of Laboratory Animal Management and Welfare**. 3ª ed., Malden: Blackwell Publishing Ltd, 2007. DOI 10.1002/9780470751077.

GREIF, S. **Alternativas ao Uso de Animais Vivos na Educação**. São Paulo: Nina Rosa, 2001. 175p.

SINGER, P. **Animal Liberation: A New Ethics for Our Treatment of Animals**. London: Jonathan Cape, 1975. 301p.

<b>Disciplina</b>	EPIDEMIOLOGIA		
<b>Semestre</b>	5º	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Código</b>	MEDV017	<b>Pré-requisito</b>	SAUD006

**EMENTA:** Introdução à Epidemiologia; Conceitos/definições básicos de termos epidemiológicos; Estudos de morbimortalidade: coeficientes e padronização de taxas; Estimativa de população; Índice e curva endêmica; Séries cronológicas; Componentes e mecanismos determinantes de enfermidades; Classificação de doenças; Métodos de prevenção, controle e erradicação de enfermidades transmissíveis; Validação de testes diagnósticos; Método epidemiológico; Análise de risco; Epidemiologia analítica; Desenhos epidemiológicos: estudos caso-controle, transversal, coorte, experimental e ecológico; Vigilância epidemiológica.

### **Bibliografia Básica:**

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. **Fundamentos de Epidemiologia**. Manole, 2005. 380p.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia - Teoria e Prática**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 596 p.

THRUSFIELD, M. V. **Epidemiologia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.

### **Bibliografia Complementar:**

CORTES, J. A. **Epidemiologia - Conceitos e Princípios Fundamentais**. São Paulo: Varela, 1993. 227 p.

COSTA, D. C.; BREILH, J.; GOLDBERG, M.; BARRETO, M. L.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia - Teoria e Objeto**. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1992. 220 p.

FORRATINI, O. P. **Ecologia, Epidemiologia e Sociedade**. São Paulo: EDUSP, 1992. 529 p.

GORDIS, L. **Epidemiology**. 3ª ed., Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2004.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2ª ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2009. 685p.

MERCHAN-HAMANN, E.; TAUIL, P. L.; COSTA, M. P. **Terminologia das Medidas e Indicadores em Epidemiologia: subsídios para uma possível padronização da nomenclatura**. SUS, 2000.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6ª ed., Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 570p.

SCHWABE, C. W.; RIEHMANN, H. P.; FRANTI, C. E. **Epidemiology in Veterinary Practice**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1977. 303p.

<b>Disciplina:</b>	NUTRIÇÃO ANIMAL		
<b>Semestre:</b>	5º	<b>Carga horária:</b>	60 h
<b>Código:</b>	MEDV018	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Análise bromatológica de alimentos, normas de amostragem, análise de alimentos e interpretação dos resultados, definição de padrões para cálculos nutricionais, utilização de parâmetros para cálculos, cálculos de arraçamento. A nutrição animal e sua importância. Processos digestivos e nutrição. Energia: Digestibilidade, valor energético, partição da energia dos alimentos. Técnicas sobre ensaios de digestibilidade dos alimentos. Digestão e metabolismo dos nutrientes: água, carboidratos, proteínas, minerais e vitaminas em diferentes espécies animais de interesse zootécnico. Exigências nutricionais e tabelas de composição de alimentos. Formulação de rações para as diferentes espécies de interesse zootécnico.

### **Bibliografia Básica:**

CRAMPTON, E. W.; HARRIS, L. E. **Nutrición animal aplicada:** el uso de los alimentos en la formulación de raciones para el ganado. 2. ed. Zaragoza (España): ACRIBIA, 1979.. 756p

EDNEY, A. T. B. EL LIBRO Waltham de nutrición de perros y gatos: manual para veterinarios y estudiantes. 2. ed. Zaragoza: Acribia, 1989. 164 p.

FRAPE, David L. **Nutrição & alimentação de equinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. xii, 602 p.

LANA, Rogério de Paula UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Nutrição e alimentação animal:** (mitos e realidades). 2. ed., rev. Viçosa, MG: UFV, 2007. 344 p.

TISSERAND, Jean-Louis **A Alimentação prática do cavalo**. São Paulo: Andrei, 1983. 83 p.

### **Bibliografia Complementar:**

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de Ruminantes**. 2º ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. **Nutrient requirements of dairy cattle**, 6.rev.ed. Washinton, D.C.: 1989. 157p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient requirements of dairy cattle**. 7.ed. Washington, D.C.: National Academy of Science, 2001. 381p.

NATIONAL, RESEARCH COUNCIL – NRC. **Nutrient requirements of Small Ruminants**. Washington, D.C.; National Academy Press, 2007. 362p.

<b>Disciplina:</b>	PATOLOGIA GERAL		
<b>Semestre:</b>	5º	<b>Carga horária</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV019	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV005

**EMENTA:** Compreensão dos principais mecanismos de agressão e defesa. Conhecimento das alterações patológicas básicas e discussão da fisiopatologia envolvida nesses processos.

### **Bibliografia Básica:**

- CHEVILLE, Norman.F. **Introdução à Patologia Veterinária** 2d São Paulo: Roca, 2004, 334p.
- HANSEL, Donna E; DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de patologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 937p.
- JONES, Thomas Carlyle.; HUNT, Ronald Duncan.; KING, Norval William **Patologia Veterinária** 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 1415 p.
- KIERSZENBAUM, Abraham L; NASCIMENTO, Adriana Paulino do (Trad.). **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 677 p.
- ROBBINS, Stanley Leonard; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson **Robbins e Cotran; Patologia – Bases Patológicas das Doenças** 7 ed Rio de Janeiro Elsevier: 2005, 1592p.

### **Bibliografia Complementar:**

- BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia geral.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2009. 364 p.
- CARDA APARICI, P.; GOMEZ CARDENAS, G. **Patologia General Veterinaria** Zaragoza: Acribia, 1990, 234p.
- DIJK, J. E. van; GRUYS, E; MOUWEN, J. M. V. M. **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos.**Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 200p.
- McGAVIN, M. D., ZACHARY, J. F. **Pathologic Basis of Veterinary Disease** 4ed Mosby-Elsevier: Missouri, 2006 1488p.
- NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 137 p.
- NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo (ed.). **Medicina interna de pequenos animais.** 3. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2006. 1324 p.
- PIRES, Maria dos Anjos; TRAVASSOS, Fernanda Seixas; GARTNER, Fátima **Atlas de Patologia Veterinária: Biopatologia** Lisboa: Lidel, 2004
- VASCONCELOS, A. C. Necropsia e remessa de material para laboratório em Medicina Veterinária 2 ed Teresina: UFPI, 1987. 81p.
- SMITH, Bradford P. **Medicina Interna de Grandes Animais** 3 ed São Paulo: Manole, 2006, 1728 p.

<b>Disciplina</b>	SEMILOGIA		
<b>Semestre</b>	5º	<b>Carga horária</b>	80 horas
<b>Código</b>	MEDV020	<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Introdução ao estudo de semiologia. Conceitos semiológicos básicos. Técnicas de contenção para o exame clínico. Métodos e meios utilizados em semiologia. Plano de exame clínico dos animais domésticos. Antecedentes e estado geral. Termometria clínica. Exame da pele e anexos. Exame do sistema linfático. Exame das mucosas



aparentes. Exame da glândula mamária. Exame do sistema digestivo, respiratório, circulatório, urinário e nervoso. Exame do aparelho locomotor.

### **Bibliografia Básica:**

FEITOSA, Francisco Leydson Formiga **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico** : cães, gatos, eqüinos, ruminantes e silvestres. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008, 735 p.

GARCIA, Maurício; DELLA LIBERA, Alice Maria Melville Paiva; BARROS FILHO, Ivan Roque de **Manual de semiologia e clínica dos ruminantes** São Paulo: Varela, 1996, 247p.

RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J.;HOUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em Veterinária**. Ed. Guanabara Koogan, 2002, 591 p.

ROSENBERGER, Gustav. **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 419p.

### **Bibliografia Complementar:**

BIRGEL, E.H. & BENESI, F.J. **Patologia Clínica Veterinária**. SPMV, 1982.

BRAZ, M.B. **Semiologia Médica Animal**. 2 volumes. Lisboa.

DOXEY, D.L. **Patologia Clínica e Métodos de Diagnóstico**. 2 ed. Interamericana, 1985.

KELLY, W.R. **Diagnóstico Clínico Veterinário**, 3 ed. Interamericana, 1986.

LORENZ, M.D.; CORNELIUS, L.M. **Diagnóstico Clínico e Tratamento em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Interlivros Edições Ltda., 1989, 430p.

MAREK- MOSCY. **Tratado de diagnóstico clínico de las enfermedades internas de los animales domésticos**, 4 ed. Labor, 1973.

<b>Disciplina</b>	ZOOTECNIA DOS MONOGÁSTRICOS		
<b>Semestre</b>	5º	<b>Carga horária</b>	80 horas
<b>Código</b>	MEDV021	<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Equinocultura: origem e domesticação, importância, treinamento e doma, ezoognózia, raças, alimentos e nutrição, planejamento e manejo, reprodução, infraestrutura, controle sanitário e zootécnico. Suinocultura: planejamento, sistemas de produção, raças, melhoramento genético, instalações, equipamentos e ambiência, reprodução; Manejo: alimentar, higiênico-sanitário. Manejo de dejetos. Avicultura: raças, melhoramento genético; Produção: de frangos de corte, de ovos comerciais, de pintos de um dia para corte; Manejo alimentar; Instalações equipamentos e ambiência; Planejamento; Controle sanitário em avicultura.

### **Bibliografia Básica:**

FRAPE, David. **Nutrição e Alimentação de Equinos**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008, 602p.

MALAVAZZI, Gilberto. **Avicultura Manual Prático** .São Paulo: Nobel, 1999, 156p.

MALAVAZZI, Gilberto. **Manual de criação de frangos de corte**. São Paulo: Nobel, 1982, 163p.

SOBESTIANSKY, Jurij; WENTZ, Ivo de et al. **Suinocultura Intensiva: produção, manejo e sanidade do rebanho** Brasília: Embrapa, 1998, 388p.

### **Bibliografia Complementar:**

ALBINO, L. F. T. **Franco de corte: manual prático de manejo e produção**. Viçosa: Coleção Aprenda Fácil, 1998, 72 p.

COTTA, T. **Produção de pintinhos**. Aprenda Fácil. 2002, 200 p.

COTTA, T. **Alimentação de Aves**. Editora Aprenda Fácil. 2003. 238p.

GUELBER, M. N. S. **Criação de galinhas em sistemas agroecológicos**. Vitória: Incaper, 2005, 284 p.

SILVA, R. D. M. **Sistema Caipira de Criação de Galinhas**. Editora Aprenda Fácil. 2010. 203p.

### 6º PERÍODO – TRONCO PROFISSIONALIZANTE

<b>Disciplina:</b>	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos		
<b>Semestre:</b>	6º	<b>Carga horária:</b>	100h
<b>Código:</b>	MEDV022	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV013

**Ementa:** Introdução ao estudo das doenças infecto-contagiosas. Doenças produzidas por bactérias, vírus, fungos e actinomicetos: definição, etiologia, epizootiologia, patogenia, manifestações clínicas, manifestações patológicas, diagnóstico, controle, profilaxia e tratamento. Normas e legislações que regem o controle e a erradicação de algumas doenças infecciosas.

### **Bibliografia Básica:**

CARTER G.R., WILLIAM G., YASUKO R., **Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária**, São Paulo, Roca, 1988, 249 p

HIRSH D. C., ZEE Y. C., **Microbiologia Veterinária**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 446 p

PANDEY, R. **Microbiologia Veterinária: perspectivas clínicas e moleculares**. São Paulo: Roca, 1994. 214 p

QUINN P.J., MARKEY B. K., CARTER M. E., **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas** Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.

R. PANDEY, **Infeção e imunidade dos animais domésticos**, São Paulo, Roca, 2005, 514 p

### **Bibliografia Complementar:**

BEER, Joachim. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos** Volumes 1 e 2, Livraria Roca, SP, 1988.

HIRSH, Dwigh C., ZEE, Yuan Chung **Microbiologia Veterinária** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 464p.

PANDEY, R. **Microbiologia Veterinária** São Paulo: Roca, 1994

SITE DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
<http://www.agricultura.gov.br/>

SITE DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE EPIZOOTIAS <http://www.oie.int/>

<b>Disciplina:</b>	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos		
<b>Semestre</b>	6º	<b>Carga horária:</b>	80h
<b>Código:</b>	MEDV023	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV014

**Ementa:** Estudo do quadro clínico, controle, profilaxia e conhecimento dos principais métodos de diagnóstico das enfermidades parasitárias de importância Médico-Veterinária, assim como as de interesse em Saúde Pública.

BOWMAN, D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8 ed. Barueri (SP): Manole, 2006, 422p.

FOREYT, William J. **Parasitologia Veterinária: manual de referência**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2005, 240 p.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária** 3ed São Paulo: Ícone, 1997, 686p.

TAYLOR, M. A; COOP, R. L; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 742p.

URQUHART, G. M. **Parasitologia Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1996, 273p.

#### **Bibliografia Complementar:**

MARCONDES, C. B. **Entomologia Médica e Veterinária**. São Paulo: Atheneu, 2001, 432p.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 10 ed. São Paulo: Atheneu, 2000, 428p.

REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992,349p.

SLOSS, M. W. **Parasitologia Clínica Veterinária**. 6 ed São Paulo: Manole

SOULSBY, E.J.L. **Parasitologia y enfermedades parasitarias en los animales domésticos**. 2. ed. México: Nueva Editorial Interamericana, 1987. 823 p.

Acervo Periódicos CAPES

<b>Disciplina:</b>	Patologia Clínica		
<b>Semestre:</b>	6º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV024	<b>Pré-requisito:</b>	

**Ementa:** Introdução ao estudo dos métodos laboratoriais. Plano de exame laboratorial. Antecedentes e estado geral. Hemograma. Pesquisa de enzimas no sangue. Interpretação do exame de urina, das funções hepático-biliar, pancreática, das alterações enzimáticas e distúrbios endócrinos. Avaliação e interpretação dos líquidos e efusões cavitárias. Hematologia clínica.

#### **Bibliografia Básica:**

KERR, M. G. et al. **Exames laboratoriais em Medicina Veterinária: bioquímica clínica e hematologia**. São Paulo: Roca, 2ed. 2003, 436 p.

REBAR, A.H., MacWILLIAMS, P.S., FELDMAN, B.F., et al. **Guia de Hematologia para cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2003, 291 p

THRALL, M.A. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. São Paulo: Roca, 1 ed, 2006, 582 p

**Bibliografia Complementar:**

BUSH, B.M. **Interpretação de Resultados para Clínicos de Pequenos Animais** São Paulo: Roca, 2004, 384p.

KANEKO, Jiro Jerry; HARVEY, Jonh W.; BRUSS, Michael L. **Clinical Biochemistry of Domestic Animals**. California: Academic Press Elsevier, 6 ed, 2008.

MEYER, Denny; HARVEY, Jonh. H. **Veterinary Laboratory Medicine. Interpretation and Diagnosis**. 3th e Missouri: Saunders, 2004, 368p.

WILLARD, Michael D.; TVEDTEN, Harold **Small Animal Clinical Diagnosis by Laboratory Methods**, 5th e, Missouri: Saunders, 2012, 432p.

<b>Disciplina</b>	Patologia Especial		
<b>Semestre</b>	6º	<b>Carga horária</b>	100 horas
<b>Código</b>	MEDV025	<b>Pré-requisito</b>	MEDV019

**EMENTA:** Aplicação dos conceitos dos processos patológicos gerais aos diversos órgãos e sistemas dos animais domésticos.

**Bibliografia Básica:**

JONES, Thomas Carlyle.; HUNT, Ronald Duncan.; KING, Norval William **Patologia Veterinária** 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 1415 p.

KIERSZENBAUM, Abraham L; NASCIMENTO, Adriana Paulino do (Trad.). **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 677 p.

McGAVIN, M. D., ZACHARY, J. F. **Pathologic Basis of Veterinary Disease** 4ed Mosby-Elsevier: Missouri, 2006 1488p.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do ; SANTOS, Renato de Lima. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 137 p.

PIRES, Maria dos Anjos; TRAVASSOS, Fernanda Seixas; GARTNER, Fátima **Atlas de Patologia Veterinária: Biopatologia** Lisboa: Lidel, 2004

**Bibliografia Complementar:**

BOGLIOLO, L - **Patologia** - 4a edição -Guanabara Koogan, 1994

CARDA APARICI, Pedro; GOMEZ CARDENAS, Gaspar **Patologia General Veterinaria** Zaragoza: Acribia, 1990, 234p.

CHEVILLE, Norman.F. **Introdução à Patologia Veterinária** 2d São Paulo: Roca, 2004, 334p.

DIJK, J. E. van; GRUYS, E; MOUWEN, J. M. V. M. **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 200p.

HANSEL, Donna E; DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de patologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 937p.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo (ed.). **Medicina interna de pequenos animais.** 3. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2006. 1324 p.

ROBBINS, Stanley Leonard; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson **Robbins e Cotran; Patologia – Bases Patológicas das Doenças** 7 ed Rio de Janeiro Elsevier: 2005, 1592p.

VASCONCELOS, A. C. **Necropsia e remessa de material para laboratório em Medicina Veterinária** 2 ed Teresina: UFPI, 1987. 81p.

SMITH, Bradford P. **Medicina Interna de Grandes Animais** 3 ed São Paulo: Manole, 2006, 1728 p.

<b>Disciplina:</b>	Terapêutica Veterinária		
<b>Semestre:</b>	6º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV026	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV009

**EMENTA:** Introdução aos conceitos da terapêutica e procedimentos não medicamentosos. Estudo dos mecanismos de ação dos fármacos e suas indicações em função dos sistemas orgânicos e das particularidades entre espécies de animais domésticos. Elaboração e tipos de prescrição em medicina veterinária. Vias de administração e cálculo de doses.

#### **Bibliografia Básica:**

ADAMS, H.R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HOWLAND, R.D.; MYCEK, M.J. **Farmacologia ilustrada.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, 551p.

SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 897p.

WEBSTER, C.R.L. **Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária.** São Paulo: Roca, 2005, 155p.

#### **Bibliografia Complementar:**

AHRENS, F.A **Farmacologia Veterinária.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária.** 3 ed. São Paulo, Roca, 2008.

MACINTIRE, D.K.; DROBATZ, K.J.; HASKINS, S.C.; SAXON, W.D. **Emergência e Cuidados intensivos em pequenos animais.** São Paulo: Manole, 2007.

GIGUÈRE, S.; PRESCOTT, J.F.; BAGGOT, J.D.; WALKER, R.D.; DOWLING, P.M. **Terapia Antimicrobiana em Medicina Veterinária.** 4. ed. São Paulo: Roca, 2010.

GOODMAN, L.S.; GILMAN, A.G. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed, New York: McGraw Hill, 2012.

GUARDABASSI, L.; JENSEN, L.B.; KRUSE, H. **Guia de Antimicrobianos em Veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIANA, F.A.B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 2. ed. Lagoa Santa: CEM, 2007.

<b>Disciplina:</b>	Zootecnia dos Ruminantes		
<b>Semestre:</b>	6º	<b>Carga horária:</b>	80h
<b>Código:</b>	MEDV027	<b>Pré-requisito:</b>	

**Ementa:** Introdução a caprinoovinocultura e a bovinocultura. Raças e seus cruzamentos. Importância econômica e funções zootécnicas. Principais produtos. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Manejo reprodutivo. Alimentação. Planejamento. Higiene e profilaxia. Avaliação fenotípica e genotípica. Melhoramento genético.

### **Bibliografia básica:**

CENTRO DE TREINAMENTO E INFORMAÇÃO DO SUL. **Curso de inseminação artificial em ovinos**. Pelotas, RS: CETREISUL, 124 p.

RIBEIRO, S.D.A.. **Caprinocultura:** criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998. 318 p.

### **Bibliografia Complementar:**

CENTRO DE PESQUISA DE PECUÁRIA DOS CAMPOS SULBRASILEIROS. **Bovinos:** condição corporal e controle da fertilidade. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 54 p.

DUARTE, Ricardo P. **Considerações para melhoramento em bovinos de corte**. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. 148 p.

EMBRAPA CAPRINOS. **Caprinos:** o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, D.F.: Embrapa Informação Tecnológica, 2000. 170 p.

LAZZARINI NETO, S. **Confinamento de bovinos**. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 106 p.

MARTIN, L.C.T.. **Confinamento de bovinos de corte**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1995. 124p.

MARTINOT, R; SOUTY, J. C. **Estabulacion libre de bovinos**. Madrid: Mundi-Prensa, 1972. 278p.

MENDES, P.A.C.. **Aspectos técnicos da ovinocaprinocultura:** melhoramento genético. Fortaleza, CE: SEBRAE, 2003. 31 p.

NOGUEIRA FILHO, A.; KASPRZYKOWSKI, J.W.A.. **O agronegócio da caprino-ovinocultura no Nordeste Brasileiro**. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste, 2006. 54 p.

VALADARES FILHO, Sebastião de Campos; MACHADO, Polyana Albino Silva; CHIZZOTTI, Mario Luiz; AMARAL, Heber Fernandes, MAGALHÃES, Karla Alves; ROCHA JÚNIOR, Vicente Ribeiro; CAPELLE, Edilson Rezende **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos**. Viçosa: UFV, 2010, 502p.

XIMENES, L. J. F.. **Produção de Bovinos no nordeste do Brasil: desafios e resultados**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2011. 506 p.

Sites na Internet:

<http://www.caprinet.com.br>

<http://www.cnpqc.embrapa.br>

<http://www.emepa.org.br>

<http://www.fmvz.unesp.br/ovinos/raçasnat.htm>

<http://www.marte.rgm.com.br/pecplan/calculoia.asp>

<http://www.uwex.edu/ces/animalscience/>

<http://www.zebus.com.br/berro>

## 7º PERÍODO – TRONCO PROFISSIONALIZANTE

<b>Disciplina:</b>	Clínica Médica de Pequenos Animais I		
<b>Semestre:</b>	7º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV028	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV020; MEDV024

**EMENTA:** Estudo clínico e terapia das afecções orgânicas de pequenos animais. Manejo higiênico, dietético e profilático dos carnívoros domésticos. Dermatopatias. Afecções do ouvido. Afecções do sistema digestório, urinário, e respiratório. Diagnóstico, prognóstico e controle das enfermidades próprias de animais de companhia.

### **Bibliografia Básica:**

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 v.

FENNER, William R. **Consulta Rápida em Clínica Veterinária** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 514p.

MEDLEAU, L. **Dermatologia de Pequenos Animais** – Atlas Colorido e Guia Terapêutico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009, 512 p.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2006. 1324 p

TAMS, TR. **Gastroenterologia de Pequenos Animais** 2. ed. São Paulo: Roca, 2005, 454 p.

TILLEY, L.P.; SMITH, F.W.K. **Consulta veterinária em 5 minutos – espécies canina e felina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 514 p

### **Bibliografia Complementar:**

BICHARD, S.J. Manual Saunders - **Clínica de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 3ª ed, 2008, 2072p.

SCOTT, D.; KIRK, W. **Dermatologia de Pequenos Animais**. 5 ed Editora Revinter, 1996, 1130 p.

<b>Disciplina:</b>	Clínica Médica de Ruminantes I		
<b>Semestre:</b>	7º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV029	<b>Pré-requisito:</b>	MEV020

**EMENTA:** Estabelecimento de relações entre a clínica médica e a produção de ruminantes. Estudo dos agentes etiológicos, epidemiologia, patogenia, achados clínicos,

diagnóstico, tratamento, prevenção e consequências das principais afecções dos sistemas digestivo, respiratório, tegumentar e nervoso.

### **Bibliografia Básica:**

- RADOSTITS, O.M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 591 p.
- RADOSTITIS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.C.; LEMOS, R.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. Volumes 1 e 2, São Paulo: Varela, 2001.
- ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

- AIELLO, S.E. **Manual Merck de Veterinária**. 9. ed. São Paulo: Roca, 2008.
- ANDERSON, D.E.; RINGS, D.M. **Current Veterinary Therapy – Food Animal Practice**. 5. ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2009.
- ANDREWS, A.H. **Bovine Medicine – Diseases and Husbandry of Cattle**. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 2004.
- DIRKSEN, G. **Indigestiones en el Bovino**. Hannover: Schnetztor-Verlag GmbH Konstanz, 1981.
- GARCIA, M.; DELLA LIBERA, A.M.M.P.; BARROS FILHO, I.R. **Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes**. São Paulo: Varela, 1996.
- GREENOUGH, P.R.; MACCALLUM, F.J.; WEAVER, A.D. **Lameness in cattle**. 3. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1997.
- JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.
- PUGH, D.G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**. São Paulo: Roca, 2004.
- RADOSTITIS, O.M. **Herd Health – Food Animal Production Medicine**. 3. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001.
- RAVEN, E.T. **Cattle Footcare and Claw Trimming**. Ipswich: Farming Press Book, 1989.
- REBHUN, W.C. **Doenças do Gado Leiteiro**. São Paulo: Roca. 2000.
- ROSENBERGER, G. **Enfermedades de los bovinos**. Tomos I e II, Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1983.
- SCOTT, P.R. **Sheep Medicine**. London: Manson Publishing, 2007.
- THRALL, M.A. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. São Paulo: Roca, 2006.

<b>Disciplina:</b>	Deontologia e Legislação Veterinária		
<b>Semestre:</b>	7º	<b>Carga horária:</b>	40 horas
<b>Código:</b>	MEDV030	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Legislação que rege a profissão, deontologia, traumatologia forense, tanatologia, toxicologia, eutanásia, técnica de necropsia, perícia e laudo pericial, colheita e remessa de material para exames laboratoriais.



### **Bibliografia Básica:**

- BUCK, William B.; OSWEILER, Gary D.; GELDER, Gary A. Van. **Toxicologia veterinária clínica e diagnóstica**. Zaragoza: ACRIBIA, 1981. 475p.
- HUME, David Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral UNESP, 2004, 438 p.
- OGA, Seizi GRUPO ZANINI-OGA. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. Atheneu, 2008. 677 p.

### **Bibliografia Complementar:**

- CAMARGO JÚNIOR, B. S. de. **Aulas de Medicina Legal**, 4. Ed. Goiânia: UFG, 1984, 325p..
- FRANÇA, G. V. de. **Medicina Legal**, 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, 417p.
- LARINI, L. **Toxicologia**, São Paulo: Manole, 1987, 315.
- MARANHÃO, O.R. **Curso Básico de Medicina Legal**, 6. Ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1994, 485p.
- SANTOS, J. A. dos; MELLO, M. F. de. **Diagnóstico Médico-Veterinário**, Colheita de Material, São Paulo: Nobel, 1974.
- SANTOS, J. A. dos. **Patologia Geral dos Animais Domésticos (mamíferos e aves)**, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 409p.
- XAVIER FILHO, E. de F. **Rotina Médico Legal**. Porto Alegre: Sagra: De Luzzatto, 1992,210p.

<b>Disciplina:</b>	Diagnóstico por Imagem		
<b>Semestre:</b>	7º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV031	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Estudo da formação e processamento de imagens radiográficas e fluoroscópicas. Técnicas radiográficas contrastadas. Estudo radiológico dos sistemas orgânicos. Princípios gerais e aplicações da ultra-sonografia em medicina veterinária.

### **Bibliografia Básica:**

- FARROW, C.S. **Veterinary Diagnostic Imaging: the Horse**. St. Louis: Mosby, 2006.
- HAN, C.M.; HURD, C.D. **Diagnóstico por Imagem para a Prática Veterinária**. São Paulo: Roca, 2007.
- LAPEIRE, C. **Semiologia Radiológica nos Pequenos Animais**. São Paulo: Andrei, 1986.

### **Bibliografia Complementar:**

- DOUGLAS, S.W.; WILLIAMSON, H.D. **Princípios de radiologia veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.
- FICUS, H.J. **El radiodiagnóstico en la clínica de los animales pequeños**. Zaragoza, Acribia, 1978.
- KEALLY, J.K. **Diagnostic Radiology of the Dog and Cat**. Philadelphia: Saunders, 2000.
- NYLAND, T.G.; MATTON, J.S. **Veterinary Diagnostic Ultrasound**. Philadelphia: Saunders, 2002.

OWENS, J.M.; BIERY, D.N. **Radiographic Interpretation for the Small Animal Clinician**. 2. ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1999.

<b>Disciplina:</b>	Higiene e Segurança Alimentar		
<b>Semestre:</b>	7º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV032	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Pretende-se que o estudante adquira noções básicas de higiene da produção, para colaborar no cumprimento das regras do bem-estar animal e colaborar na elaboração de sistemas de qualidade alimentar, por forma a garantir a saúde pública.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRADE, N. J. & MACEDO, J. A . B., **Higienização na indústria de alimentos**.Varela  
BARRETO, J. de B., **Tratado de higiene**. 3ª ed., Atheneu.  
HAZELWOOD, D.& McLEAN,A .C., **Manual de higiene para manipuladores de alimentos**.Varela.  
SILVA JÚNIOR, E.A., Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos - 2ª ed Varela.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, M. L. de **Curtumes no Nordeste**: diagnóstico industrial, SUDENE.  
BOURGEOIS, C. M. [et al.], **Microbiología alimentaria**. 1. Aspectos microbiológicos de la seguridad y calidad alimentaria, Acribia.  
BOURGEOIS, C. M. [et al.], **Microbiología alimentaria**. 2. Fermentaciones alimentarias, Acribia.  
CARR, J.G., Lactic acid bacteria in beverages and food. Academic Press.  
COOPER, M. W., **Poisonous plants & fungi** : an illustrated guide, HMSO.  
FRAZIER, W. C., Microbiologia de los alimentos, Acribia.  
GOULD, W. A., Food quality assurance. Avi.  
HOBBS, B. C. ROBERTS, B. C., Toxinfecções e controle higiênico-sanitário de alimentos,Varela.  
JAY, J. M., **Microbiologia moderna de los alimentos**. 3ª ed., Acribia.  
KLOETZEL, K., **Temas de saúde: higiene física e do ambiente**, EPU.  
LEDERER,J., **Enciclopédia moderna de higiene alimentar**. 2. Higiene dos alimentos Manole.MARASAS, W. F. O., **Mycotoxicology** Pennsylvania State Univ.  
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, Legislação de defesa sanitária animal, MAPA.  
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal.  
MORROS SARDA,J. & PAULO,J.S.S., **Higiene Veterinária** - 2ª ed., Editorial de Juan Pueyo.  
MOSEL, D. A . A . & GARCIA,B.M., **Microbiologia de los alimentos**. Acribia.  
PEPLER, H.J., **Microbial technology**, R. Krieger.  
SGARBIERI, V. C., Proteínas em alimentos protéicos: propriedades, degradações, modificações, Varela.  
SILVA, N. da [et al.], Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos.

<b>Disciplina</b>	Melhoramento Animal		
<b>Semestre</b>	7º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código</b>	MEDV033	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV011

**EMENTA:** Melhoramento Genético e sua importância. Conceitos fundamentais de Genética Quantitativa. Herdabilidade, repetibilidade e correlação genética. Seleção e métodos. Sistemas de acasalamento e estratégias de cruzamentos. Conservação dos recursos genéticos animal. Programa de melhoramento genético das principais espécies de interesse econômico.

### **Bibliografia Básica:**

BURNS, George W.; BOTTINO, Paul J. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991, 381 p

FREITAS, Vicente José de Figueirêdo; FIGUEIREDO, José Ricardo de. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal** 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395 p.

LUSH, Jay L. **Melhoramento genético dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Aliança para o progresso, c1945. 570 p.

VIANA, José Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de. **Genética: fundamentos**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2003, 330p.

### **Bibliografia Complementar:**

BORÉM, Aluizio; CAIXETA, Eveline Teixeira (Ed.). **Marcadores moleculares**. 2. ed. Viçosa, MG: Folha de Viçosa, 2009. 532 p.

CRUZ, Cosme Damião et al. **Genética: software para ensino e aprendizagem de genética**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2011.

FALCONER, D. S.. **Introdução à genética quantitativa**. Viçosa: Ufv, 1987. 279 p.

FALEIRO, Fábio Gelape. **Marcadores genético-moleculares: aplicados a programas de conservação e uso de recursos genéticos**. Planaltina: Embrapa, 2007. 102 p.

GAMA, Luís Telo da; MATOS, Claudino Pereira de; CAROLINO, Nuno. **Modelos mistos em melhoramento animal**. Lisboa: Direcção Geral de Veterinária, 2004. 281 p.

GIANNONI, Marcos Antonio; GIANNONI, Miriam Luz; PIZA, Orlando T.. **Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos: questões e exercícios**. Jaboticabal: G & G Livros, 1986. 515 p.

LOPES, Paulo Sávio. **Teoria do melhoramento animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 151 p.

PEREIRA, Jonas Carlos Campos. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008. 617 p.

RAMALHO, Magno Antônio P.; SANTOS, João Bosco Dos; PINTO, César Augusto Brasil P.. **Genética na agropecuária**. 2. ed. Lavras: UFLA, 2000. 472 p.

SIMM, Geoff. **Genetic improvement of cattle and sheep**. Tonbridge: Farming Press, 1998. 433 p.

<b>Disciplina:</b>	Sanidade Avícola e Suína		
<b>Semestre:</b>	7º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV034	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Importância da avicultura e suinocultura no panorama atual da agropecuária. Principais enfermidades de aves e suínos: etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e controle.

#### **Bibliografia Básica:**

ANDREATTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2007. 314p.  
 REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. P. **Patologia aviária**. Barueri: Manole, 2009. 510 p.  
 Suinocultura: intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília, D. F.: Embrapa Informação Tecnológica, 1998. 388p.

#### **Bibliografia Complementar:**

FRANCISCO ANTÔNIO ROCHA MACÊDO; JOSÉ NAILTON BEZERRA EVANGELISTA; BRASIL; INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO - CENTEC. **Suinocultura**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004 96 p. (Cadernos tecnológicos)  
 MALAVAZZI, G. **Avicultura**: manual prático. Nobel, 1999. 156 p.  
 MALAVAZZI, G. **Manual de criação de frangos de corte**. São Paulo: Nobel, 1982. 163 p.

<b>Disciplina:</b>	Técnica Cirúrgica		
<b>Semestre:</b>	7º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV035	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Princípios Cirúrgicos Gerais; Biossegurança Aplicada; Paramentação cirúrgica; Instrumentais; Tempos cirúrgicos e suas considerações: Diérese, Hemostasia e Síntese; Fluidoterapia; Controle da Dor; Deiscência, Infecção e Peritonite; Antibioticoterapia Aplicada à Cirurgia. Orquiectomias. Laparotomias e cirurgias abdominais; Hérnias; Ovariohisterectomia; Técnicas cirúrgicas dos aparelhos digestório e urinário.

#### **Bibliografia Básica:**

AUER,J.A.,STICK,J.A. **Equine Surgery** 3 th ed. Philadelphia: 2006, 1390 p.  
 FOSSUM, Thereza Welch **Cirurgia de Pequenos Animais** 2. ed. São Paulo: Roca, 2005, 1390 p.  
 FUBINI,S.L.,DUCHARME,N.G. **Farm Animal Surgery** St. Louis, Mo.: 2004. 607 p.  
 SLATTER,D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais** 3 ed São Paulo: Manole, 2007 .v1,v2, 2780p .  
 TURNER,A.S.;McILWRAITH C.W. **Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte**. 2 ed São Paulo: Roca, 2000 354p.

### **Bibliografia Complementar:**

Anais dos Congressos Brasileiros de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária (1996 a 2012).

### **8º PERÍODO – TRONCO PROFISSIONALIZANTE**

<b>Disciplina:</b>	Clínica Cirúrgica I		
<b>Semestre:</b>	8º	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV036	<b>Pré-requisito</b>	MEDV015; MEDV035

**EMENTA:** Choque; Avaliação e Condução da Ferida Cirúrgica; Bases em cirurgia plástica; Herniorrafias; Ortopedia em Pequenos animais; Cirurgias da região torácica; Cirurgia da cabeça, pescoço e coluna espinhal; Princípios cirúrgicos na oftalmologia veterinária; Técnica cirúrgica para o tratamento da otite externa; Traqueotomia e traqueostomia; Esofagostomia. Oncologia. Principais técnicas cirúrgicas.

### **Bibliografia Básica:**

BOJRAB,M.J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais.** 3 ed São Paulo:Roca, 1996, 896p.

FOSSUM, Thereza Welch **Cirurgia de Pequenos Animais** 2. ed. São Paulo: Roca, 2005, 1390 p.

SLATTER, Douglas H.. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária** 3. ed. São Paulo: Roca, 2005. 686 p.

### **Bibliografia Complementar:**

Anais dos Congressos Brasileiros de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária

RABELO,R.C. **Fundamentos de Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais:** Cond. no Paciente Crítico. 1 ed Rio de Janeiro:LF Livros,2005.

<b>Disciplina:</b>	Clínica de Equídeos		
<b>Semestre:</b>	8º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV037	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV020

**EMENTA:** Estudo dos agentes etiológicos, epidemiologia, patogenia, achados clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e consequências das principais afecções dos sistemas digestório, locomotor, respiratório, nervoso, tegumentar e genito-urinário. Afecções sanguíneas e vasculares. Princípios de Neonatologia Equina.

### **Bibliografia Básica:**

ADAMS, O. R.; STASHAK,T.S. **Claudicação em Equinos Segundo Adams.**São Paulo: Roca, 2006, 1093 p.

REED, S. .M; BAYLY, W. M. **Medicina Interna Equina** .Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2000, 938p.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos.** São Paulo: Varela,4 ed. São Paulo: Varela, 2005, 573p.

### **Bibliografia complementar:**

AUER, G. J.; EASLEY, J. **Equine Dentistry**. Edinburgh: Elsevier Saunders, 2005, 353 p.  
FARROW, C. S. **Veterinary Diagnostic Imaging: The Horse**. St. Louis: Mosby, 2006. 570 p.

<b>Disciplina:</b>	Clínica de Pequenos Animais II		
<b>Semestre:</b>	8º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV038	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV020; MEDV024

**EMENTA:** Estudo clínico e terapia das afecções orgânicas de pequenos animais. Manejo higiênico, dietético e profilático dos carnívoros domésticos. Dermatopatias. Afecções: otológicas; do sistema circulatório e nervoso; endócrinas; oncológicas; oftálmicas. Neonatologia. Diagnóstico, prognóstico e controle das enfermidades.

### **Bibliografia Básica:**

CHRISMAN, Cheryl L; PLATT, Simon R; MARIANI, Christopher; CLEMMONS, Roger. **Neurologia para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2005, 336 p  
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 v.  
FENNER, William R. **Consulta Rápida em Clínica Veterinária** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 514p.  
MORRIS, Joanna; DOBSON, Jane M. **Oncologia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2007, 300p  
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2006. 1324 p  
PANCIERA, CARR **Endocrinologia para o Clínico de Pequenos Animais**, Roca, 1 ed São Paulo: Roca, 2007, 176 p.  
PRATS A. **Neonatologia e pediatria canina e felina**. São Caetano do Sul: Interbook, 2005, 469 p.

### **Bibliografia Complementar:**

BONAGURA, JD; TWEDT, DC. In: **KIRK, R. W, Current Veterinary Theraphy**, Saunders XIV, Elsevier, 14a. Ed, 2010.  
TILLEY, Larry Patrick **Essentials Of Canine And Feline Electro Cardiography**, 3d Lippincott Williams & Wilkins, 1992, 470 p.

<b>Disciplina</b>	Clínica de Ruminantes II		
<b>Semestre</b>	8º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código</b>	MEDV039	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV020

**EMENTA:** Identificação dos fatores predisponentes às enfermidades de ruminantes. Estudo dos agentes etiológicos, epidemiologia, patogenia, achados clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e consequências das principais afecções dos sistemas urinário, circulatório, locomotor, glândula mamária e doenças metabólicas. Avaliação do grau de desidratação e fluidoterapia.

### **Bibliografia Básica:**

- RADOSTITS, O.M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- RADOSTITIS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.C.; LEMOS, R.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. Volumes 1 e 2, São Paulo: Varela, 2001.
- ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

- AIELLO, S.E. **Manual Merck de Veterinária**. 9. ed. São Paulo: Roca, 2008.
- ANDERSON, D.E.; RINGS, D.M. **Current Veterinary Therapy – Food Animal Practice**. 5. ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2009.
- ANDREWS, A.H. **Bovine Medicine – Diseases and Husbandry of Cattle**. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 2004.
- DIRKSEN, G. **Indigestiones en el Bovino**. Hannover: Schnetztor-Verlag GmbH Konstanz, 1981.
- GARCIA, M.; DELLA LIBERA, A.M.M.P.; BARROS FILHO, I.R. **Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes**. São Paulo: Varela, 1996.
- GREENOUGH, P.R.; MACCALLUM, F.J.; WEAVER, A.D. **Lameness in cattle**. 3. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1997.
- JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.
- PUGH, D.G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**. São Paulo: Roca, 2004.
- RADOSTITIS, O.M. **Herd Health – Food Animal Production Medicine**. 3. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001.
- RAVEN, E.T. **Cattle Footcare and Claw Trimming**. Ipswich: Farming Press Book, 1989.
- REBHUN, W.C. **Doenças do Gado Leiteiro**. São Paulo: Roca. 2000.
- ROSENBERGER, G. **Enfermedades de los bovinos**. Tomos I e II, Buenos Aires: Hemisferio Sur, 1983.
- SCOTT, P.R. **Sheep Medicine**. London: Manson Publishing, 2007.
- THRALL, M.A. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. São Paulo: Roca, 2006.

<b>Disciplina</b>	Planejamento e Administração de Agronegócios		
<b>Semestre</b>	8º	<b>Carga horária:</b>	40 horas
<b>Código</b>	MEDV040	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** História da Administração e da Contabilidade rural. A contabilidade rural como instrumento fiscal e de gestão. Elementos de contabilidade e de gestão em estabelecimentos agrícolas e familiares. Balanços parcial e geral. Otimização de decisão em bases multicriteriais. Análise de riscos e de custo-benefício. Planejamento Agropecuário.

### **Bibliografia Básica:**

BRUM, A. L.; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.  
HERÉDIA, B. MEDEIROS, L., PALMEIRA, M. e LEITE, S. P. **Sociedade e economia do agronegócio no Brasil**. Caxambu: Anpocs, 2009. MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração** 7 ed São Paulo: Atlas, 2007, 404 p.  
OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas**, 25 ed: São Paulo: Atlas, 2008, 331p.  
Bibliografia Complementar

### **Bibliografia Complementar:**

FLOSI, F. **Marketing na Veterinária: como se posicionar eticamente através do marketing no mercado de trabalho da medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 102 p.  
MARION, J. C. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda-pessoa jurídica**. 10 ed São Paulo: Atlas 2009 254p.  
MARION, J. C.. **Contabilidade da Pecuária**. 7 ed Atlas 2004. 216p.

<b>Disciplina:</b>	Tecnologia de Carne e Derivados		
<b>Semestre:</b>	8º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV041	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Construção de matadouros-frigoríficos e fábrica de conservas. Abate de animais de açougue, obtenção de alimentos comestíveis para o homem e subprodutos destinados à alimentação animal e outros fins industriais. Conservação dos produtos e subprodutos de carne, de pescado, de ovos e de mel de abelhas. Preparação e conservação de peles e couros.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL-M. A . **Padronização de técnicas- Bovinos I**. Brasília. DIPOA. 1971  
BRASIL-M. A . **Padronização de técnicas- Aves I**. Brasília. DIPOA. 1988  
MUCCIOLO, P. **Carnes- conservas e semi-conservas**. São Paulo. Ícone. 1985  
PARDI, Miguel Cione [et al.]. **Ciência, higiene e tecnologia da carne** Goiânia. UFG Editora. 1993, 2 v

### **Bibliografia Complementar**

ALBERTSEN, A . [et al.]. **Higiene de la carne**. Roma. FAO. 1959  
BRASIL-M.A . **Decreto nº 30.691/52 e Lei nº 1.283/50**. Brasília. Ministério da Agricultura.  
LAWRIE, R. A . **Ciência de la carne**. Zaragoza. Acribia. 1998  
MUCCIOLO, P. **Carnes- Estabelecimentos de matança e de industrialização**. São Paulo. Ícone. 1985  
PRICE, J. F. [et al.]. **Ciência de la carne y de los productos cárnicos**. Acribia. Zaragoza.1976  
THORNTON, H. **Compêndio de inspeção de carnes**. São Paulo. Femag. 1969.



<b>Disciplina:</b>	Tecnologia de Leite e Derivados		
<b>Semestre:</b>	8º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV042	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Conceito. Composição, tipos de leite, processos de beneficiamento. Tecnologia de fabricação da manteiga, queijo, leites desidratados, modificados, fermentados. Preparação de sobremesas e bebidas lácteas e de outros produtos derivados do leite. Padrões físico-químicos e microbiológicos do leite, das manteigas, dos leites fermentados e dos leites desidratados.

### **Bibliografia Básica:**

BEHMER, M.L.A., Como aproveitar bem o leite no sítio ou chácara. 7ª ed., Nobel, 1977, 109 p.

BEHMER, M. L. Arruda. **Tecnologia do leite:** leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 320 p.

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos.** 2. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Atheneu, 1989. 652 p.

### **Bibliografia Complementar:**

ALBUQUERQUE, L. C. de **Queijos no Brasil.** 2ª ed., EPAMING.

AMIOT, J. [et al], *Ciência e tecnologia de la leche: principios y aplicaciones*, Acribia.

AQUARONE, E. [et al.], *Alimentos e bebidas produzidas por fermentação*, Edgard Blücher.

BARBOSA, J.J., *Introdução à tecnologia de alimentos*, Kosmos.

BEHMER, M. L. A ., *Lacticínios: leite, manteiga, queijo, caseína, sorvete e instalações, produção, industrialização, análise.* 4ª ed. Melhoramentos.

FURTADO, Múcio Mansur. **Fabricação de queijo de leite de cabra.** 6. ed. Nobel, 1997. 126 p.

CATALDO FILHO, A . & FERNANDES, S., **Manual do produtor de leite.** Tecnoprint.

CRUZ, G. A., **Desidratação de alimentos** - 2ª ed. Globo.

EPAMING, **Os queijos na fazenda.** 4ª ed. Globo.

FARRALL, A. W., *Food engineering systems.* AVI.

FENNEMA, O . R., *Low-temperature preservation of foods and living matter.* M. Dekker.

FUGMAON, H. A . J., *Introdução ao processamento de alimentos*, UFPR-Edit.

FURTADO, M.M., **A arte e a ciência do queijo.** 2ª ed. Globo.

GAVA, A. J., *Princípios de tecnologia de alimentos.* 7ª ed. Nobel.

HELDMAN, D. R., *Food process engineering.* AVI.

HODGSON, H E. & REED, O . E., *Manual de lacticínios para a América tropical.* RLESE.

JANK, M. S. [et al], **O agribusiness do leite no Brasil**, Milk Bizz.

KIRCHOF, B., *Exploração leiteira para produtores*, Agropecuária.

LIMA, F. A ., *Aspectos da economia leiteira e da indústria de laticínios do Nordeste.* BNB.

OLIVEIRA, J. S. de **Queijo: fundamentos tecnológicos.** 2ª ed. Ícone.

RANKEN, M.D., *Manual de industrias de los alimentos* - 2ª ed. Acribia.

REES, J. A G. & BETTISON, J., Procesado térmico y envasado de los alimentos Acribia.

SPREER, E., Lactologia industrial: leche, preparación y elaboración, máquinas, instalaciones y aparatos, ... 2ª ed. Acribia.

ZOOCAL, R., **Leite em números**, EMBRAPA.

<b>Disciplina:</b>	Fisiopatologia da Reprodução		
<b>Semestre:</b>	8º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV043	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** A disciplina aborda aspectos da fertilização e desenvolvimento embrionário inicial; morfofisiologia a patologias do trato reprodutor feminino e masculino, incluindo meios diagnósticos; além da interação entre o gameta masculino e o trato reprodutor feminino (transporte espermático no trato reprodutor feminino; capacitação espermática e reação acrossomal).

### **Bibliografia Básica:**

AISEN, Eduardo G.; BICUDO, Sony Dimas **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: 2008. 203 p.

BALL, P. J. H. **Reprodução em bovinos** 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 232 p.

GRUNERT, Eberhard. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia**. São Paulo: Varela, 2005. 551 p.

HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. ((ed.)). **Reprodução animal**. 7. ed. Barueri,SP: Manole, 2004. xiii, 513 p.

LEY, William B. **Reprodução em éguas: para veterinários de equinos**. São Paulo: Roca, c2006. xviii, 220 p.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima **Patologia da reprodução dos animais domésticos** 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 137p.

### **Bibliografia Complementar:**

ALLEN, W. Edward. **Fertilidad y obstetricia canina** Zaragoza: Acribia, 1992. 244 p.

ALLEN, W. Edward; DUCAR MALUENDA, Pedro. **Fertilidad y obstetricia equina**. Zaragoza (España): Acribia, 1994. 237 p.

CUNNINGHAM, James G; KLEIN, Bradley G. **Tratado de fisiologia veterinária** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2008. 710 p.

DUKES, H. H.; SWENSON, Maelvin J.; REECE, William O. **Fisiologia dos Animais Domésticos** 11 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996, 856p.

FELDMAN, Edward C; NELSON, Richard W. **Canine and feline endocrinology and reproduction**. 3rd ed. St. Louis: 2004. xi, 1089 p.

JOHNSTON, Shirley D.; ROOT KUSTRITZ, Margaret V.; OLSON, Patricia S. **Canine and Feline Theriogenology** Philadelphia: Saunders College Publishing, 2011, 592p.

RIET-CORREA, Franklin (... [et al.]). **Doenças de ruminantes e equinos**. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2001. 2v.

SAMPER, Juan C; PYCOCK, Jonathan F; MCKINNON, A. O. **Current therapy in equine reproduction**. St. Louis: c2007. xvi, 492 p.

YOUNGQUIST, R. S.; THRELFALL, W. R. **Current Therapy in Large Animal Theriogenology** 2 ed Philadelphia, USA: Elsevier, 2007.

9º PERÍODO – TRONCO PROFISSIONALIZANTE

<b>Disciplina:</b>	Clínica Cirúrgica II		
<b>Semestre:</b>	8º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV044	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV015; MEDV035

**EMENTA:** Noções de desinfecção e antissepsia no campo. Avaliação Clínica-Cirúrgica. Fluidoterapia. Controle da Dor. Antibioticoterapia. Técnicas cirúrgicas do sistema reprodutor do macho e da fêmea, do aparelho digestório. Fraturas. Cirurgias relacionadas aos tendões e ligamentos. Neurectomia. Amputação. Descorna e amochamento; Osteossínteses. Trepanação.

**Bibliografia Básica:**

AUER, J. A; STICK, J. A. **Equine surgery**. 3 th ed. Philadelphia: 2006, 1390 p.  
FUBINI, S. L; DUCHARME, N. G. **Farm animal surgery**. St. Louis, Mo.: 2004. 607p.  
TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002 341p.

**Bibliografia Complementar:**

Anais dos Congressos Brasileiros de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária  
HENDRICKSON, D.A. **Cuidado de Ferimentos para Veterinários de Equinos**. 1 ed São Paulo: Roca, 2006 200p.  
ORSINI, J.; DIVERS, T. **Equine Emergencies: Treatment and Procedures** 3 ed Elsevier, 2007 864p.

<b>Disciplina:</b>	Extensão Rural		
<b>Semestre:</b>	9º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV045	<b>Pré-requisito:</b>	

**Ementa:** A institucionalização da extensão rural no mundo e no Brasil. Comunidade, lideranças e movimentos sociais. Difusão e adoção de tecnologia. O campo extensionista como educação e prática social. Elaboração de planos/projetos de atuação profissional. Cooperativismo.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977, 93p.  
GONÇALO, José Evaldo. **Reforma Agrária Como Política Social Redistributiva**. Brasília: Plano, 2001. (Terceiro Milênio).  
TROSTER, Roberto Luis. **Um Novo Século, Um Novo Brasil**. São Paulo: Makron Books, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

DEMAJOROVIC, Jacques. Sociedade de Risco e Responsabilidade Socioambiental. São Paulo: Senac São Paulo, 2001.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão Agrária, Pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001. (Questão da Nossa Época, V. 92).

SORJ, Bernardo. A Nova Sociedade Brasileira. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zerah, 2006.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável o Desafio do Século XXI. 2 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

<b>Disciplina:</b>	Inspeção de Carne e Produtos Derivados		
<b>Semestre:</b>	9º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV046	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV041

**EMENTA:** Inspeção Industrial e Sanitária na produção, elaboração e comercialização de carnes e produtos derivados; conhecimento da legislação específica.

### **Bibliografia Básica:**

PARDI, M.C. *et al.* **Ciência higiene e tecnologia da carne.** Goiânia: CEGRAF - UFG, 1993, 2 v

PINTO, Paulo Sérgio de Arruda. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa, MG: Editora UFV, 2008. 320 p.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Agricultura. Departamento Nacional de Produtos Animais. **Inspeção de carnes.** Departamento de técnicas, instalações e equipamentos; Vol. 1 - Bovinos, Brasília, 1971, 198p.

INFANTE, G.J.; DURÃO, J.C. Manual de inspeção sanitária de carnes. Fundação Calouste Gulbenkian, 1985, 561p.

**MONTAGEM de pequeno abatedouro e cortes comerciais de ovinos.** Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 2008. 1 disco laser (54 min.) : NTSC : son., color. ; + 1 manual (246 p. : il. ; 23 cm), 1 planta (Série criação de ovinos)

PARDI, Miguel Cione. Memória da inspeção sanitária e industrial de produtos de origem animal no Brasil: o serviço de inspeção federal - SIF. Brasília: Columbia, 1996. 170 p.

THORNTON, H. **Compêndio de inspeção de carnes.** 5. ed., São Paulo: Ed. Fremag, 1969, 665p.

<b>Disciplina:</b>	Inspeção de Leite e Produtos Derivados		
<b>Semestre:</b>	9º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV047	<b>Pré-requisito:</b>	MEDV042

**EMENTA:** Definições de leite. Produção higiênica do leite. Tipificação do leite e sua regulamentação. Metodologia de coleta de amostras. Causas de alterações normais e anormais. Principais análises físicas, químicas e microbiológicas de rotina e precisão. Classificação dos produtos lácteos comestíveis e não comestíveis. Inspeção sanitária e industrial dos derivados do leite.

### **Bibliografia Básica:**

BEHMER, M. L. Arruda. **Tecnologia do leite:** leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 320 p.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Agricultura. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. 1980, 167p.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Laboratório Nacional de Referência Animal. **Métodos analíticos oficiais para controle de produtos de origem animal e seus ingredientes.** Métodos físicos e químico. v. 1, 1981, s.p.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária. Laboratório Nacional de Referência Animal. **Métodos analíticos oficiais para controle de produtos de origem animal e seus ingredientes.** Métodos microbiológicos. v.2, 1981, s.p.

FURTADO, M. M. **A arte e a ciência do queijo.** Globo, São Paulo, 2a ed., 1991, 297p.

LERCHE, M. **Inspeccion veterinária de la leche.** Acribia, Zaragoza, 1969, 375 p.

OLIVEIRA, J.S. **Queijos: fundamentos tecnológicos.** Ícone, São Paulo, 2.ed., 1986, 146 p.

REVILLA, A.. **Tecnologia de la leche.** IICA: San Jose, 2a ed., 1982, 399 p.

RIEDEL, G. **Controle sanitário dos alimentos.** Atheneu, São Paulo, 2a ed., 1992, 320 p.

SPREER, E. **Lactologia industrial.** Acríbia, Zaragoza, 2a ed., 1973, 461 p.

VEISSEYRE, R. **Lactologia tecnica.** Acríbia, Zaragoza, 1980, 643 p.

<b>Disciplina:</b>	Obstetrícia Veterinária		
<b>Semestre:</b>	9º	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código:</b>	MEDV048	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Introdução ao estudo da obstetrícia veterinária. Pelviologia e pelvimetria. Fisiologia, estudo clínico, controle hormonal, duração e patologia da gestação. Membranas fetais e placenta. Diagnóstico gestacional nas espécies domésticas. Parto eutócico e distócico. Estática fetal. Procedimentos obstétricos. Puerpério. Distúrbios neonatais.

### **Bibliografia Básica:**

AISEN, Eduardo G.; BICUDO, Sony Dimas **Reprodução ovina e caprina.** São Paulo: 2008. 203 p.

ALLEN, W. Edward. **Fertilidade e obstetricia canina.** Zaragosa: Acribia, 1992. 244 p.

ALLEN, W. Edward; DUCAR MALUENDA, Pedro. **Fertilidade e obstetricia equina.** Zaragoza (Espana): Acribia, 1994. 237 p.

BALL, P. J. H. **Reprodução em bovinos.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 232 p.

GRUNERT, Eberhard; BOVE, Sylvio; STOPIGLIA, Angelo V. **Manual de obstetricia veterinária** Porto Alegre: Sulina, 1973, 179p.

JACKSON, Peter G. G. **Obstetrícia veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2006, 328 p.

LEY, William B. **Reprodução em éguas:** para veterinários de eqüinos. São Paulo: Roca, 2006, 220 p.

PRESTES, Nereu Carlos; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 241p  
 TONIOLLO, Gilson Hélio; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Manual de obstetrícia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2003. 124 p.

**Bibliografia Complementar:**

CUNNINGHAM, James G; KLEIN, Bradley G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2008. 710 p.  
 DERIVAUX, J.; ECTORS, F. **Fisiopatología de la Gestación y Obstetrícia Veterinaria**. Zaragoza, Espanha: Acribia.[1984].  
 FELDMAN, Edward C; NELSON, Richard W. **Canine and feline endocrinology and reproduction**. 3rd ed. St. Louis: 2004. xi, 1089 p.  
 JOHNSTON, Shirley D.; ROOT KUSTRITZ, Margaret V.; OLSON, Patricia S. **Canine and Feline Theriogenology** Philadelphia: Saunders College Publishing, 2011, 592p.  
 SAMPER, Juan C; PYCOCK, Jonathan F; MCKINNON, A. O. **Current therapy in equine reproduction**. St. Louis: 2007, 492 p.  
 SANTOS, Márcio Henrique Barbosa dos; OLIVEIRA, Marcos Antonio Lemos de; LIMA, Paulo Fernandes de **Diagnóstico de gestação na cabra e na ovelha** São Paulo: Varela, 2004, 157p.

<b>Disciplina:</b>	Biotecnologia da Reprodução		
<b>Semestre:</b>	9º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV049	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Mecanismos envolvidos com as biotecnologias da reprodução animal, como a criopreservação de sêmen e inseminação artificial, e manipulação de folículos ovarianos pré-antrais. Aspectos moleculares e de prática macroscópica.

**Bibliografia Básica**

AISEN, Eduardo G.; BICUDO, Sony Dimas. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: 2008. 203 p.  
 BALL, P. J. H. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 232 p.  
 FREITAS, Vicente José de Figueirêdo; FIGUEIREDO, José Ricardo de **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal** 2 ed São Paulo: Roca, 2008, 395p.  
 HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. (ed.). **Reprodução animal**. 7. ed. Barueri,SP: Manole, 2004, 513 p.  
 LEY, William B. **Reprodução em éguas: para veterinários de equinos**. São Paulo: Roca, 2006, 220 p.

**Bibliografia Complementar:**

ALLEN, W. Edward. **Fertilidade e obstetrícia canina**. Zaragoza: Acribia, 1992. 244 p.  
 ALLEN, W. Edward; DUCAR MALUENDA, Pedro. **Fertilidade e obstetrícia equina**. Zaragoza (Espanha): Acribia, 1994. 237 p.  
 CUNNINGHAM, James G; KLEIN, Bradley G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2008. 710 p.

FELDMAN, Edward C; NELSON, Richard W. **Canine and feline endocrinology and reproduction**. 3rd ed. St. Louis: 2004, 1089 p.

INSEMINAÇÃO artificial em bovinos: convectional e em tempo fixo. Viçosa, MG: Centri de Produções Técnicas, 2009. 1 Disco Laser (90 min); NTSC: sonor, color.; + 1 manual (266p.:il; 23 cm) (Reprodução; 5626)

JOHNSTON, Shirley D.; ROOT KUSTRITZ, Margaret V.; OLSON, Patricia S. **Canine and Feline Theriogenology** Philadelphia: Saunders College Publishing, 2011, 592p.

SAMPER, Juan C; PYCOCK, Jonathan F; MCKINNON, A. O. **Current therapy in equine reproduction**. St. Louis: c2007. xvi, 492 p

YOUNGQUIST, R. S.; THRELFALL, W. R. **Current Therapy in Large Animal Theriogenology** 2 ed Philadelphia, USA: Elsevier, 2007.

Acervo Periódicos Capes

<b>Disciplina:</b>	Zoonoses e Saúde Pública		
<b>Semestre:</b>	9º	<b>Carga horária:</b>	80 horas
<b>Código:</b>	MEDV050	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Abordagem do tema zoonoses, de maneira a situar essas enfermidades no contexto de Saúde Pública no Brasil. Estudo crítico dos mecanismos de transmissão e hospedeiros envolvidos, com o intuito de proporcionar uma visão geral sobre as zoonoses e suas relações com a Saúde Pública Veterinária, com vistas a promoção da Saúde Humana.

#### **Bibliografia Básica:**

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 10. ed. São Paulo: Atheneu; São Paulo, 2000, 428p.

QUINN P.J., MARKEY B. K., CARTER M. E., **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas** Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992, 349p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonoses y enfermedades transmissibles comunas al hombre y a los animales**. Organizacion Panamericana de la salud. 2a. ed., 1986. Publicacion cientifica no. 503.

## DISCIPLINAS ELETIVAS

<b>Disciplina:</b>	Anatomia de Animais Silvestres		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV051	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Anatomia comparada dos sistemas locomotor, digestório, urogenital, cardio-respiratório.

### **Bibliografia:**

1. CATALÁN BRAVO, Roger et al. **Anatomía y Fisiología Clínica de Animales Exóticos** Zaragoza: Servet Diseño y Comunicación, S.L., 2008
2. CATÃO-DIAS, José Luiz et al **Tratado de Animais Selvagens** São Paulo: Roca, 2007, 1376p.
3. ORTI, Rosario Martín, GARCÍA, Pilar Marín, SORIANO, Juncal González **Atlas de Anatomía de Animales Exóticos** Barcelona: Masson, 2004, 184p.

<b>Disciplina:</b>	Apicultura		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV052	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Evolução histórica e situação atual da apicultura no Brasil. Importância econômica da apicultura. Aspectos morfológicos e Raças de Abelhas *Apis mellifera*. Organização e estrutura da colmeia. Mel e outros importantes produtos da atividade. Instalações: Tipos de apiários, localização, equipamentos e flora apícola; Povoamento e manejo produtivo das colmeias; Alimentação; Doenças e Inimigos Naturais das Abelhas. Colheita, extração e processamento do mel.

### **Bibliografia:**

1. LANDIM, Carminda Cruz **Abelhas: morfologia e função de sistemas** São Paulo: UNESP, 2008, 407p.
2. SILVA, Paulo Airton de Macedo E.; **BRASIL INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO Apicultura** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004, 56p.
3. **WIESE, Helmuth, Apicultura** Guaíba, RS : Agrolivros, 2005, 378p.

<b>Disciplina:</b>	Aquicultura		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV053	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Panorama da piscicultura no Brasil e no mundo. Comunidades Aquáticas. Qualidade de água na piscicultura. Planejamento de uma piscicultura. Construção, Povoamento, Manejo geral e Despesca de viveiros. Cuidados profiláticos na piscicultura.



### **Bibliografia:**

1. GARUTTI, Valdener **Piscicultura ecológica** São Paulo: UNESP. 2003, 322p.
2. MENEZES, Américo **Aquicultura na prática: peixes, camarões, ostras, mexilhões e sururus** Vila Velha: Hoper, 2005, 107p.
3. RANZANI-PAIVA, Maria José Tavares; TAKEMOTO, Ricardo Massato; LIZAMA, Maria de los Angeles Perez **Sanidade de organismos aquáticos** São Paulo: Varela, 2004, 426p.

<b>Disciplina:</b>	Bases em Técnicas Hospitalares		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV054	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Rotina. Higiene. Infecção hospitalar. Injeções. Tricotomia. Fluidoterapia. Monitoramento cardíaco e respiratório. Acompanhamento de animais hospitalizados: exame clínico, colheita e remessa de material, interpretação de exames complementares, diagnóstico e prognóstico, aplicação das técnicas terapêuticas adequadas. Pré e pós operatórios.

### **Bibliografia:**

1. ARCHIBALD, J., **Traumatologia Canina**, 1977
2. BEER, J., **Doenças Infeciosas em Animais Domésticos**, São Paulo: Roca, 1988
3. BIRGEL, H.; BENESI, F.J., **Patologia Clínica Veterinária**. 1982
4. DOXEY, D.L., **Patologia Clínica e Métodos de Diagnósticos**, 1985.
5. GREENE, C.E., **Clinical, Microbiological and Infections. Diseases of the Dog and Cat**. 1984
6. GUBBS, E.P.J. **Enfermedades Viricas de los Animales de Abasto**, 1987
7. JENININGS, P.B., **The Practice of Large Animal: Surgery**, 1984
8. KELLY, W.R., **Diagnóstico Clínico Veterinário**, 1986
9. KERSJES, A.W.; NEMETH, F.; RUTGERS, J.E., **Atlas De Cirurgia De Grandes Animais**, 1986
10. LORENZ, M.D., CORNELIUS, L.M., **Diagnóstico Clínico e Tratamento em Pequenos Animais**, 1989
11. MAYR, A.; GURERREIRO, M.G., **Virologia Veterinária**, 1972
12. ROSEMBERG, G. **Exame Clínico dos Bovinos**, 1983.

<b>Disciplina:</b>	Bioclimatologia		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	60 h
<b>Código:</b>	MEDV055	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Introdução ao estudo da bioclimatologia animal: interação ambiente - animal. Combinações dos elementos climáticos, macro e microclimas. Efeitos do ambiente sobre o animal (crescimento, fertilidade, nutrição e produtividade dos animais domésticos). Reações dos animais ao ambiente tropical. Tolerância das diversas espécies e raças ao calor tropical (testes de adaptabilidade). Mecanismos de regulação térmica dos animais domésticos. Proteção e conforto ambiental. Ambiência e produção animal (uso de recursos técnicos para amenizar os efeitos negativos do clima sobre a produção animal).

### **Bibliografia:**

1. CUNNINGHAM, J.G., **Tratado de Fisiologia Veterinária**, 2004
2. SILVA, R.G., **Introdução à Bioclimatologia Animal**, 2000
3. HOLMES, C.W. & WILLSON, G.F., **A milk production from pasture**, 1990

<b>Disciplina:</b>	Bioinformática		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	60 h
<b>Código:</b>	MEDV056	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Estudo da metodologia, equipamentos, softwares, utilizados em medicina veterinária, para mensuração, controle, acompanhamento, monitoração. Chipagem, biosensores, rastreamento. Desenho de primers. Análise de genomas.

### **Bibliografia:**

1. ABRAHAM, Aiith; CHEN, Yuehui (editor) **Computacional intelligence in bioinformatics** Berlin: Springer-Verlag, 2008, 326p.
2. LAHOZ-BELTRA, Rafael **Bioinformática: simulación, vida artificial e inteligencia artificial** Madrid: Diaz de Santos, 2004, 574p.
3. LESK, Arthur M. **Introdução à bioinformática** 2 ed Porto Alegre: Artmed, 2008, 381p.
4. SUNG, Wing-Kin **Algorithms in bioinformatics: a practical introduction** Boca Raton: Chapman & Hall/CRC, 2010, 381p.

<b>Disciplina:</b>	Clínica e Manejo de Animais Silvestres		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	60 h
<b>Código:</b>	MEDV057	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Introdução. Identificação e reconhecimento das principais ordens de aves, répteis e mamíferos com as quais, mais frequentemente, o médico veterinário irá atuar. Principais aspectos do manejo de animais silvestres em cativeiro. Métodos de marcação. A importância do estresse no manejo e na clínica de animais silvestres. Contenção física, contenção química e anestesia. Aves, répteis e mamíferos: aspectos anatômicos e fisiológicos básicos. Exame clínico. Vias de aplicação de drogas. Vias para coleta de sangue. Nutrição e doenças nutricionais. Meios diagnósticos específicos. Diagnósticos radiológicos. Hematologia clínica. Principais doenças infecciosas e parasitárias. Principais problemas na clínica. Aspectos terapêuticos específicos. Procedimentos cirúrgicos. Meios e métodos recomendados para realização de eutanásia. Técnicas específicas de necropsia. Importância da aplicação das técnicas de reprodução artificial na conservação das espécies ameaçadas de extinção no Brasil e no mundo. Aspectos legais da criação de animais silvestres em cativeiro.

### **Bibliografia:**

1. CATALÁN BRAVO, Roger et al. **Anatomía y Fisiología Clínica de Animales Exóticos** Zaragoza: Servet Diseño y Comunicación, S.L., 2008
2. CATÃO-DIAS, José Luiz et al **Tratado de Animais Selvagens** São Paulo: Roca, 2007, 1376p.

3. JEPSON, Lance **Exotic Animal Medicine: A Quick Reference Guide** London: Elsevier Health Sciences, 2009, 592p.
4. MADER, Douglas R. **Reptile Medicine and Surgery** London: Elsevier Health Sciences, 2005, 1264p.

<b>Disciplina:</b>	Cultura de Animais Silvestres e Exóticos de Interesse Comercial		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV058	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Conceitos e características de animais para criação alternativa (capivara, jacaré, cateto, javali, avestruz). Espécies, manejo, alimentação, reprodução, instalações, sanidade. Animais da fauna silvestre de interesse econômico e práticas de sua utilização. Biodiversidade e as ameaças à diversidade biológica. Legislação brasileira específica para criação de animais silvestres em cativeiro e critérios de ameaça. Produtos e Mercado consumidor.

#### **Bibliografia:**

1. CARRER, C. & KORNFELD, M.E. Criação de avestruz: moda ou tendência? **Revista dos Criadores** n.806, p.32-34, 1997.
2. CONCEIÇÃO, C. **Utilização de carne de dorso de rã (*Rana catesbeiana*, Shaw 1802) no desenvolvimento de um produto alimentício.** Seropédica, 2000. 58p. Tese de Mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).
3. GIANNONI, M.L. **Prefácio.** In: Doenças de avestruzes e outras ratitas. (Huchzermeyer, F.W.) Jaboticabal:FUNEP, 2000, 392 p.
4. PARDI, M.C. et. al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne** Goiânia: CEGRAF-UFG/Niterói: EDUFF, vol. I, 1993, 586p.
5. ROÇA, R. O; VEIGA, N.; SILVA NETO, P.B.; CERVI, R.C. Características sensoriais de carne defumada de capivara. **Pesq. Agropec. Bras.**, Brasília, v.34, n.3, pag.487-492, 1999.
6. ROMANELLI, P.F., CASERI, R., LOPES FILHO, J.F. Processamento da carne do jacaré do Pantanal (*Caiman crocodilus yacare*). **Ciênc. Tecnol. Aliment.**, Campinas, v.22, n.1, pag. 70-75, jan.-abr, 2002.
7. LEGISLAÇÃO BRASILEIRA Disponível em <http://www.ibama.gov.br/documentos-fauna-silvestre/legislacao>

<b>Disciplina:</b>	Doenças dos Suínos		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV059	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Epidemiologia, Patologia, Diagnóstico, Controle e Profilaxia das bacterioses, viroses, micoplasmoses, parasitoses e intoxicações dos suínos.

#### **Bibliografia:**

1. ACHA, P. N.;SZYFRES, B., **Zoonosis y Enfermidades Transmis Sibles Comunes al Hombre y Los Animales**, 1997
2. BEER, J., **Doenças Infeciosas em Animais Domésticos**, São Paulo: Roca,1988
3. GIBBS, E.P.J., **Enfermidades Víricas de los Animales de Abasto**,
4. MAYR, A.; GUERREIRO, M. G., **Virologia Veterinária**, 1981.

5. SOBESTIANSKY, J. E et al , **Patologia e Clínica Suína**,1993

<b>Disciplina:</b>	Economia Rural		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV060	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Princípios básicos de economia aplicada ao meio rural e ao empreendimento pecuário, clínica e indústria alimentícia. Conhecimento de macroeconomia, microeconomia, mercados futuros, aplicações, bolsas, commodities.

**Bibliografia:**

1. ARBAGE, Alessandro Poporatti **Fundamentos de Economia Rural** Chapecó: Argos, 2006 272 p.
2. NEVES, Marcos Favas, ZYLBERSZTAJN, Decio, NEVES, Evaristo Marzabal **Agronegócio do Brasil** São Paulo: Saraiva, 2005, 152 p.
3. OLIVEIRA, Cantalicio Preto de **Economia e Administração Rurais** Porto Alegre: Sulina, 1976, 166 p.
4. SANTOS, Gilberto José dos **Administração de Custos na Agropecuária** 4 ed São Paulo: Atlas, 2009, 154 p

<b>Disciplina:</b>	Educação Sanitária		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV061	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Higiene no Processo Produtivo. Campos de Ação e Objetivos da Educação Sanitária: aplicação da Educação Sanitária em veterinária. Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias - PNCRH. Programa Nacional de Sanidade Avícola - PNSA. Programa Nacional de Sanidade Suídea - PNSS. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose - PNCEBT. Programa Nacional de Sanidade de Equídeos - PNSE. Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos - PNSCO. Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa - PNEFA. Programa Nacional de Educação Sanitária Animal.

**Bibliografia:**

1. DEFESA SANITÁRIA ANIMAL Ministério da Agricultura **Manual técnico do programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) e outros programas:** Disponível em <http://www:agricultura.gov.br/sda/dda>
2. FERNANDES BALMACEDA, O. **Programación, administración y evaluación de campanas sanitárias.** In: ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. IV
3. HANSON, R. P. **Animal Disease Control: Regional Programs.** 1983
4. OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas.** 31 ed São Paulo: Atlas, 2013. 384 p.
5. OLIVEIRA, J. B. A.; CHADWICK, C. **Aprender e Ensinar** São Paulo: Global, 2001
6. ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. **Administración de programas de Salud Animal,** 1986

7. ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD V Reunión Interamericana sobre el controle de la Fiebre Aftosa y otras Zoonosis. México, D.F., 1972 [Edição 256 de Publicaciones científicas](#)

8. PILETTI, Claudino **Didática Geral** 24 ed São Paulo: Ática, 2010. 256p. 2000

<b>Disciplina:</b>	Empreendedorismo e Inovação Tecnológica		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV062	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Empreendedorismo: Definição e Aplicações. O papel da extensão inovadora no fortalecimento do ensino superior e na preparação do aluno para o mercado de trabalho. Quebra do paradigma Universidade X Empresas: Construção de aliados para o desenvolvimento sustentável. Construção de pró-atividade e o desafio da relação interpessoal. Inovação Tecnológica: conceitos e importância no desenvolvimento econômico. Propriedade Intelectual PI: conceitos, patentes, marcas, desenho industrial, software, indicações geográficas, cultivares. Patentes: legislação, histórico, estrutura, tramitação no INPI, depósitos em outros países – PCT, período de graça, extinção do privilégio. O papel dos NIT nas ICTs. Informação Tecnológica.

### **Bibliografia Básica:**

1. DOLLABELA, Eduardo. **O Segredo de Luísa** Rio de Janeiro: Sextante, 2008, 299p.
2. HUNTER, James C. **O Monge e o executivo:** Uma história sobre a essência da liderança Rio de Janeiro: Sextante, 2004, 139p.
3. MELO, Pedro; VIDIGAL, Marina. **Startup Brasil** São Paulo: Agir, 2011

### **Bibliografia Complementar:**

1. FÓRUM NACIONAL DE GESTORES DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. **Manual básico de acordos de parceria de PD&I : aspectos Jurídicos.** Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia ; org. Luiz Otávio Pimentel. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010. 158 p.
2. WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION. World intellectual Property indicators. Disponível em: [http://www.wipo.int/export/sites/www/ipstats/en/statistics/patents/pdf/941\\_2010.pdf](http://www.wipo.int/export/sites/www/ipstats/en/statistics/patents/pdf/941_2010.pdf)
3. Leis vigentes sobre Propriedade Intelectual - PI.  
Site do inpi: [www.inpi.gov.br](http://www.inpi.gov.br)  
Site do WIPO: [www.wipo.int](http://www.wipo.int)

<b>Disciplina:</b>	Etologia		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	60 h
<b>Código:</b>	MEDV063	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Estudo do comportamento animal aplicado dos animais domésticos, de interesse ao médico veterinário. Aprendizagem e instinto. Transtornos comportamentais. Comportamento reprodutivo e social. Importância de uma abordagem

biológica do comportamento. Etologia como ciência descritiva e experimental. Principais problemas teóricos e estratégias científicas.

### **Bibliografia Básica:**

1. BEAVER, B.V.; **Comportamento Canino – um guia para veterinários.** São Paulo: Roca, 2001.
2. CARTHY, Howse; **Comportamento Animal.** São Paulo: EDUSP, 1980.
3. LORENZ, K; **Os fundamentos da Etologia.** São Paulo: Editora UNESP, 1995.
4. JENSEN, P.; **Etología de los Animales Domésticos.** Zaragoza: Editorial Acribia, AS, 2004.

### **Bibliografia complementar:**

1. DETHIER, V.G., STELLAR, E.; **Comportamento Animal** São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1988.
2. MASSON, J.M., MCCARTHY, S.; **Quando os elefantes choram** São Paulo: Editorial Geração, 1997.
3. PARANHOS COSTA, M.J.R., CROMBERG, V.U., **Comportamento Materno em Mamíferos** São Paulo: ETCO, 1998.
4. ROBERTS, M. **O Homem que ouve Cavalos** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

<b>Disciplina:</b>	Exame Clínico de Bovinos		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	60 h
<b>Código:</b>	MEDV064	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Introdução aos conceitos da semiologia veterinária. Aplicação das técnicas de contenção física e química. Procedimentos ambulatoriais básicos. Métodos principais e auxiliares de exploração clínica. Estudo das técnicas de exame clínico de bovinos.

### **Bibliografia Básica:**

1. FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.
2. RADOSTITS, O.M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. RADOSTITIS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
4. ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
5. SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

1. ANDERSON, D.E.; RINGS, D.M. **Current Veterinary Therapy – Food Animal Practice.** 5. ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2009.

2. ANDREWS, A.H. **Bovine Medicine – Diseases and Husbandry of Cattle**. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 2004.
3. DIRKSEN, G. **Indigestiones en el Bovino**. Hannover: Schnetztor-Verlag GmbH Konstanz, 1981.
4. DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.; STOBER, M. **Medicina Interna y Cirugía del Bovino**. Volumes 1 e 2. Buenos Aires: Inter-médica, 2005.
5. GARCIA, M.; DELLA LIBERA, A.M.M.P.; BARROS FILHO, I.R. **Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes**. São Paulo: Varela, 1996.
6. GREENOUGH, P.R.; MACCALLUM, F.J.; WEAVER, A.D. **Lamness in cattle**. 3. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1997.
7. RADOSTITIS, O.M. **Herd Health – Food Animal Production Medicine**. 3. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001.
8. REBHUN, W.C. **Doenças do Gado Leiteiro**. São Paulo: Roca. 2000.
9. ROSENFELD, A. J. **Prática Veterinária – Uma Abordagem Didática**. São Paulo: Roca, 2009.

<b>Disciplina:</b>	Fisioterapia		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV065	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Princípios da Fisioterapia veterinária. Características das lesões. Modalidades e principais equipamentos usados em Medicina Veterinária. Afecções clínicas e cirúrgicas que podem ser manejadas ou tratadas com recursos de fisioterapia. Exercícios. Reabilitação de membros. Reabilitação visceral. Princípios de fisioterapia.

**Bibliografia:**

1. BOCKSTAHLER, Barbara; LEVINE, David; MILLIS, Darryl **Essential Facts of Physiotherapy in Dogs & Cats - Rehabilitation and Pain Management** VBS VETVERLAG GMBH, December 2004, 300p.
2. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado De Anatomia Veterinária** ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
3. MCGOWAN, Catherine; GOFF, Lesley; STUBBS Narelle **Animal Physiotherapy: Assessment, Treatment and Rehabilitation of Animals** Oxford: Wiley-Blackwell, 2007, 272p.
4. MIKAIL, S.; PEDRO, C. R. **Fisioterapia Veterinária**. 2 ed São Paulo: Manole, 200p.
5. REECE, W. O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

<b>Disciplina:</b>	História Afro Brasileira e Africana		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	60 h
<b>Código:</b>	MEDV66	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** História da África e dos Africanos. A luta dos negros no Brasil. A cultura Negra Brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. A contribuição do povo negro nas áreas social, econômica, política e cultural para a formação da nação brasileira.

### **Bibliografia Básica:**

1. CARDOSO, C. F.F. S. **Agricultura, escravidão e Capitalismo** Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.
2. CHIAVENATO, J. J. **O negro no Brasil** São Paulo: Brasiliense, 1988.
3. FREYRE, G. **Casa grande e senzala** São Paulo: Brasiliense, 2000.
4. RANGER, T. O. **História Geral da África** São Paulo: África Unesco: 1991 ,vol. 7

### **Bibliografia Complementar:**

- 1 DA MATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** São Paulo: Editora Rocco, 1984.
- 2 REIS, J. J. **Escravidão e invenção da liberdade** São Paulo: Brasiliense, 1988
- 3 RODRIGUES, N. **Os africanos no Brasil** São Paulo: Companhia Editora Nacional.

<b>Disciplina:</b>	Inglês Instrumental		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	60 h
<b>Código:</b>	MEDV067	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Estruturas específicas e vocabulário visando à compreensão/interpretação de textos técnicos de Medicina Veterinária na língua inglesa. Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita que favorecem uma leitura mais eficiente e independente de textos variados. Consolidação das estratégias de leitura com aprofundamento da percepção dos princípios lógicos envolvidos no processo da leitura. Estudo das diferenças entre as tipologias de textos e desenvolvimento de habilidades de estudo: anotações, resumos.

### **Bibliografia:**

- 1 MALEY, Alan (Ed.) **Reading**. 1. ed. Oxford: C. V. P., 1987.
- 2 NUTTALL, Christine. **Teaching reading skill in a foreign language**. 1. ed. Oxford: Heinemann, 1982
- 3 WALTER, Catherine. **Authentic reading**. 1. ed. Cambridge: C.V.P., 1983

<b>Disciplina:</b>	Língua Brasileira de Sinais		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	120 h
<b>Código:</b>	MEDV068	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Estudo dos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais com noções práticas de sinais e interpretação, destinado às práticas pedagógicas na educação inclusiva.

### **Bibliografia Básica:**

- 1 BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.
- 2 COUTNHO, Denise. **Libras e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000.
- 3 FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto: curso básico**, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC, SEESP, 2001.
- 4 LOPES FILHO, Otacílio (org.) **Tratado de fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 1997.



### **Bibliografia Complementar:**

QUADROS, Ronice M., KARNOPP, Lodernir Becker. **Línguas de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes:** uma viagem a mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, Heloísa M. M. Lima et. al. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para uma prática. 2 v. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, MEC, SEESP, 2005.

<b>Disciplina:</b>	Marketing Veterinário		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV069	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Apresentação do mercado. Clientes. Ambiente. Postura profissional e serviços. Abordagem de clientes. Satisfação. Publicidade.

### **Bibliografia:**

1 LODISH, L. M.; MORGAN, H. L. **Empreendedorismo e marketing.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

2 PEREIRA, N. S. **Marketing aplicado a clínica veterinária de animais de estimação.** São Paulo: Robe Editorial, 2001.

3 ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia.** São Paulo: Atlas, 2003

<b>Disciplina:</b>	Medicina Veterinária Alternativa		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV070	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Estudo de técnicas alternativas de tratamentos e controles de doenças em animais. Estudo da homeopatia médico veterinária. Alopata X Terapia Alternativa. Acupuntura. Fitoterapia.

### **Bibliografia:**

1 DI STASI, Luiz Claudio **Plantas Medicinais:** verdades e mentiras: o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber São Paulo: UNESP, 2007, 133p.

2 FETROW, Charles W.; AVILA, Juan R. **Manual de Medicina Alternativa:** para o profissional Rio de Janeiro: Guanabara, 2000, 743p.

3 FONTES, Olney, Leite; CESAR, Amarylis de Toledo **Farmácia homeopática: teoria e prática** São Paulo: Manole, 2005, 354p.

4 LAPLANTINE, Francois; RABEYRON, Paul-Louis **Medicinas Paralelas** São Paulo: Brasiliense, 1989. 120p.

5 SERRANO, Alan Indio **O que é Medicina Alternativa** São Paulo: Brasiliense, 1983, 101p.

<b>Disciplina:</b>	Microbiologia de Produtos de Origem Animal		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV071	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Introdução à microbiologia de alimentos; Coleta, transporte e preparação de amostras de alimentos para análise; Fatores intrínsecos e extrínsecos que controlam o desenvolvimento de microrganismo nos alimentos; Microrganismos indicadores: sua importância e métodos de contagem: Contagem de microrganismos aeróbios estritos e aeróbios anaeróbios facultativos viáveis, contagem de microrganismos anaeróbios estritos e aeróbios anaeróbios, facultativos viáveis. Colheita e preparo de amostras para análise microbiológica; Plano de amostragem por atributos; Teste da redução do azul de metileno – redutase; Métodos de contagem de microrganismos – técnica no Número Mais Provável (NMP) e Unidades Formadoras de Colônia (UFC); Microrganismos patogênicos com importância em alimentos: características, distribuição, principais alimentos envolvidos em surtos, mecanismos de patogenicidade, medidas preventivas e de controle, métodos convencionais de isolamento segundo a recomendação da legislação nacional vigente e órgãos internacional - *Clostridium botulinum*, *Clostridium perfringens*, *Bacillus cereus*, *Staphylococcus aureus*, *Listeria monocytogenes*, *Escherichia coli* patogênica (EPEC, EIEC, ETEC, EHEC, AggEC), *Salmonella*, *Campylobacter*, *Shigella*, *Yersinia enterocolitica*, *Vibrio cholerae*, *Vibrio parahaemolyticus*, *Vibrio vulnificus*, *Aeromonas hydrophila*, *Plesiomonas shigelloides*, fungos toxigênicos, viroses de origem alimentar; Microbiologia da carne; Microbiologia do leite; Microbiologia do pescado; Microbiologia de ovos; Microbiologia do mel; Padrões microbiológicos da legislação de alimentos; Métodos rápidos para detecção de microrganismos em alimentos.

#### **Bibliografia:**

- 1 ALTANIR , J.Gava **Princípios de Tecnologia de Alimentos** São Paulo: Nobel, 1998
- 2 BARTELS, H. [et al.] **Inspeccion Veterinaria de la Carne** Zaragoza: Acribia. 1980.
- 3 FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da Segurança dos Alimentos** 2 e d 2013 São Paulo: Artmed, 2013, 603p.
- 4 FRANCO, Bernadette D. G. De M. **Microbiologia dos Alimentos** 2 ed São Paulo: Atheneu, 2003, 182 p.
- 5 JAY, James M. **Microbiologia de Alimentos** 6 ed São Paulo: Atheneu, 2005, 712p.

<b>Disciplina:</b>	Neurociência		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	120 h
<b>Código:</b>	MEDV072	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Estudo da embriologia, anatomia e fisiologia do sistema nervoso. Avaliação do desenvolvimento do comportamento: genética e epigenética. Atualização sobre uso de fármacos e sua ação no Sistema Nervoso Central. Estabelecimento de relações entre a ação hormonal e os comportamentos apresentados. Estudo da mediação neural dos processos mentais, cognição, processos vegetativos, memória, emoções.

### **Bibliografia Básica:**

- 1 MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional** 2 ed São Paulo:Atheneu, 1993.
- 2 LENT, R. **Cem bilhões de Neurônios** 2 ed São Paulo: Atheneu, 2003.
- 3 AIRES, M.M. **Fisiologia** 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- 4 LORENZ, K. **Os Fundamentos da Etologia** São Paulo:UNESP, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

- 1 KANDEL, ER; SCHWARTZ, JH; JESSELL, TM **Princípios de Neurociências.** São Paulo: Manole, 2002
- 2 CARLSON, N. **Physiology of Behavior**, Boston: Allyn and Bacon, 1998, Seventh Edition, 700 pp. (Tradução em lingual portuguesa: Editora Manole)
- 3 CORDEIRO, J. M. C., **Exame neurológico de pequenos animais**, Porto Alegre: EDUCAT, 2000.

<b>Disciplina:</b>	Odontologia Veterinária		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV073	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Introdução, Histórico, Anatomia dental, doença periodontal, etiologia, patogenia. Tratamento da doença periodontal. Endodontia, doenças da polpa. Tratamento endodôntico. Restauração dentária. Conceitos básicos em ortodontia. Cirurgia: Neoplasias, glândula salivar, piodermite de dobra. Doenças da cavidade oral de felinos. Odontologia em eqüinos. Odontologia em Silvestres. Demonstração prática.

### **Bibliografia:**

- 1 BELLOWS, Jan **Feline Dentistry: Oral Assessment, Treatment, and Preventative Care** Wiley-Blackwell 2010, 328p.
- 2 DEFORGE, Donlad. H. **Atlas of Veterinary Dental Radiology.** Wiley 2000, 294p.
- 3 GIOSSO, M.A. **Odontologia veterinária para os clínicos de pequenos animais**, 2 ed São Paulo: Manole, 2003, 160 p.
- 4 GORREL, Cecilia **Odontologia na Clínica Veterinária** 2010 São Paulo: Elsevier, 2010, 256p.
- 5 GORREL, Cecilia **Veterinary Dentistry for the General Practitioner** 2e Saunders 2013, 240p.
- 6 HOLMSTROM, Steven E **Veterinary Dentistry: A Team Approach**, 2e Saunders 2012, 448p.
- 7 VERSTRAETE, F.J.M. **Self Assesment Colour Review of Veterinary Dentistry**, CRC Press, 1999, 192p.

<b>Disciplina:</b>	Oftalmologia Veterinária		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV074	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Anatomia do olho. Principais doenças. Clínica do olho. Cirurgias do olho.

### **Bibliografia:**

- 1 CRISPIN, S. **Notes on veterinary ophthalmology**. Oxford: Blackwell Science Ltd., 2005. 385p.
- 2 GELATT, K. N. **Veterinary ophthalmology**. 3 ed. Philadelphia: Lippincott, Williams & Wilkins, 1999. 1544p.
- 3 GELATT, K. N., GELATT, J. P. **Veterinary ophthalmic surgery**. Philadelphia: Elsevier Ltd. 2011. 400p.
- 4 MARTIN, C. L. **Ophthalmic disease in veterinary medicine**. London: Manson Publishing, 2009. 512p.
- 5 SLATTER, Douglas H. **Fundamentos da Oftalmologia Veterinária** 3 ed São Paulo: Roca, 2005, 666p.
- 6 WALDE, I.; SCHÄFFER, E. H.; KÖSTLIN, R. G. **Atlas de clínica oftalmológica do cão e do gato**. São Paulo: Manole, 1998. 360p.
- 7 WILLIAMS D., BARRIE K. **Handbook of Veterinary Ocular Emergencies**. Philadelphia: Elsevier Ltd., 2002.

<b>Disciplina:</b>	Perícia Veterinária Forense		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV075	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Aspectos básicos da legislação na área de Medicina Veterinária Legal; Atuação do profissional em Medicina Veterinária Legal. Noções: Direito e Criminalística; Identificação e Genealogia; Patologia Forense; Tanatologia; Traumatologia; Toxicologia Forense; Exames Laboratoriais em perícias; Normas relativas aos produtos de origem animal e funcionamento de estabelecimentos veterinários e correlatos; Normas relativas à produção, testes, armazenamento, comercialização e controle de medicamentos de uso animal; Legislação e exames de determinação de resíduos de medicamentos em produtos de origem animal; Normas relativas ao trânsito nacional e internacional de animais; Maus tratos dos animais e danos ao meio ambiente; Realização de exames periciais por Médicos Veterinários e Elaboração de laudos, pareceres técnicos e demais documentos judiciais.

### **Bibliografia:**

- 1 BANDARRA, E.P.; SEQUEIRA, J.L. **Tanatologia: Fenômenos Cadavéricos Abióticos**. REVISTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CRMV- SP, São Paulo, v.2, nº 1, p.59-63, 1999.
2. BANDARRA, E.P.; SEQUEIRA, J.L. **Tanatologia: fenômenos cadavéricos transformativos**. REVISTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CRMV- SP, São Paulo, v.2, nº 3, p.72-76, 1999.
3. FRANÇA, Genival Veloso **Medicina Legal**; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, , 2012, 330p.
- 4 MARCONDES, C. B. **Entomologia Médica e Veterinária** São Paulo:Atheneu, 2001, 432 p.
- 5 OLIVEIRA-COSTA, J. (Org.) . **Entomologia Forense - Quando os insetos são Vestígios**. Campinas: Millennium, 2003. 257 p.
6. PAARMANN, K. **Medicina Veterinária Legal** 2 ed São Paulo: Varela, 2006, 175p.

7 TOCHETTO, Domingos **Balística Forense - Aspectos Técnicos e Jurídicos** 6ed  
São Paulo: Millennium, 2011, 432p.

<b>Disciplina:</b>	Podologia		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV076	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Anatomia do Casco e unhas. Fisiologia dos cascos e Unhas. Equipamentos. Contenção. Afecções: Causas, Achados Clínicos, Profilaxia. Correção. Manejo. Cirurgias.

#### **Bibliografia:**

- 1 DYCE, K.M., SACK, W.O., WENSING, C.J.G. O membro posterior dos ruminantes. In: **Tratado de Anatomia Veterinária**, 2 ed. Editores:, K.M. Dyce, W.O. Sack, C.J.G. Wensing. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997, p.589-597
- 2 NICOLETTI, José Luiz de Mello **Podologia Bovina** São Paulo: Manole, 2004, 130p.
- 3 RADOSTITS, O.M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- 4 ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- 5 SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

<b>Disciplina:</b>	Raças e Cruzamentos em Bovinos		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	60 h
<b>Código:</b>	MEDV077	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Fundamentos básicos para a realização de cruzamento. Principais sistemas de cruzamentos. Principais raças utilizadas em cruzamentos bovinos leiteiros e para corte. Aspectos ligados às eficiências produtiva e econômica.

#### **Bibliografia Básica:**

- 1 GAMA, L.T. **Melhoramento genético animal**. Editora escolar. 1.ed. 2002. 306p.
- 2 GIONNANI, M. **Genética e melhoramento dos rebanhos nos trópicos**. Editora Nobel. 463p.
- 3 KEPLER FILHO, E. **O melhoramento genético e os cruzamentos em bovinos de corte**. 1ª. ed. Campo Grande: EMBRAPACNPGC, 1997.
- 4 SAMPAIO, AAM; CAMPOS, FP; HERNANDEZ, MR. **Métodos de seleção e cruzamentos mais utilizados na pecuária de corte**. 1ª. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000.
- 5 TORAL, F. L. B. **Cruzamentos e raças sintéticas em gado de corte - Melhoramento genético para seu rebanho**. (Apostila).

#### **Bibliografia Complementar:**

- 1 PEREIRA, JCC. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 5ª. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.

2 RAMALHO, MAP; SANTOS, JB; PINTO, CABP. **Genética na agropecuária**. 4ª. ed. Lavras: Editora UFLA, 2007.

3 TORRES, A.P. **Melhoramento dos rebanhos**. Editora Nobel. 1981

<b>Disciplina:</b>	Saneamento Ambiental		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	40 h
<b>Código:</b>	MEDV078	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Saneamento e Saúde Pública. Higiene Aplicada à Água: Sistemas de Abastecimento e Tratamento da Água. Controle da Qualidade da Água. Higiene Aplicada às Águas Residuais (Esgotamento Sanitário). Higiene Aplicada a Dejetos: Tratamento de Efluentes de Matadouro. Higiene Aplicada a Dejetos: Biodigestores. Higiene Aplicada a Resíduos Sólidos. Desinfecção e Desinfetantes. Controle de Roedores de interesse à Saúde Pública. Controle de Artrópodes de interesse à Saúde Pública.

### **Bibliografia:**

1. Secretaria da Imprensa - Presidência da República, **O desafio do desenvolvimento sustentável**. Brasília/Df/Brasil, 1991.
2. FUNATURA, **Alternativas de desenvolvimento dos cerrados: manejo e conservação dos recursos naturais**. Brasília/DF/Brasil, 1996.
3. Mac Neill, J., Winsenmius, P. & Yakushiji, T., **Para além da interdependência - a relação entre economia mundial e a ecologia da terra**. Rio de Janeiro/RJ/Brasil, 1991
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE//Obra: Normas operacionais de Centros de Zoonoses. Procedimentos para controle de Predadores.// Salvador - Ba - Brasil // Editora FNS/CCZ, 1990.
5. RICKLEFS, R.E., **A Economia da Natureza**, Rio de Janeiro/RJ/Brasil, 1996
6. VIANA, F.C., **Apontamentos de Saneamento. Belo Horizonte - MG – Brasil 1977**.
7. VIANA. F.C., **Obra: Tratamento Simplificado de Águas Superficiais**. Belo Horizonte - 1988.
8. VIANA, F.C. ; LAENDER, F.C. & AGUIAS, B.A, Manual Técnico - Desinfetantes e desinfecção. Belo Horizonte - MG , 1972.

<b>Disciplina:</b>	Sanidade de Bezerros		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	60 h
<b>Código:</b>	MEDV079	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Alterações comportamentais dos animais enfermos. Estudos das práticas de biossegurança na criação de bezerros. Identificação e estudo dos fatores predisponentes às doenças dos bezerros, do pré-nascimento à desmama. Estudo dos agentes etiológicos, epidemiologia, patogenia, achados clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e conseqüências das principais afecções que acometem os bezerros.

### **Bibliografia Básica:**

- 1 RADOSTITIS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- 2 RADOSTITS, O.M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

- 3 RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.C.; LEMOS, R.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. Volumes 1 e 2, São Paulo: Varela, 2001.
- 4 ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- 5 SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

- 1 AIELLO, S.E. **Manual Merck de Veterinária**. 9. ed. São Paulo: Roca, 2008.
- 2 ANDERSON, D.E.; RINGS, D.M. **Current Veterinary Therapy – Food Animal Practice**. 5. ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2009.
- 3 ANDREWS, A.H. **Bovine Medicine – Diseases and Husbandry of Cattle**. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 2004.
- 4 DAVIS, C.L.; DRACKLEY, J.K. **The development, nutrition, and management of the young calf**. Ames: Iowa State University Press, 1998.
- 5 DIRKSEN, G. **Indigestiones en el Bovino**. Hannover: Schnetztor-Verlag GmbH Konstanz, 1981.
- 6 DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.; STOBER, M. **Medicina Interna y Cirugía del Bovino**. Volumes 1 e 2. Buenos Aires: Inter-médica, 2005.
- 7 GARCIA, M.; DELLA LIBERA, A.M.M.P.; BARROS FILHO, I.R. **Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes**. São Paulo: Varela, 1996.
- 8 JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.
- 9 RADOSTITIS, O.M. **Herd Health – Food Animal Production Medicine**. 3. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001.
- 10 REBHUN, W.C. **Doenças do Gado Leiteiro**. São Paulo: Roca. 2000.

<b>Disciplina:</b>	Toxicologia		
<b>Semestre:</b>	Eletiva	<b>Carga horária:</b>	60 h
<b>Código:</b>	MEDV080	<b>Pré-requisito:</b>	

**EMENTA:** Introdução ao estudo da toxicologia. Princípios gerais de toxicocinética em medicina veterinária. Princípios gerais de biodisponibilidade de fármacos e de biotransformação de tóxicos em medicina veterinária. Fatores que interferem com a ação de tóxicos em medicina veterinária. Toxicologia do sistema osteoarticular. Toxicologia do aparelho reprodutor. Etiologia toxicológica: praguicidas, inseticidas, herbicidas, fungicidas e outros; plantas tóxicas, micotoxinas, agentes inorgânicos somados. Diagnóstico toxicológico: sinais clínicos; laboratoriais; anátomo-patológico. Princípios gerais do tratamento das intoxicações: preventivo e curativo (antídotos e antagonistas).

**Bibliografia:**

- 1 BARRAVIERA, B. Venenos: aspectos clínicos e terapêuticos dos acidentes por animais peçonhentos. Rio de Janeiro: EPUB, 1999.411p.
- 2 BUCK, W. B.; OSWEILER, G. D. Toxicologia Veterinária Clínica y Diagnostica. Zaragoza: Acribia, 1981. 475p.
- 3 CARDOSO, J. L.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDAD Jr., V. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2003. 468p.

- 4 GARNER, R. J. Toxicologia Veterinária. 3 ed. Zaragoza: Acribia, 1975. 470p.
- 5 GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Roca, 2006. 376p.
- 6 GILMAN, A. C.; GOODMAN, L. S.; RALL, T. W.; MURAD, F. As bases farmacológicas da terapêutica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1987. 1195p.
- 7 GRANTS AU, R. As cobras venenosas do Brasil. São Bernardo do Campo: Bandeirantes S.A.,1991. 101p.
- 8 JONES, L. M.; BOTH, N. H.; MCDONALD, L. E. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1983. 1000p.
- 9 JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.
- 10 PEREIRA, C. A. Plantas tóxicas e intoxicações na veterinária. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1992.475p.
- 11 PLUNKETT, S. J. Procedimentos de emergência em pequenos animais. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2006. 521p.
- 12 RIET-CORREIA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. Doenças de ruminantes e eqüinos. 2 ed. São Paulo: Varela, 2001. 999p.
- 13 SPINOSA, H.S.; GÓRNI AK, S. L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 848p.
- 14 TOKARNIA, C. H.; DOBEREINER, J.; PEIXOTO, P. V. Plantas tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Helianthus, 2000. 320p

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O estágio supervisionado é um período destinado ao discente adquirir experiência profissional, colocar seus conhecimentos em prática para aprimoramento de seu comportamento profissional.

O estágio supervisionado, obrigatoriamente, só será realizado no 10º período do curso, quando o discente terá concluído todas as disciplinas obrigatórias e concluído toda a matriz curricular. Este estágio visa a complementação prática do curso, acompanhando novas realidades, inserir o discente no mercado de trabalho, aproximando-o dos futuros colegas de profissão. Também tem por objetivo primordial, amadurecer o senso crítico e as tomadas de decisões do egresso.

Para tanto, o aluno deverá escolher uma área afim, contactar o professor da disciplina relacionada para obter orientação, ser aprovado na seleção de orientados quando o número de alunos for maior que o de vagas por professor. Contactar o local de estágio, desde que haja convênio com a UFAL, ou então que se busque firmar esse convênio em tempo do início do estágio. Haverá um professor orientador e o profissional no local de estágio como supervisor das atividades. Este estágio deverá ter duração mínima de 480 horas, podendo ser fracionado entre uma e duas grandes áreas de atividade. Todas as atividades de estágio devem seguir a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dentre as grandes áreas de estágio estão:

1. Clínica de Pequenos Animais;
2. Clínica de Grandes Animais;
3. Cirurgia;
4. Inspeção Sanitária;
5. Zootecnia;
6. Reprodução;
7. Ciências Veterinárias.



Deste estágio, será elaborado um relatório de atividades, o qual deverá relatar as atividades desenvolvidas, trazer a bibliografia consultada e estar nos padrões de acordo com a ABNT vigente e do modelo adotado na Universidade Federal de Alagoas.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá ser realizado como derivado ou ter relação com o estágio supervisionado, ou trabalho de pesquisa, monografia de área aplicada da medicina veterinária, trabalho de extensão ou demais formas apreciadas e aprovadas pelo colegiado de curso. As normas são definidas por colegiado específico.

Este TCC tem por finalidade avaliar as habilidades desenvolvidas no curso, desde a busca bibliográfica pela pesquisa, concatenação das ideias, organização dos fatos, conclusões tomadas e decisões escolhidas, além de sua postura no momento de se defender uma opinião, ideia ou decisão. Este TCC será o documento de aptidão ao egresso exercer a profissão. Valerá a carga horária de 120 horas aula, computadas após a realização e aprovação do TCC.

O aluno deverá apresentar seu TCC após a realização do Estágio Curricular Supervisionado a uma banca composta pelo seu orientador e dois professores convidados de outra disciplina, outro departamento, outro setor, outro polo, *campus*, de outra instituição, enfim, desde que com a anuência do orientador e que as áreas estejam correlacionadas ao tema do TCC. A não aprovação será discutida pela banca que poderá recomendar refazer o TCC em determinado período; refazer o TCC em outra área; reprovando o aluno, tendo que assim buscar nova orientação no semestre seguinte.

## **ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**

As Atividades Acadêmicas Complementares terão totalização de 400 horas, possibilitando a flexibilidade esperada no curso e formação do futuro profissional, de acordo com suas aspirações, sem perder o foco da formação generalista. Estas Atividades Complementares visam envolver o alunado em atividades de rotina nos laboratórios de maior afinidade, preparando-o a desenvolver habilidade prática sob orientação do professor. Da mesma forma que será o diferencial deste curso na visão de interiorização. Cada discente trará suas aspirações regionais a serem sanadas e profissionalizadas a fim de retornar à sua cidade e contemplar as necessidades com soluções diferenciadas de sua formação.

Para a Atividade Complementar, serão consideradas todas as atividades extracurriculares ou optativas que o alunado desenvolveu no curso. Essas atividades passarão por uma banca de avaliação no colegiado de curso, a fim de conceder as cargas horárias máximas permitidas a cada tipo de atividade ou rejeitá-las. No caso de rejeição, o aluno será informado de suas pendências, com a opção de corrigi-las ou reabilitar outra fonte de carga horária para o item Atividades Complementares. A apresentação desta documentação será divulgada por meio de edital próprio interno, fixando datas e condições de apresentação da documentação.

As monitorias, atividades de extensão, estágios não terão matrícula, e seu exercício dependerá da abertura de edital, bolsa, projeto, desenvolvimento de linha de pesquisa. O professor relatará sua orientação no semestre, computando essas horas em atividades de extensão, pesquisa ou estágio. Os alunos podem se encaminhar a qualquer

tempo às atividades complementares conforme vá havendo o engajamento na disciplina. Recomenda-se que o professor não atenda a mais de cinco alunos por vez e a mais de 20 alunos por semestre. Nada impede que o aluno cumpra mais de uma atividade complementar por período, desde que não seja furtado o direito de outros alunos à Atividade Complementar, ou seja, caso haja vagas disponíveis.

O controle e regulamentação das Atividades Complementares deverão ser definidos pelo Colegiado de Curso, desde que contemple a valorização do horário fixado e acordado com o professor orientador seja cumprido, o relatório final de suas atividades seja elaborado pelo aluno e entregue pelo orientador a uma banca examinadora a fim de avaliar os créditos e horas aula. Este relatório deverá conter as atividades realizadas, resultados das rotinas (exames, laudos, pareceres, casos etc), folha de ponto do aluno, desempenho acadêmico nas atividades avaliado pelo orientador.

Para tanto, o bojo das atividades complementares deverá ser constituído ao menos por duas fontes de créditos, dentre:

- a) Atividades complementares (práticas), na forma de acompanhamento da rotina nos laboratórios profissionalizantes;
- b) monitoria acadêmica;
- c) projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e integrados;
- d) programas de extensão e de formação complementar no ensino de graduação;
- e) disciplinas eletivas;
- f) cursos de extensão;
- g) eventos aprovados pelo Colegiado de Curso, como Congressos, Simpósios, Seminários, apresentação de trabalhos científicos quando não computados no item “b” deste;
- h) estágios extra-curriculares;
- i) Apresentação de trabalhos, autoria/co-autoria de trabalho publicado ou conferência em eventos (Simpósios, Seminários e Congressos) relacionados ao Curso;
- j) Prêmios recebidos por apresentação de trabalho (forma oral ou poster).

As horas das Atividades Acadêmicas Complementares serão contabilizadas da seguinte forma:

Até 160 horas em Atividades Complementares (práticas) de rotina de laboratório, fracionada ao longo do curso;

Até 180 horas em Cursos de Extensão (conforme regulamentação específica do colegiado de curso);

Máximo de 160 horas em Disciplinas eletivas;

Até 160 horas em monitoria acadêmica (conforme regulamentação específica do colegiado de curso);

Até 180 horas em Projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Integrados (em cada modalidade, conforme regulamentação específica do colegiado de curso);

Até 180 horas em estágios extra-curriculares;

Até 180 horas em eventos conforme regulamentação específica do colegiado de curso;

Até 60 horas equivalentes à apresentação de trabalhos, autoria/co-autoria de trabalho publicado ou conferência em eventos (Simpósios, Seminários e Congressos) relacionados ao Curso;

Até 20 horas equivalentes em prêmios recebidos.

Desta feita, há uma infinidade de formas do aluno contabilizar as 400 horas em Atividades Complementares. Vale ressaltar que elas estão vinculadas ao número de

horas mínimas exigidas e máximas permitidas por atividade, portanto, a carga horária total não aproveitada na contabilização poderá ser expressa no diploma.

## **PESQUISA**

O entendimento com relação à pesquisa acadêmica é toda investigação que utiliza o método científico como meio de descoberta e diálogo com a realidade. Assim, a matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária possibilita, na medida do possível, o engajamento dos estudantes na busca de soluções para problemas sociais correspondentes a sua área de formação.

Desta forma, levando-se em consideração o exposto, pesquisar é realizar uma investigação sistemática de um determinado domínio da realidade, tendo como base a fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir uma teorização, que resulte da comprovação, na ampliação dos conhecimentos sobre a realidade investigada. No Curso de Medicina Veterinária, a operacionalização da pesquisa poderá adotar diferentes formas, como: iniciação científica; pesquisa vinculada à ação pedagógica institucional; outros.

No Curso de Medicina Veterinária da UFAL, em relação à pesquisa, as principais metas a serem atingidas consistem em:

- Identificar linhas de pesquisa para o curso, em que a exigência de ser socialmente relevante necessária liberdade criação, imprescindível à vida acadêmica;
- Realizar estudo com vista à definição das prioridades em termos de linhas de pesquisa, a partir de grupos de trabalho constituídos;
- Formar grupos de pesquisa;
- Identificar fontes de captação de recursos e adotar mecanismos para apoio ao desenvolvimento de pesquisas e à prestação de serviços;
- Apoiar a realização de eventos científicos para a divulgação da pesquisa;
- Buscar a participação em projetos de pesquisa interinstitucionais.

O Programa de Iniciação Científica da UFAL possui bolsas concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPAL e pela própria Instituição. Desse modo, os discentes do Curso de Medicina Veterinária têm a oportunidade de obterem bolsas de iniciação científica ou mesmo atuarem como bolsistas voluntários para realizarem suas atividades de pesquisa.

## **EXTENSÃO**

O Curso de Medicina Veterinária da UFAL dialoga com a sociedade pela extensão, isso ocorre por meio da aplicação dos resultados do ensino e da pesquisa à realidade circundante por diferentes métodos e técnicas. A extensão é o elo entre a UFAL e a comunidade como meio de integração e/ou como instrumento de troca. A

UFAL busca abrir suas portas à comunidade por meio dos núcleos temáticos, cursos de capacitação, eventos culturais, serviços, e outras atividades. O ensino e a pesquisa integram-se na busca de soluções de problemas e no atendimento às aspirações da sociedade. Para a UFAL, a extensão é uma tarefa essencial e também o principal caminho para a integração e cumprimento do seu papel social junto à comunidade.

Nesse sentido, a UFAL oferece oportunidade para os estudantes desenvolverem trabalhos de extensão, sendo esta, o Programa MEDICINA VETERINÁRIA EM AÇÃO, visando um processo educativo, cultural e técnico-científico que garanta a articulação indissociável com o ensino e a pesquisa e sua socialização junto à comunidade regional, numa perspectiva interdisciplinar. O programa faz parte das atividades curriculares obrigatórias e garante o mínimo de 10% da carga horária do curso em atividades de extensão, onde todos os alunos e professores participam da sua execução, trabalhando em grupos (formados por docentes e discentes das disciplinas do respectivo semestre). Dessa forma, todas as disciplinas tem uma carga horária destinada a atividades de extensão.

Assim, tendo em vista o exposto, as metas em relação à extensão, assimiladas neste projeto, consistem em:

- Garantir a participação dos discentes de Medicina Veterinária em atividades extensionistas;
- Promover a interdisciplinaridade no curso de Medicina Veterinária;
- Reforçar o papel da UFAL e do Curso de Medicina Veterinária como espaço privilegiado para a promoção da extensão;
- Aumentar o público atingido pelas ações extensionistas no município e na região.
- Criar e estimular programas e/ou projetos de extensão interdisciplinares e intercursos, de modo a privilegiar o acesso da comunidade a UFAL e ao curso de Medicina Veterinária;
- Promover a integração da UFAL e do Curso de Medicina Veterinária com outras instituições.

## **PÓS-GRADUAÇÃO E SIMBIOSE ACADÊMICA**

Almeja-se a criação de curso *lato sensu* em ciências Veterinárias. As áreas com maior possibilidade de serem contempladas são:

1. Biotecnologia da Reprodução;
2. Clínica de Pequenos Animais;
3. Clínica de Grandes Animais;
4. Clínica Cirúrgica;
5. Medicina Veterinária Preventiva;
5. Melhoramento Genético;
6. Produção Animal.

Esta listagem segue a uma ordem natural e lógica das linhas de pesquisa e de especialidades dos docentes. Os cursos *lato sensu* devem seguir a uma linha de atendimento profissional direto e às expectativas da comunidade. Assim, as disciplinas mais acadêmicas, básicas, participam na formação dos pós-graduandos, mas não constituirão um curso em específico.

Projeta-se que a oferta seja anual de ao menos um curso, conforme a demanda, repetindo-se após o término total do curso anterior iniciado, ou seja, um curso A só terá nova turma após a conclusão dos seus trabalhos e monografias defendidas. O curso B

poderá se iniciar ao mesmo tempo ou em semestre alternado ao curso A, na forma de dar continuidade às atividades de formação continuada dos egressos.

Quanto à simbiose acadêmica, trata-se da maximização da unidade educacional Viçosa no âmbito formador de opiniões. Neste íterim, a unidade comporta:

1. Cursos itinerantes (extensão, pós-graduação, educação continuada);
2. Cursos a Distância, com nossos professores no papel de tutores;
3. Cursos de graduação presenciais;
4. Cursos técnicos.

## **POLÍTICAS DE INCLUSÃO**

Na unidade Educacional Viçosa o prédio central é uma construção antiga, mas passou por adequações (construção de rampas, adequações dos banheiros para cadeirantes) para incluir possíveis estudantes portadores de deficiência física. No prédio dos laboratórios estruturantes (doenças infecciosas, doenças parasitárias, nutrição animal, tecnologia e inspeção de alimentos) e restaurante universitário, prédios que estão sendo construídos e/ou reformados já estão previstas as adequações para deficientes físicos e visuais (rampas, banheiros adaptados, calçadas com sinalização para deficientes visuais).

## **PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE**

A unidade educacional Viçosa conta com o Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) que possui o serviço de atendimento ao aluno. O NAE funciona em uma sala específica e conta com duas assistentes sociais que permanecem na unidade uma vez por semana.

## **COLEGIADO DO CURSO**

O Colegiado de Curso de Graduação é órgão vinculado à Unidade Acadêmica, com o objetivo de coordenar o funcionamento acadêmico de Curso de Graduação, seu desenvolvimento e avaliação permanente, sendo composto de:

I. 05 (cinco) professores efetivos, vinculados ao Curso e seus respectivos suplentes, que estejam no exercício da docência, eleitos em Consulta efetivada com a comunidade acadêmica, para cumprirem mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução;

II. 01 (um) representante do Corpo Discente, e seu respectivo suplente, escolhido em processo organizado pelo respectivo Centro ou Diretório Acadêmico, para cumprir mandato de 01 (um) ano, admitida uma única recondução;

III. 01 (um) representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente, escolhidos dentre os Técnicos da unidade acadêmica, eleito pelos seus pares, para cumprir mandato de 02 (dois) anos, admitida uma única recondução.

O Colegiado terá 01 (um) Coordenador e seu Suplente, escolhidos pelos seus membros dentre os docentes que o integram.

São atribuições do Colegiado de Curso de Graduação:

I. coordenar o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no perfil do profissional

desejado, nas características e necessidades da área de conhecimento, do mercado de trabalho e da sociedade;

II. coordenar o processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional planejada;

III. coordenar o processo de avaliação do Curso, em termos dos resultados obtidos, executando e/ou encaminhando aos órgãos competentes as alterações que se fizerem necessárias;

IV. colaborar com os demais Órgãos Acadêmicos;

V. exercer outras atribuições compatíveis.

O colegiado do Curso de Medicina Veterinária é composto pelos seguintes membros:

Titulares

Prof. WAGNER JOSE NASCIMENTO PORTO- Coordenador

Prof<sup>a</sup>. ANNELISE CASTANHA BARRETO TENORIO NUNES - Vice-Coordenadora

Prof<sup>a</sup>. CHIARA RODRIGUES DE AMORIM LOPES

Prof. THIAGO BARROS CORREIA DA SILVA

Prof<sup>a</sup>. MARCIA KIKUYO NOTOMI

Representante dos Técnicos Administrativos – EDSON MARIO DE ALCANTARA JUNIOR

Representante dos Discentes – JOSE CICERO FERNANDES DA SILVA FILHO

Suplentes

Prof<sup>a</sup>. KARLA PATRICA CHAVES DA SILVA

Prof<sup>a</sup>. ELIZABETH SAMPAIO DE MEDEIROS

Prof. DIOGO RIBEIRO CAMARA

Prof. JOSE WILSON NASCIMENTO PORTO SOBRINHO

Prof. PIERRE BARNABE ESCODRO

Representante dos Técnicos Administrativos – ELVAN NASCIMENTO DOS SANTOS FILHO

Representante dos Discentes – ALISON ROGERIO SANTOS TORRES

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

O NDE de cada Curso de Graduação da UFAL é o órgão consultivo e propositivo em matéria acadêmica, de apoio e assessoramento ao Colegiado, sendo formado por docentes da respectiva Unidade Acadêmica para acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso.

O NDE tem as seguintes atribuições:

I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e consoantes com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE é constituído pelos seguintes docentes:

Annelise Castanha Barreto Tenório Nunes (Vice-coordenadora)  
Diogo Ribeiro Câmara  
Karla Patrícia Chaves da Silva  
Thiago Barros Correia da Silva  
Wagner José Nascimento Porto (Coordenador)

**Portaria de Nomeação dos membros do NDE:** Portaria GR Nº 2.143, de 29 de novembro de 2012.

## **AVALIAÇÃO**

### **Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem**

O curso de Medicina Veterinária possui uma amplitude e variabilidade de formas de avaliação de seus discentes. Os alunos serão avaliados por meio de provas dissertativas, discursivas, portfólio, trabalhos, relatórios, decisões tomadas em aulas práticas, avaliação oral, escrita, indicativa, enfim, conforme couber à disciplina ministrada. O desempenho mínimo para a aprovação direta é de nota 7,0, em escala de zero a 10,0.

A avaliação do rendimento escolar se dará através de: Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo; Prova Final (PF), quando for o caso.

Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior nota.

A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-

la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

O aluno poderá ter 25 % de faltas, onde os atestados médicos deverão ser entregues em até 72 horas do início da licença, para submeter-se ao crivo da junta médica oficial.

### **Avaliação do Projeto do Curso**

Quanto ao Sistema de Avaliação do Curso de Medicina Veterinária do processo de ensino-aprendizagem, será seguido o Regimento Geral da UFAL, Título III, Capítulo I, Seção III, Artigos 41 ao 48.

Já para a avaliação do curso (auto-avaliação), este projeto prevê avaliações semestrais por meio de questionário objetivo, aplicado nas diferentes instâncias da unidade e sobre as diferentes instâncias da unidade. Estes questionários serão distribuídos ao corpo docente, corpo técnico-administrativo, corpo discente. Estes dados serão tabulados e gerarão um relatório semestral, que deve ser posto em discussão ao colegiado de curso a fim de traçarem melhorias constantes e adequarem o curso à realidade regional, em tempo hábil. O colegiado de curso tem calendário de reuniões ordinárias, as quais ocorrem mensalmente.

A avaliação também se procederá mediante a análise dos relatórios das Atividades Didáticas Complementares, entregues semestralmente. A Comissão de avaliação enviará à coordenação, um resumo das Atividades Didáticas Complementares. A Coordenação de Pesquisa e Extensão enviará ao Coordenador do Curso, relatório das atividades de pesquisa e extensão em atividade e desenvolvimento. Todo esse material será discutido e avaliado para procederem as alterações necessárias no momento oportuno do curso. A Direção Geral e Acadêmica do *Campus* Arapiraca receberão cópias dos resumos e do parecer final do colegiado.



## ANEXOS

### Docentes

Quadro de docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Alagoas – *Campus Arapiraca/AL*

DOCENTE	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Wagner José Nascimento Porto	Coordenador	Doutor
Annelise Castanha Barreto Tenório Nunes	Vice-coordenadora	Mestre
Chiara Rodrigues de Amorim Lopes	Docente	Doutora
Diogo Ribeiro Câmara	Docente	Doutor
Elizabeth Sampaio de Medeiros	Docente	Doutora
Giuliano Gustavo Lesnau	Docente	Mestre
Hélio Martins de Aquino Neto	Docente	Doutor
José Wilson Nascimento Porto Sobrinho	Docente	Mestre
Julicelly Gomes Barbosa	Docente	Doutor
Karla Patrícia Chaves de Silva	Docente	Doutora
Márcia Kikuyo Notomi	Docente	Doutora
Pierre Barnabé Escodro	Docente	Doutor
Thiago Barros Correia da Silva	Docente	Doutor

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**  
**RESOLUÇÃO CNE/CES 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003. (\*)**

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 105/2002, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação em 9 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Medicina Veterinária definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de médicos veterinários, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

Art. 4º A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

---

(\*)CNE. Resolução CNE/CES 1/2003. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 15.

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;

III - identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;

IV - instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

V - elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;

VI - desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;

VII - planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;

VIII - executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

IX - planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;

X - planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;

XI - realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XII - planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;

XIII - relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;

XIV - exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária devem levar em conta a formação generalista do profissional. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

III - Ciências da Medicina Veterinária – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal – incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

c) Clínica Veterinária - incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

Art. 7º A formação do Médico Veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único. O estágio curricular poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária para um perfil acadêmico e profissional descrito para o egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular, bem como a necessidade de apresentação de trabalho de conclusão de curso sob orientação docente.

Art. 12. A estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar a:

I - articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;

II - inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;

III - utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;

IV - visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

V - garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

VI - implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

VII - definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do médico veterinário;

VIII - realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

IX - valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Art. 13. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 14. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**ARTHUR ROQUETE DE MACEDO**  
**Presidente da Câmara de Educação Superior**

**QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO**  
**AVALIADORES: CORPO DISCENTE**  
**FOCO: PROFESSOR**

**IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO:**

1. Cumprimento dos conteúdos propostos no plano de ensino.
2. Objetividade e clareza na transmissão dos conhecimentos.
3. Preparo e execução das aulas.
4. Utilização de formas diversificadas para a avaliação da aprendizagem.
5. Coerência com o conteúdo da disciplina e clareza nas questões da prova.

0	1	2	3	4	5

**RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS:**

6. Relação professor/aluno favorecendo o debate de ideias e o aprendizado.
7. Discussão dos erros e acertos dos alunos como forma de encorajamento para o seu desenvolvimento
8. Resposta ao questionamento dos alunos

0	1	2	3	4	5

**MOTIVAÇÃO À CAPACITAÇÃO DOS ALUNOS:**

9. Apresentação de problemas e de situações reais relacionados ao conteúdo ministrado.
10. Esclarecimento da importância da disciplina e sua relação com outras áreas do conhecimento.
11. Incentivo ao desenvolvimento da capacidade de solução de problemas.

0	1	2	3	4	5

**COMPROMETIMENTO COMO EDUCADOR:**

12. Procedimento correto frente ao comportamento inadequado dos alunos.
13. Aproveitamento do tempo previsto para cada aula.
14. Cumprimento do horário de início e término das aulas.

0	1	2	3	4	5

## QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

**AVALIADORES: CORPO DISCENTE**

**CORPO DOCENTE**

**FOCO: INSTITUIÇÃO**

**INFRA-ESTRUTURA:**

1. O curso apresenta todos os laboratórios necessários para as aulas didáticas.
2. Os laboratórios presentes, apresentam condições de aprendizado eficiente
3. A biblioteca apresenta literatura básica ao curso
4. A biblioteca esta em constante aquisição de livros

0	1	2	3	4	5

**CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO:**

5. Os funcionários demonstram esmero em seu trabalho.
6. Os funcionários buscam melhorias nas condições de trabalho.
7. Os funcionários reconhecem seu papel e importância para o sucesso do curso.

0	1	2	3	4	5

**COORDENAÇÃO**

8. O coordenador de curso busca constantemente a melhoria da qualidade do curso.
9. O coordenador atende as reivindicações que visem a melhoria do curso.
10. O coordenador do curso se esmera em fazer cumprir o plano pedagógico do curso.

0	1	2	3	4	5

Questionário de Auto-Avaliação do curso

Avaliadores: Corpo Docente

Foco: alunos

**AO CURSO**

1. Os alunos entendem qual seu papel no sucesso do curso.
2. Os alunos demonstram criatividade na resolução de problemas
3. Os alunos lutam por melhorias ao curso

0	1	2	3	4	5

**POSTURA**

4. Os alunos valorizam o dinheiro publico
5. Os alunos se portam exemplarmente na comunidade
6. Os alunos demonstram-se interessados em aprender mais do que é ensinado
7. Os alunos apresentam ambição frente ao curso
8. Os alunos planejam sua formação especifica

0	1	2	3	4	5

**PESQUISA E EXTENSÃO**



- 9. Os alunos se engajam nos projetos de extensão
- 10. Os alunos procuram trabalhar nas pesquisas com dedicação
- 11. Os alunos participam ativamente nas discussões dos projetos de extensão ou pesquisa.
- 12. Os alunos apresentam criatividade na execução dos trabalhos

0	1	2	3	4	5

## NECESSIDADE DE CONTRATAÇÃO DOCENTE

Pela característica do curso, com alta carga horária de aulas práticas e muitas áreas específicas de atuação e, além disso, a perspectiva do início do funcionamento do hospital veterinário. Verifica-se a necessidade de contratação de mais docentes para atender a nova dinâmica do curso.

**Professor 1:** Diagnóstico por Imagem; Anatomia Topográfica; Clínica Cirúrgica II.

**Professor 2:** Bases Anátomo-Fisiológicas; Fisiologia Veterinária, Deontologia.

**Professor 3:** Histologia e Embriologia; Patologia Especial.

**Professor 4:** Microbiologia Geral; Imunologia; Biologia Celular e Molecular.

**Professor 5:** Anestesiologia; Terapêutica; Farmacologia.

**Professor 6:** Bioestatística; Epidemiologia; Saúde e Sociedade.

**Professor 7:** Tecnologia de Carne e Derivados; Inspeção de Carne e Derivados.

**Professor 8:** Deontologia; Clínica Médica de Pequenos Animais II; Semiologia.

**Professor 9:** Bioética e Bem Estar Animal; Sanidade Avícola e Suína; Zoonoses e Saúde Pública.